# GAZETA DE NOTICIAS

Fundador: FERREIRA DE ARAUJO | Administração, Redação e Oficinas: — RUA TEÓFILO OTONI, 142 | Diretor: FIORAVANTI DI PIERO

Gerentes HUGO PODDA | FUNDADA EM 1875 ANO 75 — N. 92 — Rio de Janeiro, Domingo, 23 de abril de 1950 | Redator-Chefe: VASCO DE CASTRO LIMA

# Reafirma Ademar a sua ligação com Getúlio

## BIAS E' UM CANDIDATO SIMPÁTICO, MAS SÓ SERÁ ACEITO COM O APOIO DO EX-PRESIDENTE — DANTON COELHO CONFERENCIA COM O GOVERNADOR BANDEIRANTE

S. PAULO, 22 (De N. Pereira, da Riopress) — O Sr. Ademar de Barros, desde que verificou a impossibilidade de sua candidatura, tem tido uma exclusiva preocupação, qual seja a de se tornar "o grande eleitor". Essa posição, segundo os seus conselheiros, poderá trazer-lhe uma série de vantagens, inclusive a garantia de seu sucessor no govêrno bandeirante. Mas, o chefe do Executivo deste Estado sabe que só poderá ser "o grande eleitor" se contar com o apoio de Vargas, formando assim a propalada "frente popular".

Daí a sua preocupação de não desagradar ao ex-presidente a quem procura prestigiar em tôda a oportunidade. Ainda recentemente, quando o Sr. Valadares foi pedir-lhe o apoio para Ovídio de Abreu, o Sr. Ademar de Barros respondeu que o nome do político mineiro era-lhe muito simpático, mas que não poderia tomar nenhuma decisão sem a audiência de Vargas.

Mas, não ficou aí a manifestação expressa da concordância de Ademar com o "solitário de Itu". Houve, ainda, um fato mais recente.

### SE FOSSE QUESTÃO DE SIMPATIA

Sucedeu que o Sr. Bias Fortes "largou-se" mais uma vez para S. Paulo, a fim de confabular com Ademar. Este, depois, do encontro, disse aos jornalistas: "O Sr. Bias Fortes é um dos homens mais liberais e democratas que eu conheço. Se fosse por questão de simpatia, não tenham dúvida, o Sr. Bias Fortes seria excelente candidato".

Mas, a questão não é apenas de simpatia.

### AGUARDA UMA DECISÃO DE GETULIO

O seu apoio ao candidato do PSD está, pois, dependendo da palavra de Getúlio. Ademar declarou mesmo que está aguardando hoje a chegada de Danton Coelho, que traz uma carta do Senador gaucho para êle. Essa carta é que vai definir a situação. Aguardemos, portanto, êsse documento na certeza de que êle contem a chave do problema sucessório.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

# Protesto contra o Presidente Videla

*NOVA YORK — 22 — (INS) — Sob o titulo "Comunismo Reacionário" o "New York Times" comenta o protesto levado a efeito por um grupo de estudantes da Universidade de Colúmbia contra o Presidente Videla.*

*"A débil, mas fervorosa manifestação levada a cabo por um grupo de estudantes pertencentes a chamada Liga da Juventude Trabalhista contra o Presidente do Chile é um incidente que deve ser comentado.*

*"Ao atacarem o Chile, êstes jovens defensores da liberdade agrediram uma das poucas democracias existentes na América Latina.*

*"Tal situação é típica e consistente e reflete a luta entre os estudantes da Universidade de Colômbia comunismo totalitário e a democracia liberal".*

# Encontrada a segunda balsa salva-vidas

*FRANKFORT — 22 — (INS) — O encontro da segunda balsa salvavidas em águas do Báltico, encerrou hoje, possivelmente, a sorte que tiveram os dez tripulantes do avião norte-americano abatido pelos soviéticos.*

*A balsa foi recolhida pelo barco sueco "Hittard", a 53 milhas da Ilha de Gottland, perto da qual foi encontrada outra balsa domingo passado, pelo navio mercante inglês "Beechland".*

*A balsa foi enviada para o Quartel-General da Fôrça Aérea dos Estados Unidos em Wiesbaden, onde será entregue às autoridades navais.*

# Um francês filmando o Brasil

## CHEGOU, ONTEM, HENRI GEORGES CLOUZOT, DIRETOR DE PELÍCULAS, QUE AQUI FARÁ UM DIÁRIO FOTOGRÁFICO

*LEVARÁ ASPECTOS DA CIDADE E DO INTERIOR — GASTARÁ O CINEASTA 72 MILHÕES DE FRANCOS NA FILMAGEM — NO RIO, O "CONTE GRANDE" E O "CAMPANA" — DESLEIXO DA ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO*

A bordo do "Campana", chegou finalmente ao Rio, ontem, o celebrado diretor de filmes, Henri Georges Clouzot, chefiando uma pequena "troupe" de cineastas de França.

Clouzot, que é francês de nascimento, estreou no cinema de sua pátria como dialoguista, em 1931. Cotinuou, mais tarde, como adaptador, cenarista e assistente de direção. Iniciou-se como diretor com o filme "Tout pour l'amour", em 1933, ao lado de Joe May, realizador alemão. Obteve, em 1947, no FESTIVAL BIENAL DE VENEZA, o Grande Prêmio pela Melhor Direção", com Crime em Paris", já exibido na Cinelândia. Dirigiu, até aqui, ao todo, 7 películas, tendo tomado parte como cenarista, adaptador e dialoguista, em outras 7. Atualmente, o vitorioso homem de cinema realiza, como diretor, "Brasil — Diário de Viagem".

Ainda no convés do "liner" acima referido, "GAZETA DE NOTICIAS" entrevistou Georges Clouzot, tendo sido, registradas as seguintes declarações:



Henri-Georges Clouzot e sua espôsa, Vera Amado, posam para a objetiva, a bordo do "Campana"

### FILME NATURAL

— "Venho ao Brasil, para fazer um ou dois filmes sôbre esta terra; trata-se de um "natural", um diário cinematográfico, em que fixarei a minha e a vida dos que me acompanham, destacando-se Vera Amado, minha espôsa. Desde Paris, portanto, venho colhendo cênas para esta bela película. Para o senhor ter uma idéia do que pretendo apresentar, brevemente, citarei o documentário americano "Luiziana Story", de Robert Flaherty; o espírito dêste trabalho está presente em "Brasil — Diário de Viagem".

### NAS CIDADES PRIMEIRAMENTE

— "Assim é que a primeira parte da temporada que viveria no Brasil, se desenrolará nas cidades do Rio, S. Paulo, Recife, Salvador, Santa Catarina e Pôrto Alegre. Mostrarei aí o aspecto arquitetônico dêste grande país. Depois rumarei para as selvas do Amazonas, Goiaz, Mato Grosso e Pará, onde colherei elementos importantes para o segundo filme. Se puder, fixarei a história do Brasil, reconstituindo-a em parte".

### SEM PATROCINADOR

Perguntamos a Clouzot se êle vinha sob o patrocínio de alguma emprêsa, ou sob a proteção do Govêrno brasileiro, e êle nos afirmou:

— "Não. Vamos trabalhar sem patrocinamento. O auxílio é prestado pela própria equipe que trago. As despesas e os sucessos serão mùtuamente repartidos. Certamente, quando nos transportarmos para os Estados Centro-Oeste e Norte Oeste, precisaremos de favores, concernentes à condução, "jeeps", fornecimento de canôas, etc. Isto aceitaremos e vamos mesmo entrar em entrar em entendimento com as autoridades".

### QUANTO GASTARÁ NA EXCURSÃO

Indagamos quanto gastaria até o seu regresso à França, e Clouzot nos assegura

— "Traduzindo a vida num filme e não fabricando emoções, me demorarei no Brasil até dezembro p. v., empregando no empreendimento cêrca de 72 milhões de francos. Tenho a bordo três toneladas e meia de material e quero adiantar que não faremos "doublage", sendo que os personagens que surgirem diante da câmara se expressarão em seus próprios idiomas, já que tudo será natural e espontâneo. No interior, onde não houver

(Conclui na 2ª pag.)

# A industrialização das nossas riquezas minerais e o pensamento das Classes Conservadoras

## "Podemos e devemos industrializar, no país, a maioria dos minérios que temos vindo, como colonos, exportando a preços vis. Essa deve ser a nossa decisão definitiva, a fim de que fiquem atendidos os superiores interêsses da coletividade nacional" — Afirma o Sr. Euvaldo Lodi, em memorável discurso, na Câmara dos Deputados

Depois da vibrante oração proferida pelo Sr. Euvaldo Lodi, na tribuna da Câmara, versando sôbre a defesa das riquezas minerais do país e indicando o rumo seguro e certo a ser seguido pelo Govêrno da República, em assunto tão importante e vital para os destinos da própria nacionalidade, ainda uma vez deu S. Exa. prova daquela atitude vigilante que sempre tem adotado e sabido tomar, quando os magnos interêsses da nação reclamam o seu pronunciamento. Com efeito, S. Exa. não se deteve a advertir os poderes públicos dos males a que se exporia a Nação, se êles não adotassem medidas acauteladoras, no sentido de obstar que se prosseguisse na exportação da areia monazítica. Depois de fazer uma clara exposição do que ela representa no nosso desenvolvimento industrial e econômico, diante de uma esclarecida assembléia, peça do mecanismo do Estado, também fêz uma verdadeira preleção sôbre outros minérios, igualmente dignos de melhores cuidados. E, para que ela atinja o seu objetivo, com a divulgação que tais documentos devem ter, aqui a publicamos na íntegra:

### O DISCURSO

"Acamado por muitos dias, só hoje posso congratular-me com a Câmara pelo interêsse que vem manifestando sôbre o tão velho quanto premente problema das areias monazíticas. Além do testemunho de meu entusiasmo pessoal, trago o reconhecimento da indústria por ver tão bem defendido o princípio da industrialização dos nossos bens primários, substituindo, como fonte de divisas, a exportação de minérios baixamente cotados, pelos produtos elaborados, imensamente mais valiosos.

Por certo não é a monazita a mais importante matéria-prima mineral, mas nenhum exemplo melhor do que o dêsse minério se presta à análise da nossa evolução econômica.

Quando foram descobertos, no derradeiro quartel do Século XIX, os areiais monazíticos da Bahia, vivíamos, ainda num panorama colonial: banguês primitivíssimos produzindo rapadura e aguardente, precárias forjas catalãs movimentadas a roda dágua, coivaras, monjolos, carros de bois, escravos, garimpagem do diamante, faiscação de ouro e a exportação de especiarias tropicais que nos permitia, ao elevadissimo câmbio da época, dar desproporcional confôrto a uma minoria insignificante.

Deve-se ao Professor Henry Gorceix, fundador da Escola de Minas de Ouro Preto, os primeiros descobrimentos de monazita no Brasil em 1884, seis anos antes do geólogo Orville Derby determinar a origem da monazita, verificando a sua presença em granito e gneiss brasileiros.



SR. EUVALDO LODI

Ao ser proclamada a República ecoavam, ainda, nos jornais, os contrabandos de Gordon, que durante um lustro exportara a mais fina areia monazítica como "lastro" de seus navios já abarrotados de pau brasil e jacarandá.

Mercê, porém, da natural inércia humana, a transformação da economia agrário-escravagista em economia agro-industrial por tôda a parte se processou com chocante lentidão.

Leia-se o que escreviam os técnicos, entre outros Antônio Olinto, Teixeira Soares, Calógeras, Arrojado Lisboa, Gonzaga de Campos, Souza Aguiar, e até mesmo juristas como Rui Barbosa — e veremos que as idéias por êle expendidas nos fins do século passado e começo dêste, não encontravam éco na grande massa, nem na administração pública dela derivada.

Não pregavam, todavia, no deserto, pois a boa semente germinou.

### OS IRMÃOS LAGE

Quando, após a Primeira Guerra Mundial, os Irmãos Lage aparelharam os estaleiros da Ilha do Viana para a construção de grandes vapores, foram considerados visionários, era tido o jovem Labouriau a propugnar em 1925 pela construção de uma usina siderúrgica a coque metalúrgico de 150.000 toneladas anuais.

Não admira, pois, que ao terminar a última guerra continuássemos de ouvidos moucos aos que reclamavam a industrialização no país dos minérios raros, que cedíamos aos nossos aliados por preços absolutamente vis.

Não causa espécie que essa falsa "elite" que passeia em automóveis importados, movidos com gasolina importada, deslisando sôbre asfalto importado, vestida com tecidos importados e argumentando com idéias importadas, continui a afirmar que, para nossa felicidade — felicidade dela, evidentemente — deveríamos continuar derrubando matas, plantando especiarias, catando pedrinhas e importando —

(CONCLUI NA PAG. 10)

# São uma realidade os "Discos Voadores"

## Fotografado um dêles na costa de Oregon

SALEN — Oregon, 22 — (INS) — Rand Herman declarou hoje que os "discos voadores" são uma realidade e que fotografou um dêles que cruzou velozmente o espaço, na costa do Oregon.

Acrescentou Herman entretanto que preferiu destruir o negativo para que o Bureau Federal de Investigações e as autoridades militares norte-americanas não o molestassem.

A fotografia a que alude Herman foi publicada por um diário de Salem e exposta numa loja de artigos fotográficos da mesma cidade. Mostrava um objeto ponteagudo, de côr cinza, em forma de cigarro.

Alguns que tiveram a oportunidade de vê-la acreditaram que se tratasse de um truque fotográfico.

Herman disse que um domingo do mês passado estava tirando fotografias com sua espôsa em Pacific City quando surgiu o misterioso objeto, a 700 metros de distância e fazendo um ruído ensurdecedor.

A espôsa de Herman também presenciou o fenômeno. Disse Herman que o objeto tinha janelas e que não se tratava de um globo ou dirigível.

# Três anos à frente do I. A. P. C.

## MANIFESTAÇÕES DE APREÇO PRESTADAS, ONTEM, AO SR. REMY ARCHER

Comemorando a passagem do terceiro aniversario da administração do engenheiro Remy Archer a frente do Instituto dos Comerciarios o funcionalismo do IAPC e os seus amigos, tributaram-lhe na tarde de ontem significativas homenagens e expressivas manifestações de apreço.

Em nome dos funcionarios, usou da palavra o procurador Buys de Barros que reportando-se aos primeiros dias da gestão Remy Archer, fez um retrospecto da situação dos funcionarios iapecianos, examinando em detalhes os beneficios recebidos por esses servidores durante estes três anos que tiveram a felicidade de encontrar no atual presidente um cavalheiro probo, empreendedor e sobretudo amigo dos que sofrem as injustiças daqueles que passam pelas administrações sem olhar para os que trabalham pelo engrandecimento da coisa publica. O orador continuando uma serie de considerações em torno da administração do engenheiro Remy Archer, termina por agradecer os beneficios concedidos aos servidores até então desprotegidos pelos que passaram pelo IAPC sem lançar as suas vistas pelos seus leais e probos servidores.

Em nome dos jornalistas acreditados no gabinete do Ministro do Trabalho e que militam nos setores de previdencia, discursaram os jornalistas José Ribamar Martins Castelo Branco e José Gomes Talarico. Em nome dos moradores dos conjuntos residenciais do IAPC no Distrito Federal falou o Sr. Orsino Melo, presidente da Associação dos Residentes em Conjuntos do IAPC no Rio de Janeiro.

Em seguida o Senador Vitorino Freire congratulou-se com os comerciarios por terem à frente do seu Instituto uma figura empreendedora e proba de Remy Archer.

Agradecendo as manifestações de seus amigos e auxiliares, o Sr. Remy Archer, prometeu continuar a se conduzir como até aqui, olhando tão somente o bem dos comerciarios e sobretudo a felicidade e o progresso do Brasil a quem serve com o devotamento de quem na Pátria e nos seus amigos o maior bem de sua existencia. O engenheiro Remy Archer concluiu dizendo que suas atividades desde o primeiro dia de trabalho no Instituto até a presente data, tem sido a orientação que o General Gaspar Dutra tem imprimido na previdencia, do mais completo amparo aos trabalhadores, segurados pelas referidas autarquias.

Flagrante da solenidade realizada ontem no IAPC quando fazia uso da palavra o Sr. Buys de Barros, que saudou o Sr. Remy Archer, em nome do funcionalismo

## ECONOMISTA JOSE' NUNES BRAZ

Causou bôa impressão ao funcionalismo do Ministério do Trabalho, mormente a aqueles que exercem suas atividades no setor do Departamento Nacional de Industria e Comercio, a promoção á economista classe K do Sr. José Nunes Braz.

Advogado e jornalista aliando a essas profissões a de exemplar servidor publico, o Dr. José Nunes Braz, recentemente fôra convidado para cooperar com a C. C. P. em assuntos técnicos, vindo ainda a prestar a sua colaboração á Fundação Radio Mauá, onde exerce o alto cargo de Secretario Geral.

GAZETA DE NOTICIAS
(S.A. Gazeta de Noticias)
RIO
FIORAVANTI DI PIERO
Diretor — Presidente
PEDRO BAPTISTA MARTINS
Diretor Vice-Presidente
JOSÉ VITORINO DE LIMA
Assistente Técnico
HUGO PODDA
Gerente
VASCO DE CASTRO LIMA
Redator — Chefe
NORMAND DE SA
Departamento de Publicidade
Rua Teófilo Otoni, 142

| | |
|---|---|
| Diretoria | 43-4215 |
| Gerência | 43-2088 |
| Publicidade | 23-2778 |
| Redação | 43-4804 |
| Redator-Chefe | 43-4065 |
| Esporte e Policia | 43-4804 |
| Oficina | 43-3628 |

ASSINATURAS

| | |
|---|---|
| 12 meses | Cr$ 130,00 |
| 6 meses | Cr$ 70,00 |
| Via aérea | Cr$ 340,00 |
| N.º avulso | Cr$ 0,50 |
| N.º atrasado | Cr$ 1,00 |

..O único cobrador autorizado é o Sr. WILTON BALDINO DA ROCHA.

REPRESENTANTES.
EM S. PAULO
Natal Hotel.
Praça Júlio de Mesquita, 106, apartamento 31.
Dr. Ruy Pereira da Silva
EM RECIFE
Otávio de Morais
Corredor do Bispo, 99

Tôda correspondência de interêsse dêste jornal, de seus assinantes e clientes, excluída a matéria de redação, deverá ser dirigida ao Diretor.

A matéria de redação será enviada ao Redator-Chefe.

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Qualquer reclamação sôbre publicidade ou assunto que se relacione com a mesma, é favor se dirigirem exclusivamente ao aparêlho 23 2778, chamar o Chefe da Publicidade.

# Pastas Militares

## GUERRA

O chefe do Posto de Socorro do Ministerio da Guerra, Capitão Dr. Oliva Maya, avisa que o serviço de remoções de doentes por ambulancias, de ordem do General diretor de Saude do Exercito será desta data em diante, permanente, atendendo a qualquer hora pelo telefone 43-8098, a todos os militares e funcionarios civis, subordinados ao Ministerio da Guerra e pessoas de suas familias. O serviço ora criado, resume-se exclusivamente no transporte e remoção de doentes, do domicilio para o Hospital Central do Exercito ou estabelecimentos hospitalares e vice-versa não havendo qualquer assistencia técnica. As remoções dos corpos de tropa, em horas fora do expediente, deverão ser solicitadas pelos senhores oficiais de dia.

—

Acaba de ser tornado publico, pela Secretaria Geral da Guerra, o oficio em que o embaixador do Brasil na Republica Argentina, General Milton de Freitas Almeida, elogia o General de Brigada Zeno Estillac Leal, pela sua brilhante atuação, quando no exercicio de adido militar junto áquela Embaixada.

—

O General diretor do Ensino do Exercito teceu as mais elogiosas referencias ao Tenente Coronel medico Dr. Ismar Tavares Mutel, que há pouco deixou o comando interino da Escola de Saúde do Exercito.

—

De sua viagem ao norte do país, realizada em fins do ano passado, para onde se dirigiu com o fim de conhecer as condições de vida e as necessidades os militares que ali servem, o Ministro da Guerra, impressionado e até mesmo penalizado com a situação de nossos patricios que ali se encontram, quasi que sem amparo e vivendo mesmo com as maiores dificuldades, vem de tomar uma serie de providencias de carater militar, social e administrativo, inclusive junto ao Congresso Nacional que já recebeu, por intermedio do Governo um anteprojeto de amparo aos referidos militares. As guarnições visadas são as de Içá, Vila Bitencourt, Tabatinga, Cucuí, Principe da Beira e Clevelandia, onde as condições atuais de vida, levaram o chefe do Exercito a adotar e providenciar medidas capazes de amenizar a situação aflitiva em que se encontram os militares que ali servem.

—

Realizar-se-á no proximo dia 7 de Maio, ás 8 horas, na praça General Tiburcio (Praia Vermelha), a tradicional Pascoa dos Militares Catolicos da guarnição do Distrito Federal em conjunto com a dos funcionarios civis dos Ministerios Militares, simultaneamente com sua realização em todas as demais guarnições das Forças Armadas do Brasil.

—

Será alvo de homenagem, por parte de seus amigos, no proximo dia 27 ás 18 horas, no Clube Militar, o General Nelson de Melo por motivo de promoção a este posto. A data para essa manifestação de simpatia, não poderia ser mais significativa, pois neste mesmo dia há cinco anos atrás o homenageado assinava, como comandante do 6.º Regimento de Infantaria, o ultimatum para rendição da 148.ª Divisão Alemã, dando, assim, dest'arte, término à luta na Italia. As listas de adesão encontram-se, além dos lugares já publicados, na Portaria do Clube Militar.

—

A S. G. M. G. designou o 5.º uniforme para o dia 25 do corrente.

## AERONÁUTICA

Pelo diretor do Pessoal foram transferidos para as unidades e Estabelecimentos que se seguem, por necessidade do serviço para o Nucleo de Parque de Aeronautica de Belém os 1.os Tenentes Aviadores Helio Rangel Mendes Carneiro, Hiltom Pontes de Vasconcelos e o 2.º Tenente Aviador José Bento de Freitas Melo Filho, todos da Base Aérea de Belem, para o Quartel General da 1.ª Zona Aérea o 1.º Tenente IG Gonçalo Gomes de Almeida da B. Aé. Belem, para a Base Aérea do Salvador o 1.º Ten. Mec. Av. Aguinaldo Garcia, do Q.G da 2.ª Zona Aérea, para o Quartel General da 4.ª Zona Aérea o 1.º Ten. Mec. Met. Res. Conv. Gastão Roberto Coaracy da D. R. Aé. para o 2º Grupo de Transporte o 2.º Ten. Av. Irênio Martins, da Base Aérea do Salvador, para o Depósito de Aeronautica do Rio de Janeiro o 1.º Ten. Av. Ebero Teixeira Pinto, da Escola de Especialistas de Aeronautica e para a Diretoria do Pessoal da Aeronautica o Cap. Av. Aroldo Jaromir Wittitz, da Escola de Especialistas de Aeronautica do Rio de Janeiro o 2.º Ten. Av. Res. Conv. Guilherme José Rocha Pereira, do Curso de Oficial Mecanico e para o Curso de Oficial Mecanico o 2.º Ten. Av. Res. Conv. José Henrique de Lima Volpini do Deposito de Aeronautica do Rio de Janeiro.

—

O Tenente Brigadeiro Armando Trompowsky, Ministro da Aeronautica baixou um aviso fixando, no corrente ano, para o Curso Preparatorio de Cadetes do Ar, as seguintes vagas: 3.º ano — 60 vagas; 2. ano — 200 vagas e 1.º ano — 200 vagas.

—

Por contar mais de 10 anos de serviço, sem qualquer nota desabonadora de sua conduta, foi agraciado com a medalha de bronze, com passadeira do mesmo metal, o Capitão Aviador Anibal Amazonas Rabelo, do Gabinete Militar da Presidência da Republica.

—

Considerando a necessidade de regularizar ainda no corrente exercicio, a situação dos inumeros servidores cujas funções realmente exercidas não condizem com os preceitos da Lei n.º 5175 e atendendo uma proposta do diretor geral do Pessoal da Aeronautica, resolveu o Ministro Armando Trompowsky recomendar aos chefes de Repartições e Unidades da F. A. B. a rigorosa observancia do que dispõe o § unico do art. 33 do mencionado Decreto-lei n.º 5.175 (lei organica dos extranumerarios).

—

Foram mandados arquivar os pedidos da "Cruz de Aviação" formulados pelo Brigadeiro da Reserva Raul Lima, Aspirante a Oficial Mecanico Augusto Rodrigues da Cunha e suboficiais Ademar Lobato de Souza, Guttemberg Freire Gameiro Filho e da reserva Renato Niederauer Zenchi.

—

Tendo em vista a documentação constante do processo 1.467-50 resolveu o Ministro da Aeronautica, de conformidade com o Regulamento Geral de Contabilidade Publica declarar inidôneas as firmas "L. Figueiredo S. A." e "Lloyd Sul Americano", estabelecidas respectivamente, nesta Capital á Avenida Rio Branco 39, 12.º andar e em São Paulo, á Rua Senador Feijó, 205-6.º andar.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Capital .................... Cr$ 100.000.000,00
Reservas .................. Cr$ 168.000.000,00
BANCO OFICIAL DO GOVÊRNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Correspondentes em tôdas as praças do território nacional
Delegacia do Tesouro do Estado de São Paulo no Distrito Federal
MATRIZ — S. PAULO
PRAÇA ANTÔNIO PRADO, 6
Caixa Postal, 789 — Endereço telegráfico: "Banespa"
AGÊNCIA NO RIO DE JANEIRO
RUA DA ASSEMBLEIA, 31

# Projeto de extinção das favelas

## APROVADO NA COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO SOCIAL DA CAMARA

O projeto que transita na Camara dos Deputados referente á extinção das favelas, de autoria do Deputado Artuhr Bernardes, entrará dentro em pouco em plenario. E' que o relator dessa matéria na Comissão de Legislação Social, Deputado Paulo Bastos Neves, deu parecer favoravel ao projeto e pediu a seus pares que dada a relevancia do assunto, fosse o mesmo encaminhado com brevidade a julgamento.

# Mudança na política exterior russa

## SEGUNDO OS PARTIDÁRIOS DE TITO, ACONTECERÁ ISSO QUANDO STALIN FALECER

BELGRADO, 22 — (Por KINGSBURY SMITH, Gerente Geral do INTERNATIONAL NEWS SERVICE na Europa) — Os partidários comunistas iugoslavos do Marechal Tito expressaram a opinião de que há uma possibilidade de que a política exterior russa mude e melhore quando falecer o Premier Stalin.

Os comunistas iugoslavos acreditam que quando o Chefe de Estado Soviético deixar de reger o Kremlin, é possivel que ocorram as seguintes mudanças:

1) Abandono dos esforços para derrubar o regime comunista independente da Iugoslávia.

2) Um alívio na forma brutal como o Soviet russo domina agora seus Estados satélites na Europa Oriental.

3) Redução da tensão da guerra fria por meio de uma adoção de atitude de cooperação pacífica com as potências ocidentais.

E' difícil determinar se esta opinião representa ou não sòmente bons desejos por parte dos líderes iugoslavos ou se se baseia em informações que tenham recebido secretamente de Moscou.

Entretanto, um funcionário do govêrno iugoslavo que ocupa um alto cargo disse a êste correspondente em Belgrado:

"Não acreditamos que todos os líderes soviéticos que possam suceder a Stalin comportam todos os seus pontos de vista sôbre política exterior, especialmente com relação à Iugoslávia.

"Desde logo, a questão depende de quem suceda a Stalin, porém cremos que exista uma razoável possibilidade de que depois que êle desaparecer haverá um melhoramento na política exterior soviética".

O funcionário acrescentou que não se prevê nenhuma mudanca radical na política russa enquanto Stalin viver e continuar sendo o ditador da Rússia. E ajuntou:

"Não acreditamos que Stalin, pessoalmente deseje a guerra com as potências ocidentais. Não acreditamos que êle dê o primeiro passo nêste sentido. Este é o ambiente que observamos da Iugoslávia. E' um perigo a respeito do qual o Ocidente deve ter muito cuidado, porque sòmente Stalin pode determinar que a Rússia entre num conflito".

"Em Moscou êle é o senhor absoluto. Os outros membros do Politburo pode ser que discutam o assunto, porém quando Stalin toma uma decisão, ninguém o censura".

Disse que o Ocidente deve ter cuidado de não levar a Stalin o pensamento de que a Rússia vai ser atacada.

Em recente discurso, o Marechal Tito disse que a futura agressão na Europa seria feita contra quem estivesse mais debilitado.

BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
Sessenta anos de bons serviços
AV. RIO BRANCO N. 116
RUA VISCONDE DE INHAUMA, 14
PRAÇA DA BANDEIRA, 141
RUA URANOS 987-A
ESTRADA DO PORTELA, 43

## POESIA E MISTÉRIO DAS CIDADES

Recife, a linda cidade do Norte, com as suas cornijas, ruelas, sobrados, jardins que palpitam na sombra e o Capiberibe, e o têma da primeira audição do "Poesia e mistério das cidades" — programa de José Condé, a ser lançado na próxima terça-feira, ás 21,30, pela Radio Ministerio da Educação. Nesta série de programas, assinada pelo conhecido escritor, estilarão, uma a uma, as misteriosas cidades que os poetas cantam, como Ouro Preto, Salvador, Rio de Janeiro, S. Paulo, Belo Horizonte e muitas outras.

## Um francês filmando o Brasil

(Conclusão da 1.ª pág.)

hotel, solicitaremos guarida ás populações, contanto que não interrompamos nosso itinerário. Os amigos e técnicos que me acompanham, atuarão sempre em conjunto e sob minha orientação".

Clouzot, que se hospedará no "Copacabana Pálace", é um homem extraordinàriamente assecível, dominando perfeitamente o inglês, além de falar a lingua de sua origem.

*NO RIO, UM TÉCNICO EM LATICINIOS*

Ainda na manhã de ontem, saltou no nosso pôrto o Sr. Juan Minut, trasportado pelo luxuoso navio da Italmar, "Conte Grande"; O diretor da Cooperativa Nacional de Produtos de Leite, de Montevidéu, lacticinista da atualidade, é incontestàvelmente um dos mais competentes técnicos no assunto, contando 46 trabalhos originais sôbre laticínios. É ainda colaborador das principais revistas especalizadas em todo o mundo. Encontra-se há 22 anos na direção da Usina nº 1 da CONAPROIE, que se ocupa da pasteurização do leite, destinado ao consumo de Montevidéu, bem como da elaboração dos mais variados derivados do leite. A usina CONAPROIE conseguiu resolver, para a inteira satisfação, o problema do abastecimento regular da Capital uruguaia. Aqui no Rio, onde passará suas férias, Minut terá oportunidade de visitar nossos centros laticinistas.

*LASTIMÁVEL DESLEIXO*

Lastimável desleixo da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro se patenteia, sempre que chega qualquer navio do estrangeiro. No caso do "Campana", por exemplo, a falta de orientação no cais, chegou a irritar o mais paciente dos mortais, que estavam a bordo. Depois de 40 minutos de o navio acostar, é que chegou, mui vagarosamente, a ponte . . . e que ponte. Tinha a mesma, nada além de 5 metros, o que lhe dava acentuado declive, impossibilitando a descida de senhoras de idade ou anciãos. Além do mais, não trouxeram os funcionários que a colocaram, os tradicionais trilhos de madeira, sôbre os quais deslizam os apoios da ponte, evitando, assim, estragos no material. Vimos, sim, quatro pequenas tábuas que, absolutamente, não protegiam coisa alguma. E não adianta reclamar, simplesmente porque não há a quem reclamar. É de amargar . . .

# Uma lei que será inoperante

*UMA lei especialmente votada para coibir o abuso do emprêgo dos automóveis oficiais foi votada pelo Congresso e deverá entrar em vigor, logo que seja regulamentada, dentro do prazo de 60 dias, consignado na referida lei.*

*Houve já quem dissesse que só de uma lei precisa o Brasil. Tantas são, na verdade, as que têm sido votadas e não revogadas, que será difícil encontrar matéria de que elas não tenham cogitado. Bastaria, pois, que essa única lei, preconizada como indispensável, constante de um só artigo, determinasse o efetivo cumprimento de tôda essa imensa legislação, ainda não revogada e, sem embargo, não cumprida. Tornava-se, porém, necessário que alguém se dispusesse à tarefa de execução dêsse dispositivo salvador, sem o que, por sua vez, permaneceria inatuante.*

*Parece que a nova lei sôbre o uso dos automóveis oficiais está destinada a engrossar aquela vasta legislação inoperante que atulha os arquivos oficiais. O raciocínio que nos leva a esta conclusão é baseado em fatos concretos. Estes provam, com efeito, que em casos de violação da lei, muito mais graves do que o do abuso dos carros do Estado, os que a infringem ficam sempre impunes, quando altamente colocados na esfera oficial. E se fôsse necessário, entre tão numerosos casos, citar alguns, muito atuais, bastaria lembrar a ostensiva contravenção com que um magistrado, um delegado de Polícia e um alto funcionário da Fazenda, recentemente escandalizaram os hóspedes de um hotel de Teresópolis, praticando, às escâncaras, jogos proibidos.*

*Constata-se, pois, que as próprias autoridades incumbidas de tornar efetivo o cumprimento da lei e de punir os que a transgridem, são os primeiros a desrespeitá-la.*

*A própria lei das leis, a Constituição, não tem sofrido tão flagrantes violações, sem que os responsáveis pelo seu desrespeito tenham sofrido qualquer sanção, precisamente porque, altamente colocados, nas posições de Govêrno, se julgam a salvo de punição?*

*Ora, sabe-se que não são os pequenos funcionários públicos os que empregam os carros oficiais no seu uso particular. O abuso é cometido precisamente pelos de mais alta categoria, na hierarquia administrativa e até pelos legisladores, que legislam para outrem e não para si próprios, como o fêz, não há muito, um dos secretários da Câmara dos Deputados, que, viajando para a Bahia, levou na sua bagagem, um dos automóveis daquele ramo do Poder Legislativo, usando-o para o seu serviço particular, como se fôra propriedade sua.*

*Temos razões para crer na impossibilidade de execução da nova lei, até porque, dados tão numerosos precedentes de anulação das providências de agentes subalternos da autoridade e das consequências desagradáveis que sempre sofrem, quando cometem a temeridade de impor aos poderosos o cumprimento dos regulamentos, êles se não arriscariam a fazê-la cumprir pelos que pairam acima de todos os diplomas legais.*

*Não vimos como, à entrada do Teatro Municipal um senador da República distratou um fiscal de veículos, que tentava opor-se ao desrespeito do regulamento do tráfego? E que penalidade foi imposta ao senador?*

*O pobre guarda, que raro "sabe com quem está falando", em vendo chapa branca em automóvel de luxo, imagina que a senhora, que volta das compras na cidade, carregada de embrulhos, seja, no mínimo, a espôsa de ministro, a irmã de um importante deputado, ou apenas o "brotinho" de algum diretor de secretaria. E, assim, prefere fingir que não vê o carro e o infrator da nova lei.*

*De onde se conclui que tôdas as leis são inúteis, quando não domina a moral nas altas esferas administrativas e o exemplo da corrupção parte de cima para baixo.*

## Imunidades

*EM virtude de certas declarações de um delegado de Polícia desta Capital, abriu-se um debate inócuo a propósito das imunidades dos parlamentares, garantidas pela Constituição. Afirmou a autoridade, policial, que sòmente dentro do recinto das duas casas Casas do Congresso vigoram as imunidades. Trata-se, como se vê, de uma rematada tolice; as imunidades, de natureza política, são como garantias indeléveis que acompanham o parlamentar onde quer que esteja, e não apenas durante aquelas horas de trabalho na Câmara ou no Senado. Mas vem um juiz, nome ilustre da nossa Magistratura, e pôs fogo na pólvora, concordando com o ponto de vista errado, absurdo e sandeu do delegado. Em consequência, deputado e senadores entraram na liça, para rebater tão absurda interpretação, e o fizeram com energia e calor necessários. Impunha-se essa reação, tanto mais, que em um país como o nosso, em que a Polícia é uma fôrça arbitrária e por vêzes desmandada, seria um suicídio para o exercício do mandato do povo, por deputado e senadores, a não existência das imunidades tais como são previstas e garantidas pela Constituição. Sim, os parlamentares não poderiam sobreviver sem tais imunidades ficariam à mercê de quantas violências e arbitrariedades quisessem impôr-lhes fôrças adversas. A clareza do texto constitucional não pode ser posta em dúvida e muito menos contestada. Fazê-lo é ameaçar a representação popular no que tem de mais seguro e sagrado*

## Política para a borracha

O CASO da borracha, e com êle o da economia amazônica, é um dos exemplos mais típicos da capacidade de recuperação do Brasil. Depois dos dramáticos dias que assinalaram a nossa queda no mercado internacional, na segunda década do século, restava a impressão de que a produção gomífera nacional passara a ser um incidente do passado. No período vivido até a segunda guerra mundial agimos com total desconhecimento da realidade. Foi indiscutìvelmente a conflagração começada em 1939 quem nos desvendou um novo futuro: forçando o desenvolvimento da indústria nacional de pneumáticos, câmaras de ar e artefatos, possibilitou a recuperação da economia gomífera.

Teve a Comissão Executiva de Defesa da Borracha, órgão criado em substituição à Comissão de Contrôle dos Acordos de Washington, oportunidade de examinar as conclusões da Terceira Conferência Nacional da Borracha, realizada na segunda metade do ano passado, através de um longo estudo do seu responsável, o Sr. Cássio Fonseca. Não limitou-se o trabalho em aprêço, a um simples comentário sôbre as recomendações daquele conclave; foi mais longe, procedendo a um substancioso estudo de tôda a economia da goma elástica, a fim de focalizar, com maior propriedade, aquilo que ela representa no presente e o que a ela pode se oferecer no futuro.

Em resumo, estamos com a produção de matéria-prima pràticamente igualada ao consumo nacional e já em 1950, segundo os estudos realizados pela Comissão de Defesa e pelo Banco do Borracha, deveremos entrar fundo nos estoques que deveriam constituir uma reserva estratégica nacional. As previsões, à base da evolução do consumo nestes últimos anos, indicam como provável que, dentro de dez anos, a indústria nacional estará necessitando de cêrca de 72.000 toneladas de goma. E o que aponta a realidade, no momento, é que apenas à base da produção extrativa não poderemos acompanhar o consumo com a produção.

O que importa, nestas condições, é plantar seringueiras imediatamente, utilizando os estudos já realizados para êste fim. Ao lado, deveremos nos aparelhar para assistir à economia amazônica de forma mais eficiente para isto, em seu estudo a Comissão de Defesa da Borracha sugere a transformação do Banco de Crédito da Borracha num Banco da Amazônia, habilitado a atender a todos os ramos da economia regional; que uma parte dos recursos da Comissão de Valorização da Amazônia seja confiada a êste estabelecimento para aplicação.

A borracha, da mesma sorte que o cimento e o ferro, é produto para cujo consumo não se pode estimar um teto no Brasil, de vez que as necessidades do consumo interno estão pràticamente limitadas pelas disponibilidades. Somos um país que anda sôbre borracha e sòmente isto basta para definir a importância de que se reveste a elaboração imediata de uma nova política para tão importante e estratégica matéria-prima.

## Capitais e capitais

ENQUANTO discutimos com os americanos do norte os detalhes de um tratado de investimento que tarda, dinheiro de outras e variadas partes do mundo buscam o Brasil.

Capitais chinêses expulsos de Shangai pelas hostes vermelhas querem se instalar aqui. Também italianos. Indústriais suiços obtêm facilidades do Banco Internacional para um plano de instalação de equipamentos elétricos no Brasil. Instituições bancárias européias se reinstalam em nosso país, ao tempo em que os índices de comércio brasileiro com o Velho Mundo começam a subir, e novos acordos se completam. Um interêsse desusado e vivo transparece em declarações e atitudes de homens de negócios de todo o mundo em tôrno das possibilidades brasileiras, e até o próprio Banco de Exportação e Importação, pelos mais autorizados portavozes, proclamou sua crença num futuro promissor da economia nacional.

O que entrava, então, um fluxo maior de dinheiro, uma orientação melhor de investimentos no Brasil?

Cremos que entre a timidez do capital americano, portador de moeda forte e boa técnica, e os desejos dos investidores europeus, também apreciáveis, têm as autoridades de firmar imediatamente uma linha de conduta para estímulo de tais aplicações.

Neste registro simples não desejamos senão acentuar o atordoamento em que ficam todos quantos se intressam por um maior emprêgo do capital estrangeiro em nosso país, e a urgência de uma diretriz oficial neste sentido, ante informações, opiniões e atitudes que deixam entrever a existência de capitais... e capitais.

Ao tempo em que os brasileiros, americanos e outros filhos de nações continentais se preparam para discutir em Santos, na reunião do Conselho Interamericano de Comércio e Produção, órgãos da imprensa ianque bradam contra a severidade da lei brasileira que procura levar o país a vencer a crise cambial, afirmando que se não forem dadas garantias de retôrno e remessa livre de lucros os capitais não se interessarão em viajar para o Brasil. No entretanto, são embaixadores americanos aqui reunidos que declaram ter a missão do capital privado falhado quase completamente, reduzindo-se os investimentos novos ao petróleo e à mineração em apenas alguns países latino-americanos...

E em uma publicação oficial se declara que do dinheiro americano empregado no estrangeiro no ano passado apenas 2 % veio para o hemisfério ocidental. Contradições, informações desfavoráveis e até declarações puramente especulativas (o senador Guy Gillete é o campeão dêste tipo) são encontradas a cada passo, de mistura com opiniões abalizadas e afirmativas as mais respeitáveis.

Estamos vivendo entre a confusão e o prejuízo.

É de esperar, portanto, que providências oficiais sejam tomadas. Não devemos, todavia, ficar, como no bom hábito nacional esperando que o govêrno faça tudo. Neste particular, a iniciativa privada pode desempenhar um papel importantíssimo.

# Caleidoscópio

**CONFORMARAM-SE os Estados Unidos com a decisão do Govêrno bolchevista de Praga, no sentido de serem fechados os escritórios de informações norte-americanos, não só na Capital tcheca, como em Bratislava. As acusações tchecas são as típicas do bolchevismo, e objetivam colocar os Estados Unidos como nação-espiã, o que não pode ser admitida nos países "de democracia popular". Verifica-se com a atitude do Govêrno de Klementis Gottwald, que Moscou exerce pressão cada vez maior sôbre os seus satélites, a fim de afastarem de seus territórios quaisquer ligações com as Democracias. E' uma hostilidade aberta do leste contra o oeste, e só podemos esperar que recrudesça. Não podem os Estados Unidos evitar essa agressão política: devemos compreender que têm de se conformar. Entretanto, a atitude de Washington não é apenas essa. Nos Estados Unidos irão ser fechados consulados e escritórios tchecos, da mesma forma que serão adotadas providências a fim de afastar da Tcheco-Eslováquia quaisquer possibilidades de obter vantagens econômicas, financeiras e comerciais do ocidente. De resto, o Govêrno de Washington informa que o "ato tcheco não escapará a sérias consequências que atingirão diversos aspectos das relações entre os dois Governos". Como se vê, Praga não perde por esperar.**

* * *

**Moscou voltou a se envolver na questão de Trieste. Como já havíamos assinalado, era fatal a intromissão do Kremlin no problema, não só para acentuar a "guerra fria", como para despertar simpatias do "titoismo".**

**Insistindo sôbre a nomeação de um Governador para a cidade, quando já está assente outra solução que não a internacionalização, procura a Rússia criar dificuldades, para que as Democracias reconsiderem o novo plano de devolução à Itália. E' claro que, com uma Trieste internacionalizada, Moscou teria um ótimo foco de agitações e de desordem, para preparar até mesmo um novo entendimento com Tito, mesmo sem êste lhe ceder coisa alguma, antes sendo ajudado, para desencadear uma crise grave em torno do problema. Outros não serão os objetivos vermelhos, mas as Democracias não deixarão Trieste entregue às maquinações, sejam estas do "titoismo" ou de Moscou.**

* * *

**Mc Cloy, alto comissário norte-americano em Berlim, acaba de declarar que os aliados não deixarão Berlim, não se devendo pensar nisso tão cedo. E' oportuna essa afirmativa, para não dar aos russos qualquer ilusão de que a Capital alemã deixou de interessar ao ocidente como base de segurança. A grande cidade alemã não será jamais a Capital da Alemanha oriental bolchevisada. Dela não sairão os aliados, e a Rússia que não se aventure a um novo cêrco, nem pense em intimidações de qualquer ordem.**

* * *

**Afinal Moscou confessou que caças russos dispararam contra o avião norte-americano na Letônia, tendo o aparêlho "fugido" para o mar, depois de responder ao fogo das metralhadoras. Bem se vê que a segunda nota russa acerca do grave incidente não deixa às Democracias senão a atitude de armar os aparelhos na Europa e sustentar fogo com os russos, quando agredidos. Sòmente uma frente militar armada fará a Rússia recuar. E' o que vão fazer as Democracias.**

## Petróleo no Canadá

O CANADÁ está caminhando para tornar-se um dos mais importantes produtores mundiais de petróleo.

As descobertas realizadas nas províncias ocidentais durante os dois últimos anos têm sido tão prometedores a ponto de transformar completamente o conceito sôbre a situação potencial do país nesse setor. A localização geográfica dos novos campos petrolíferos poderia ser inconveniente para o seu rápido desenvolvimento, mas para uma indústria como a do petróleo, acostumada a grandes projetos de inversão de capital, os obstáculos que apresentam as grandes distâncas e os transportes não são insuperáveis. De acôrdo com a situação atual, o Canadá poderá dentro de poucos anos estar em condições de não só abastecer a demanda do consumo interno, mas também de exportar os remanescentes.

A mudança do panorama é tanto mais notável porque o Canadá se conta entre os mais antigos produtores de petróleo em nossa época, uma vez que desde 1865 o petróleo e o gás vêm sendo ali explorados, ainda que em quenenas proporções, na região de Ontário principalmente; no entanto, tem persistido a crença que existiriam grandes depósitos do combustível na região ocidental, não obstante o fracasso de algumas pesquisas. Depois do descobrimento do campo petrolífero de Turner Valley, na Província de Alberta, em 1934, essa crença chegou a materializar-se por algum tempo, ainda que depois de produzir até 10 milhões de barris durante o ano de 1942, a produção dêsse campo tenha começado a declinar proúressivamente e as esperanças de uma produção maior frustaram-se novamente. Ao mesmo tempo, outro campo descobert em 1939, o Lloydminister, começou a aumentar o seu rendimento de óleo cru pesado, mas sem chegar a assumir grande importância.

O descobrimento dos campos de Leduc, em 1947, e de Woodbend e Redwater, em 1948, inclinaram a balança a favor do Domínio, pois além dos diversos descobrimentos que lhes seguirão no correr de 1949 e que parecem bem promotodores, as informações geológicas indicam boas probabilidades para o futuro. Assim, a produção de petróleo cru deverá ser considerável, ainda que presentemente os novos campos estejam em fase de desenvolvimento e os trabalhos de exploração apenas em início. Depois de um aumento de 7.700.000 barris anuais em 1947 até 12.400.000 barris em 1948, dos quais a província de Alberta contribuiu com quase 11 milhões, produzia-se em fins de 1949 cêrca de 60.000 barris diários, o que permite calcular um total para êsse ano de aproximadamente 22 milhões de barris.

O aumento do consumo interno começa já exercer influência sôbre as importações de petróleo no Domínio. Durante 4 anos, 1945 a 1948, essas importações foram provenientes em sua maior parte dos Estados Unidos e da Venezuela, e aumentaram de menos de 57 milhões de barris até ....75.500.000; no entanto, durante o ano passado, tais importações começaram a declinar, de par com a intensificação dos trabalhos de exploração.

## Identidade

*ESTÁ sendo pôsto em dúvida o valor da Carteira de Identidade de Advogado, fornecida pela Ordem dos Advogados do Brasil, como prova efetiva e real da identidade daquele que a possui. Ninguém ignora, e muito menos a Ordem, que como documento, a carteira que fornece ao advogado é um documento de identidade absoluto e perfeito, pois as provas que o bacharel faz nos anos de curso, desde a entrada na Faculdade até para o registro de seu diploma no MES, e sua inscrição na Ordem, para exercer a profissão, são as mais cabais e completas, não havendo possibilidade de mistificação, ou dolo. Além do mais, a Carteira de advogado, fornecida pela Ordem, tem valor legal de "Carteira de Identidade", por fôrça do que foi estatuido no art. 20 do Decreto nº 22.478, de fevereiro de 1933.*

*Como não se aceita agora êsse documento como tal, e pretende-se que o advogado só possa provar a sua identidade com a carteira do Instituto Felix Pacheco? E' um absurdo e um contrasenso, tanto mais que o advogado só pode exercer a profissão se inscrito na Ordem. Negar-se valor à Carteira da Ordem, como prova de identidade, em qualquer circunstância, não é apenas desprestígio da Ordem e da classe, mas sim humilhação para todos os advogados E' mister que a Carteira da Ordem seja considerada como tendo valor legal de carteira de identidade, a menos que a Ordem pretenda renunciar aos seus próprios direitos e à classe a sua independência já conseguida legalmente nesse ponto.*

## Mecanização da agricultura na França

A ATUAL posição da França no que toca a maquinaria agrícola, com exceção dos tratores, é pouco menor do que a de 1929, segundo informa um comunicado recente do Ministério da Agricultura daquele país, com base numa estimativa para 31 de dezembro de 1948.

Os dados disponíveis não mostram em que extensão o equipamento mecânico substitui o movido à fôrça animal. Pode-se calcular, porém, tendo em vista o aumento do número de tratores; muito mais rápidos do que o dos outros tipos de equipamento que parte dos instrumentos a fôrça animal foram substituidos por máquinas dêsse tipo.

No entanto, os comunicados oficiais sôbre a situação da mecanização da agricultura indicam que, penas dos acréscimos do equipamento mecânico, ainda se stá longe de um grau de suficiência, nesse setor. Parece que os progressos da mecanização não tiveram como resultado o aumento da área cultivada e que não se deteve a antiga tendência para transformar as terras de cultura em terras de pastagens. A área cultivada em 1949 era 15 % inferior è de 1929.

O planejamento agrícola na França tem em vista antes o aumento do rendimento por hectare do que a expansão da área cultivada. Assim a mecanização é desejada principalmente como um meio de atingir êsse objetivo, além de contribuir para a redução do vestimentos em campos em que a capacidade total do país já era edaquada, além de, com tôda probidade, custos mais elevados de produção, como também promove o do interêsse dos produtores em se protegerem contra o ressurgimento da competição. Em suma, os acontecimentos que se desenrolam na Alemanha mostram que é mais fácil romper do que criar uma união econômica.

## Pelo ensino

# Respostas - 71 a 80

**Jairo Moraes**

71 — Se a capacidade cardiaca é de 150 militros, conterá o coração 150 cm3 de cada vez; abrigará os 5 dm3 ou 5.000 cm3 em 5.000 divididos por 150 ou sejam 33 vezes, aproximadamente. Como cada diástole se dá em um setenta e dois avos de minuto, as 33 precisarão 33 vezes mais ou sejam 27 segundos aproximadamente.

Conclue-se que é muito grande a velocidade do sangue.

72 — 5 dm3 são ..... 5.000.000 de mm3; cada mm3 contem 5.000.000 de hematias; 5 milhões vezes 5 milhões ou sejam 25 trilhões de hemátias. ...... 5.000.000 vezes 8.000 leucócitos 40 bilhões de leucócitos. 5.000.000 vezes ... 350.000 plaquetas, um trilhão e 750 bilhões de plaquetas. Estes números ultrapassam o que se pode imaginar. Dão uma pálida idéia da grandiosidade do que é um simples organismo.

73 — 25 trilhões em 15 dias — cerca de 1 trilhão e 600 bilhões por dia.

74 — 1 ano — 365 dias; 15 anos — 5.475 dias. 1 dia — 24 horas ou 1.440 minutos. — 5.475 dias são 7.884.000 minutos.

7.884.000 x 72 revoluções são 567.648.000 revoluções cardiaacs. Este é o número de revoluções cardiacas em 15 anos, nas condições do problema proposto.

75 — 65% de 8.000 leucócitos são 5.200; é o número de leucócitos mielóides por mm3 de sangue.

76 — 15 anos são 5.475 dias. 1.200 cm3 vezes ... 5.475 são 6.570.000 cm3. ou sejam 6.570 dm3. ou ainda mais de seis e meio metros cúbicos.

77 — 90 x 4.5 calorias são 405 cal.; 75 x 9 cal. são 675 cal.; 450 x 4,5 cal. são 2.025 cal., somando um total de 3.105 calorias.

78 — Se uma cal. eleva de 1°C a temperatura de 1g de água, para elevar de 30° a 100°C — ou sejam 70° — precisamos 70 cal., por cm3. Sendo um dm3 de água precisaremos 70.000 calorias.

79 — Se o sangue de Maria José aglutinou com os padrões A e B, não é zero, pois não aglutinaria com nenhum. Não é A nem B, pela mesma razão. Portanto, é AB (receptor universal).

80 — a) — Se o esqueleto tem 1,60m a cabeça deve ter 20 cm.

b) — Se a cabeça da criança é metade da do adulto, sua altura deve ter sido 10 cm.

c) — Se os membros inferiores medem 80 cm., metade do tamanho total, o tronco é menor do que os membros inferiores, pois temos que descontar o tamanho da cabeça; dado importante para a classificação de longitipia.

S. E. O., o que ficou exposto dá uma idéia, embora tenue, da complexidade dos fenômenos biológicos. Tudo está na dependência de números excepcionalmente grandes e de uma delicadeza extrema de cada elemento funcional. Basta nos lembrarmos da atividade espantosa da medula óssea ou da incansável movimentação cardiaca, para sentir que alguma cousa grandiosa está diante de nós, desafiando nossa argúcia, cultura e capacidade de compreensão.

Quando sentimos a grandiosidade dos fenômenos vitais e tentamos penetrar-lhes os arcanos, compreendemos nossa pequenez e sentimos a fronte curvada ante um poder superior que tudo tem, tudo pode, tudo sabe e está além de tudo o que é mais transcendente.


**BANCO FINANCIAL DO BRASIL**

FUNDADO EM 5 DE JULHO DE 1938
(Carta Patente 2.360)

*Capital Realizado* Cr$ 10.000.000,00

DIRETORIA: Rodolfo Ambronn — Joaquim Júlio de Proença e A. Bagueira Leal

| DEPOSITO EM C/C | |
|---|---|
| C/C Movimento — Sem Limite .................... | 4 % a/a. |
| C/C Limitadas — até Cr$ 100.000,00 .................... | 5 % a/a. |
| C/C Populares — até Cr$ 50.000,00 .................... | 6 % a/a. |
| DEPÓSITOS A PRAZO FIXO | |
| 6 meses .................... | 6 ½% a/a. |
| 12 meses .................... | 7 ½% a/a. |
| 12 meses, com RENDA MENSAL .................... | 7 % a.a. |

RUA DO OUVIDOR, 69 — Telefone 23-037, RIO DE JANEIRO


# Movimento Cultural na Itália

## As atividades da Academia Cultural Adriática

Sem dúvida alguma a Academia Cultural Adriática é das instituições no seu gênero, na Itália, uma daquelas que se acham mais profundamente vinculada aos trabalhos da inteligência em tôda a Península.

Vinculada às mais puras tradições italianas, propõe-se hoje ao trabalho de revalorizar o imenso patrimônio científico, artístico e literário da Itália, e nêsse sentido tem desenvolvido uma atividade de reconstrução moral não só na Península como no exterior, digno do maior relevo, razão por que é hoje considerada um dos melhores e mais expressivos centros culturais da Europa. Ao término da guerra, a Academia Cultural Adriática, passou a ser dirigida pelo escritor Pietro Osso, que vem realizando uma administração excepcional e particularmente sagaz, atendendo assim às exigências do Conselho Diretor da Academia, composto das maiores notabilidades da cultura internacional, o que lhe vale ser considerado hoje uma figura mais representativa da Itália, no consenso unânime dos seus concidadãos e de muitas outras nações.

Pietro Osso, autor de várias obras literárias de grande êxito entre as quais "Tenebre e sui Sepolcre" (O Poema da Liberdade), considerado como o trabalho de maior expressão sôbre a libertação da Itália, jornalista de raras qualidades, hábil diplomata e organizador, diretor de organizações editoriais e artísticas, reuniu tôda sua vasta experiência para o êxito da instituição que dirige com sagacidade e inteligência.

A' obra da Academia Cultural Adriática emprestam a sua colaboração e adesão os melhores jornais, a Rádio Difusora Italiana, instituição de grande tradição, quase todas as Universidades, os Observatórios Astronômicos e outras academias e entidades culturais.

A atividade da Academia porém, não se limitou à Itália, e após completar o seu programa nacional, rapidamente se projetou no exterior. Reconhecida em tôda nação italiana oficialmente como um centro de cultura, recebe ininterruptamente as adesões entusiásticas e a simpatia de todos aqueles que desejam que a cultura italiana se projete no mundo exterior com êxito e a mais simpática acôlhida.

Chefes de Estado, Ministros, Diplomatas e personalidades ilustres de todos os países vêm dando à Academia Cultural Adriática a sua adesão e o seu apoio moral indispensável aos seus trabalhos em todo o mundo. Da Argentina à Venezuela, do Brasil ao México, da Colômbia à Cuba, do Paraguai ao Equador, do Uruguai ao Panamá, de Nicarágua a Honduras, de Costa Rica ao Salvador, de Porto Rico ao Canadá, dos Estados Unidos ao Egito, da Libéria à India, à Síria, ao Irak e ao Irã, chega àquela instituição o estímulo indispensável à expansão da sua obra.

Em tôda a América Latina assim como na Ásia e África chegam as expressões de trabalhos da Academia, da mesma forma que na Europa o conhecimento dessa instituição é absoluto em todos os domínios da cultura de qualquer país.

Pietro Osso, celebrando êste ano o quinto aniversário de sua gestão à testa de tão ilustre e benemérita Academia, já honrada com um elogio do Presidente da República Italiana e o aplauso de muitos Chefes de Estado e Govêrnos estrangeiros, pode sentir-se orgulhoso e satisfeito de sua obra desenvolvida em pról da cultura latina no mundo em favor da amizade internacional entre os povos.

## Vai participar da Conferência de Santos

NO RIO, HOJE, O PRESIDENTE DA BRANIFF AIRWAYS

Procedentes de Dallas, no Texas, chegou, ontem, ao Rio, pela aeronave "El Conquistador del Cielo" da Braniff Air ways, o Sr. Thomas E. Braniff, presidente dessa emprêsa norte-americana de transporte aéreo.

O Sr. T. E. Braniff é um dos quarenta "businessmen" que constituem a representação norte-americana á V Reunião Plenária do Conselho Interamericano de Comércio e Produção, prestes a se reunir em Santos. Essa delegação inclui presidentes e altos funcionários das mais poderosas emprêsas dos Estados Unidos. A maior parte dos seus membros já chegou ao Brasil por via marítima.

Essa é a terceira vez que o presidente da Braniff vem ao Brasil, desde que essa emprêsa passou a ligar o nosso país á região centro e sul dos Estados Unidos.


A MELHOR RENDA
BANCO UNIÃO COMERCIAL S/A
ASSEMBLEIA, 91
Capital e Reservas
Cr$ 22.087.725,40


# Novos rumos da política

**Eduardo Palmerio**

São Paulo, (S.N.P.) — O Presidente da República não quis, como lhe competia, colocar-se acima dos partidos, e acabou ficando por baixo.

De tal modo se tornou negativo o apoio do chefe da Nação, que o Sr. Nereu Ramos, simplesmente por ter caído na sua antipatia tornou-se derepentemente uma das mais acatadas e prestigiosas figuras do nosso mundo político. Muitos dos elementos que antes, supondo uma interferência decisiva do Presidente Dutra nos acontecimentos políticos, abandonaram o Sr. Nereu Ramos, vendo agora que o lado forte não era Dutra, voltaram-se para o vice-presidente da República sem temer a mínima consequência. Prosseguem os entendimentos políticos, não apenas à revelia do Presidente, mas ostensivamente contra ele.

Dois são os poderes políticos principais, colocados embora em posição extrema: o govêrno federal e o povo. E parece que os nossos homens de partido, num rasgo quase tardio de clarividência, resolveram abandonar o govêrno federal para ficar com o povo. Os líderes de massa é que estão capitaneando o barco sucessório. O Presidente da República, os governadores de Estado, com exceção do Sr. Ademar de Barros que além de governador é chefe de um grande partido popular, perderam o contrôle que até então vinham exercendo nas manobras que visam a escolha do candidato. Todos querem, não mais o simples apoio de Ademar e Getúlio, querem mais, querem se apoiar nos dois grandes chefes, seguir os rumos por eles traçados, certos de que serão os mais seguros.

Nas últimas eleições presidenciais não foi permitido ao povo optar entre um candidato seu e outro oficial, já que os dois únicos que se apresentaram, foram impostos por partidos inteiramente alheios à opinião popular. Agora não, tudo leva a crer que o povo terá candidato. Mudaram as coisas. Ao invés do povo apoiar candidatos impostos pelos políticos, os políticos é que terão de apoiar candidatos impostos pelo povo.

Ninguém sabe ainda qual será o nome apresentado por Ademar de Barros e por Getúlio Vargas, e nem se pode mesmo afirmar que os dois chefes populistas apresentarão o mesmo nome, ou se cada um deles fará recair sua escolha independentemente de um acordo prévio. Mas é certo que os dois líderes, terão seus candidatos, podendo o do Sr. Getúlio Vargas ser o próprio Getúlio Vargas. Tudo pode acontecer, mas não acontecerá como na última vez, em que no prélio eleitoral não se apresentou nenhum nome identificado com o povo para representá-lo no supremo posto. O povo apontará o seu candidato, e os resultados do pleito fatalmente ser-lhes-á favorável. E se desta vez não levarmos à Presidência o melhor de todos, de uma coisa podemos ficar certos, o pior não será. A democracia brasileira está aprendendo a caminhar de novo, e ninguém mais conseguirá perturbar-lhe os passos promissores no rumo da nossa dignidade política.

# Círculo Operário de Nossa Senhora Nazaré de Anchieta

## Sua fundação nesta Capital — Atividades da Confederação Nacional dos Círculos Operários Católicos

Funda-se no Distrito Federal, na zona limite com o Estado do Rio, mais um Circulo Operário Católico, o de Nossa Senhora Nazaré de Anchieta, cuja solenidade teve lugar na paroquia de Nossa Senhora Nazaré de Anchieta, que contou com a presença do Padre Leopoldo Bretano, S. J. Padre Eurico Cavalcanti, Assistente eclesiástico da Federação dos Circulos Operários Cariocas; do Sr. Pinto Inácio, dirigente circulista; do representante do C. O. C. de Engenho de Dentro, Sr. Aurélio F. Melo e convidados.

A directoria que orientara os primeiros pasos do Circulo Operário de Nossa Senhora Bazaré de Anchienta está formada pelos Srs. Antonio Casemiro, Presidente; Joaquim Silvestre Vargas, Secretário; Franciscos Rutigliani, Tesoureiro; Padre Basílio Vander, Assistente Eclesiástico, devendo-se a êste último a formação desse novo grupo católico.

*A CONFEDERAÇÃO DOS CIRCULOS OPERARIOS NOS ESTADOS*

Em Barbacena, o vice-Assistente Eclesiástico da Confederação Nacional dos Circulos Operários, durante a sua permanência naquela cidade, promoveu inúmeras reuniões circulistas, as quais contou com a presença do Comandante Armando Sait-Brisson, de Juiz de Fóra e grande numero de operarios.

Procedente de Juiz de Fóra, chegaram a Petrópolis, 160 operários, em 4 ônibus especiais, os quais vieram pagar a visita que lhes fizeram os circulistas Petropolitanos. Em homenagem ao Bispo de Petrópolis foi celebrada uma missa, a qual foi assistida pelos circulistas de ambas as cidades. As 12 horas realizou-se um almoço em homenagem aos circulistas, no Clube Serrano. Na reunião realizada ás 16 horas estiveram presentes, o representante do Ministro do Trabalho, Sr. Honório Monteiro, e ainda o Presidente dos Sindicatos de Tecelões, além de numerosos associados e amigos.

*FUNDAÇÃO DA FEDERAÇÃO NACIONAL DO ESTADO DO RIO*

Procedentes do Estado do Rio chegavam a esta Capital, tendo em seguida partido para Niterói, a fim de participarem do 1.° Congresso Fluminense, os delegados circulistas dêsse Estado. Os congressistas hospedar-se-ão no Colégio Santa Roca, na capital do Estado do Rio de Janeiro. Um dos temas mais importantes a ser tratado nesse Congresso será o da Fundação dos Círculos Operários Católicos do Estado do Rio.


**Dr. Jorge Mariani Machado**
ADVOGADO
Rua Alvaro Alvim 33 e 37 - Salas 615 e 616
*Diariamente de 17 às 19,30*
Tel. 42-1401



GRIPPE — INFECÇÕES — BRONCHO PULMONARES
TEM DADO OS MAIS SEGUROS RESULTADOS AS INJECÇÕES DE
IMMUNOL
A TODOS OS MEDICOS QUE AS TEM PRESCRIPTO NESTES CASOS
FRANCISCO GIFFONI & — POSTAL — RIO


## Nos bastidores do mundo

# LEOPOLDO

**Por Al Neto**

Carlos Magno e Lucrécia Borgia pouco podem fazer pelo descendente que têm nas vizinhanças do trôno da Bélgica.

Em realidade, ninguém parece capaz de solucionar o caso de Leopoldo.

Leopoldo continua sendo o rei que tem um trôno no qual não se pode sentar.

No passado dia 2 de março, os belgas realizaram um plebiscito para decidir se Leopoldo devia ou não ocupar o trôno que, teòricamente, ainda lhe pertence.

Leopoldo havia prometido abdicar em favor do Principe Herdeiro Baudouin, de 18 anos, se obtivesse menos de 55 por cento dos votos.

O Plebiscito deu ao rei exatamente 57,68 por cento da votação.

Sendo tão escassa a margem da votação a favor de Leopoldo, a questão permaneceu sem solução.

O Parlamento, a cujo cargo ficou a decisão, não poude até agora chegar a um acôrdo.

Observadores imparciais opinam que o maior êrro de Leopoldo foi o fato de que enganou-se sôbre o resultado final da última guerra.

Em março de 1940, Leopoldo teria dito a um visitante:

"Eu sou tão anti-hitlerista como você. Mas não se esqueça que a Alemanha vai ganhar a guerra".

O rei parecia ter razão quando os Exércitos alemães, depois de 18 dias de luta desesperada por parte dos belgas, tomaram conta da Bélgica.

Leopoldo recusou-se a acompanhar o Govêrno belga ao exilio de Londres, e rendeu-se aos generais alemães.

Hubert Pierlot, que foi primeiro Ministro da Bélgica durante a guerra, resume o caso de Leopoldo nas seguintes palavras:

"O rei não é um traidor. Nós jamais duvidamos de suas boas intenções.

"E não há nada de inconstitucional no fato de que um rei se equivoque.

"Neste caso, os Ministros tomam a responsabilidade pelos atos reais.

"Mas o fato é que o rei agiu por conta própria, contra a opinião de seu Govêrno..."

Os principais opositores ao rei são os membros do partido Socialista, d Paul Henri Spaak.

Entretanto, Leopoldo conta com o apoio do Social — Cristãos, que formam o partido majoritário da Bélgica neste momento.

O Partido Social Cristão, de [illegible] católico, acha que Leopoldo tem o direito indiscutivel de reinar.

Esse direito, dizem os católicos, foi confirmado pelo resultado do plebiscito.

Em uma mensagem à nação Leopoldo propõe transferir os direitos reais a Baudouin si o Parlamento pedir-lhe que volte ao trôno.

Esta mensagem, porém, não trouxe uma solução para a crise Belga.


**DR. ADOLPHO ESTARKE**
CLINICA DE SENHORAS
Livre docente da Universidade do Brasil
Consultório:
RUA ASSEMBLEIA N. 58-1.° andar
Telefone: 42-3033
Residência:
RUA BELA DE SÃO LUIZ N. 60
Telefone: 48-5882

# Salgado Filho – Costa Neto chapa de conciliação?

## GAZETA JURIDICA

### EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL

EDITAL de citação de Quintino Pereira — com o prazo de 20 dias na forma abaixo: — O Doutor Hugo Auler — Juiz de Direito da Terceira Vara Civel do Distrito Federal. — FAZ saber aos que o presente edital, com o prazo de 20 dias virem, ou dele conhecimento tiverem que por ele fica citado Quintino Pereira, nos autos de ação executiva — que lhe move Daniel Dias Gonçalves — para findo aquele prazo, em vinte e quatro horas, sob pena de penhora, pagar a importancia de Cr$ 104.000,00 (cento e quatro mil cruzeiros), caso não pague, fique ciente da penhora em tantos bens quantos cheguem e bastem para o pagamento do pedido, tudo de conformidade com as peças adiante: Petição de fls. 2: — Excelentissimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Vara Civel. — Daniel Dias Gonçalves, português, casado, comerciante, residente á rua Macapuri numero trinta e cinco, cento e um, nesta capital, por seu advogado, infra-assinado, vem propor contra João da Cunha Branco, português, casado, proprietario, residente á Estrada Braz de Pina numero noventa, e Quintino Pereira, português, solteiro, comerciante, residente em lugar incerto e não sabido, a presente ação executiva pelo que expõe e requer. I — o suplicante, unico proprietario do negocio de bar e comestiveis sito á rua Custodio de Melo numero quarenta e dois, no dia dois de julho de mil novecentos e quarenta e oito vendeu dito estabelecimento comercial aos suplicados, João da Cunha Branco e Quintino Pereira, pelo preço ajustado de quatrocentos e cinquenta mil cruzeiros (Cr$ 450.000,00) tendo recebido, no ato da venda, a importancia de cinquenta mil cruzeiros (Cr$ 50.000,00) em moeda corrente do país e o restante, em cinquenta e oito notas promissorias, sendo oito titulos de seis mil cruzeiros (Cr$ 6.000,00) venciveis mensalmente á partir do dia vinte de dezembro de mil novecentos e quarenta e oito; quarenta e nove titulos de sete mil cruzeiros (Cr$ 7.000,00) venciveis mensalmente a partir de dois de agosto de mil novecentos e quarenta e nove e, finalmente, o ultimo titulo de nove mil cruzeiros (Cr$ 9.000,00) vencivel em vinte de setembro de mil novecentos e cinquenta e três, como se prova com o documento numero um junto á presente; II — acontece que, pouco antes do vencimento do primeiro titulo a que se refere o item acima, um dos suplicados, o Sr. João da Cunha Branno, pelo matutino "Jornal do Comercio", e pelo "Monitor Mercantil" fez uma publicação á Praça e Bancos, declarando "que nada deve á praça ou Bancos", e que "as promissorias, duplicatas, avais, ou endossos que figure o nome se Daniel Dias Gonçalves, são eivados de vicio de consentimento como provará perante o poder judiciario, os quais são anulaveis e inoperantes"; III — Assim, face á estas publicações, o suplicante ingressou em Juizo com uma ação declaratoria, cuja ação, decidida pelo Excelentissimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Quinta Vara Civel teve o desfecho que se vê do documento dois junto á presente, e cuja decisão foi confirmada pela Egregia Quarta Camara do Tribunal de Justiça; IV — no decorrer da ação a que se refere o item acima, venceram-se, e não foram pagos pelos suplicados, dezesseis titulos, sendo oito de seis mil cruzeiros (Cr$ 6.000,00) e oito de sete mil cruzeiros (Cr$ 7.000,00) perfazendo um total de cento e quatro mil cruzeiros (Cr$ 104.000,00) como se prova com os documentos de numeros três a dezoito juntos á presente. Nestas condições de conformidade com o que dispõe o artigo duzentos e noventa e oito, numero treze do Codigo de Processo Civil, o suplicante requer a Vossa Excelencia se julgue digno mandar citar os suplicados, João da Cunha Branco e Quintino Pereira, para, no prazo de vinte e quatro horas pagar a importancia de cento e quatro mil cruzeiros (Cr$ 104.000,00) além das custas, sob pena de penhora de tantos bens quantos bastem para pagamento do principal, mais juros de móra custas e honorarios de advogado caso em que deverá ser citada a mulher se a penhora recair sobre imoveis, oferecendo após a contestação que tiver e ficando desde já citados para os demais termos da ação até final, sob pena de revelia. Requer, outrosim, que a citação do réu Quintino Pereira seja feita por edital na forma do artigo cento e setenta e sete e seguintes do Codigo de Processo Civil, uma vez que se encontra em lugar incerto e desconhecido. Protesta-se por todos os meios de provas permitidos em lei, juntada de novos documentos depoimento pessoal dos suplicados sob pena de confesso, bem como de testemunhas que oportunamente serão arroladas, si necessario. Dá á presente o valor de cento e quatro mil cruzeiros (Cr$ ... 104.000,00) para os efeitos fiscais. Termos em que — P. Deferimento. Rio de Janeiro, dez de abril de mil novecentos e cinquenta. Antonio do Passo. — Despacho: A. Cite-se. D. F. treze-quatro-cinquenta. Hugo Auler. — Despacho de fls. 24: Expeça-se pelo prazo de vinte dias o edital. D. F. dezessete-quatro-cinquenta. Hugo Auler. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos interessados, mandou passar o presente e outro de igual teor que será afixado na forma da lei. Dado e Passado nesta cidade do Rio de Janeiro, dezoito de abril de mil novecentos e cinquenta. Eu, Carlos Maul, escrivão subscrevi. (a) Hugo Auler. Devidamente selado. Está conforme. Carlos Maul.

JUIZO DE DIREITO DA 1.ª VARA CIVEL

EDITAL de praça (1.ª) com o prazo de 10 dias a quem mais der ou maior lance oferecer acima da avaliação, dos bens penhorados a Amandio Calado, nos autos de Ação Executiva que lhe move Linhas Aereas Paulistas S. A., óra em execução de sentença. — Na forma abaixo: — O Doutor Gastão Alvares de Azevedo Macedo, Juiz de Direito da 1.ª Vara Civel do Distrito Federal. — FAZ saber aos que o presente edital de 1.ª praça virem ou o seu conhecimento interessar possa, que por este Juizo e cartorio do escrivão que este subscreve se processam os autos de Ação Executiva, entre as partes supra mencionadas, óra em execução de sentença, os quais estão em termos de se proceder a venda em hasta publica. — E, tendo sido requerida a expedição dos respectivos editais, foi deferido o pedido, pelo que se passou este edital, pelo teôr do qual o porteiro dos auditórios levará a publico pregão, de venda e arrematação, a quem mais der ou maior lanço oferecer acima da avaliação no dia 16 de maio vindouro, ás 14 hs. no saguão do Palacio da Justiça á rua D. Manoel, 29-31, terreo, os bens penhorados e descritos no laudo que se segue: — Laudo de avaliação: — Quatro mesas de "Sinuker" do fabricante "Tulague" Rio de Janeiro, completas, isto é, com as bolas proprias, trinta tácos para blihares Cr$ 28.000,00; Onze mesas de ferro com tampo de marmore claro. .. Cr$ 2.200,00; 33 cadeiras de madeira escura cacique, com acento de pano couro, Cr$ 3.300,00: — Um cofre de ferro, tamanho médio, com uma porta do fabricante "Vaz Saleiro & Cia." de n.º 1571 Cr$ 2.000,00: Uma copa de marmore, com pia, refrigerador e mostrador proprio, na parte inferior, Cr$ 10.000,00. Importa a avaliação em Cr$ 45.500,00. — Rio de Janeiro, 7 de março de 1950. — Fernando Oscar do Nascimento e Ernesto Babo Filho (Avaliadores). — E quem os referidos bens quizer arrematar, compareça neste Juizo no dia, hora e local ao principio mencionados, a fim de fazê-lo mediante pagamento á vista ou fiança idonea por três dias. Do que para constar, passaram-se este e outros de igual teor, que serão publicados pela imprensa e afixado no lugar de costume na forma da lei. — Dado e Passado nesta Cidade do Rio de Janeiro aos 19 de abril de 1950. — Eu, Flavio Pires, escrevente juramentado, datilografei. — E eu, Antonio Cicero Galvão, escrivão subscrevi. — (a.) — Gastão Alvares de Azevedo Macedo. — Está conforme. O Escrivão, Antonio Cicero Galvão.

JUIZO DE DIREITO DA 1ª VARA CIVEL

EDITAL de 1ª praça com o prazo de 20 dias. — Na forma abaixo: — O Doutor Estacio Corrêa de Sá e Benevides, Juiz de Direito da 7ª Vara Civel do Distrito Federal. — Faz saber aos que o presente edital virem e a quem interessar possa que no dia 3 de maio proximo, ás 14 horas, o porteiro dos auditorios levará a publico pregão de venda e arrematação, em 1ª praça deste Juizo, o predio e respectivo terreno á rua Filgueira Lima nº 134 penhorado no executivo movido pela Casa Bancaria Liberal contra Eeberto Pitito Guimarães, cuja descrição e avaliação é do teôr seguinte: — Predio assobradado sito á rua Filgueira Lima nº 134, na freguesia do Engenho Novo. — E' afastado do alinhamento da rua em feitio moderno, tendo na fachada varanda coberta e ladrilhada, para a qual se abrem uma porta e três janelas e á direita janela em três lances. — Construção de pedra, cal e tijolos, portais de massa, soleiras de mármore e coberto de telhas tipo francês. — Mede da largura 10ms.80 por 22ms.00 de extensão. — Está em bom estado de conservação, divide-se em duas salas, dois quartos forrados e estucados e cozinha, copa, banheiro ladrilhados, edificado em terreno que mede de largura na linha de frente 15ms.00 igual largura na linha dos fundos e de extensão por ambos os lados .. 32ms.50. — E' fechado na frente por muro e gradil de madeira com três portões sendo um para entrada de automovel e, no restante do perimetro por muros. — Confronta por um lado com o predio nº 132 pertencentes a Hamlet Sacel, do outro com os predios ns. 8, 12, 20 e 28 da Travessa Cerqueira Lima, sendo os dois primeiros pertencentes a Nicolau Schlerovine Salomão, e o terceiro de João Rodrigues Pessoa e, o quarto de Elvindo Tinoco e, nos fundos com o predio nº 221 da rua Marechal Bitencourt, pertencente a Wanderlei de Araujo Pinho, avaliados predio e terreno em Cr$ 270.000,00, preço por quanto vai dito imóvel á praça no dia e hora acima designados, no Palacio da Justiça á rua D. Manoel 29: e quem o mesmo quiser arrematar deverá comparecer naquele dia, a fim de ter lugar a praça que será feita mediante pagamento á vista ou fiador idoneo, por 3 dias. — Em virtude do que passou-se este e outros que serão publicados e afixados na forma da lei. — Rio de Janeiro, 5 de Abril de 1950. — Eu Israel de Carvalho Camará Escrivão, subscrevo. — Estacio Corrêa de Sá e Benevides. — Está conforme. O Escrivão, Israel de Carvalho Camará.

(CONCLUI NA 8ª PAG.)

## A cidade dominada por um borborinho

### Mas, trata-se do mês da casa "O Cruzeiro"

Agita-se o comércio. Movimentam-se legiões de pessoas de um para outro lado, num borborinho que nos deixa ver desde logo que alguma coisa de alta relevância ocorre no centro mais palpitante da cidade, como um acontecimento dêsses que sacodem opiniões, criam correntes e geram vozerio.

— Algum evento político, algum novo sucesso eleitoral ou certa solução que leva os entusiasmos às camadas ansiosas pela última novidade?

— Nada. Nada disso. O que se passa é apenas aquilo que em todos os meses de abril o Rio inteiro comenta, aprecia, aplaude e exalta: a festa anual de "O Cruzeiro", o estabelecimento alí da rua da Assembléia que realiza a sua venda de artigos de tôdas as qualidades e tons, espécies e aspectos, sem medir preços e sem visar outro interêsse senão brindar a sua clientela com a oferta de mercadorias que representa o melhor presente que um amigo pode oferecer a outro amigo. Assim faz "O Cruzeiro" porque seus amigos estão na cidade inteira e nas localidades vizinhas que lhe dão a preferência porque confiam com razão na sua palavra já tradicionalmente arraigada na opinião pública.

Porque? E' simples.

Sabemos que a palavra é a expressão do pensamento porque lhe dá a forma e o sentido. Mas, para que possa ela viver a realidade e a própria sinceridade faz-se mister que se arrime numa fôrça que lhe fica próxima e que poucos sabem usá-la: é a decisão.

E sempre que se fala em "O Cruzeiro" já se sabe que por detrás dêsse monumento da cidade está quem decide pela palavra que propõe e age sob o alvo. E já todos sentiram, o Sr. Matos Rocha, a fôrça que age com precisão de um sistema e persuade pelo que realiza sem tergiversações.

Daí o grande êxito do "O Cruzeiro", como da Casa Guarani, Casa Stela e todos os estabelecimentos que se alinham sob o seu comando.

Por agora, portanto, quem se destaca no conjunto é "O Cruzeiro", à rua da Assembléia.

Visitem-no agora como amanhã. Visitem-no demoradamente, porque os que não forem ainda de sua amizade acabarão como centenas de milhares já o são.

Para tanto basta ir à rua da Assembléia e lembrem-se de que estamos em abril, a melhor estação para um contacto com "O Cruzeiro".

### Uma sexta-feira atribulada para o Senador Góis — O que vimos e ouvimos na Câmara

Não será palpite afirmarmos que até o próximo dia 10 de maio estará escolhido o candidato do P.S.D. á sucessão presidencial. Essa noticia foi por nós colhida sexta-feira, na Câmara, após a demorada conferência que manteve o Senador Gois Monteiro na Câmara, destacando os Srs. Agamenon Magalhães Magalhães, Pinto Aleixo, Leite Neto, Ponce Arruda, Valadares e Gastoã Engler do R. G. do Norte gler do R. G. do Sul, por sinal a terceira ou quarta d'aquele senador naquele dia.

O mais interessante é que, antes da reunião que se realizou no gabinte do sr. Cirilo Junior, já ali estivera o Sr. Georgino Avelino, conversando com os parlamentares citados, mostrando telegramas, anotando, fornecendo nomes, etc.

Na ante sala, conversaram animadamente os senhores Costa Neto, Israel Pinheiro e Bias Fortes. Em certo momento o sr. Bias levanou-se para falar ao telefone de cabine. Falava baixo ao colocar o fone no gancho deu uma grande gargalhada. Terminada a reunião, o sr. Cirilo Junior declarou abertamente que a nova reunião seria na próxima quarta-feira e a ultima no dia 8 ou 9 de maio próximo, finalizando com essas palavras: — "De qualquer forma o assunto estará encerrado...".

NEREU-SALGADO FILHO BIAS-SALGADO FILHO

Politco recem-chegado de Itú afirmou-nos ante-ontem na Câmara: — O sr. Getulio Vargas está sendo muito assediado pela Chapa Nereu Ramos-Salgado Filho. Entretanto o presidnte de honra do P.T.B. parece mais inclinado a uma sugestão do sr. Ademar de Barros pela Chapa Bias Fortes-Salgado Filho.

— E o Brigadeiro, arriscamos?

— O Brigadeiro é um candidato apreciável, de muita simpatia do sr. Getulio e do próprio Salgado Filho que não cança de lhe reconhecer grandes virtudes. Dahi, porem...

TAMBEM O GENERAL MILTON FREITAS

Tambem Goes recebeu ontem á noite de dois amigos intimos a informação de que o nome do general Milton Freitas agradaria ao governador Ademar de Barros, disposto a dar-lhe todo o apoio desde que o sr. Getulio Vargas concordasse, cabendo a vice-presidência um nome do P.T.B. ou do P.S.P.

SALGADO FILHO-COSTA NETO — COMO CONCILIAÇÃO

Das informações colhidas na Câmara a que mais vulto tomou após a retirada do sr. Goes Monteiro e Georgino Avelino foi a indicação de uma chapa de conciliação que seria Salgado Filho-Costa Neto apoiada pelo P.S.D., pelo P.T.B. e P.S.P. desde que ficasse para o partido do Sr. Ademar de Barros o direito da escolha de seu sucessor. Para tal viria ao Rio na semana entrante o Sr. Ademar de Barros.

O SENADOR SALGADO FILHO DEVERA' PRESIDIR A CONVENÇÃO ESTADUAL DO PTB

MACEIO' 22 (Asapress) — Tem-se como certa a indicação pelo PTB de uma chapa completa para concorerr as próximas eleições, afirmando-se que o Sr. Cicero Virgilio Torres será o candidato do partido a sucessão governamental. O senador Salgado Filho, conforme desejo dos trabalhistas locais, prsidirá a convenção estadual do PTB.

A ATITUDE ASSUMIDA PELA UDN PARAIBANA

JOÃO PESSOA, 22 (Asapress) — Está despertando intensa curiosidade a atitude assumida pela seção paraibana da UDN conrolada pelo deputado Argemiro Figueiredo, aliado ao sr. José Pereira Lira, apesar de presidente da seção, declarado que continuaria solidário com o Partido, no ambito nacional.

UMA PERGUNTA DO GENERAL GOIS MONTEIRO

S. PAULO, 22 (Asaprss) — O sr. Moisés Lupion está novamente nesta capital. Ontem á noite, cerca de 22 horas, no Palácio dos Campos Eliseos, o governador paranaense esteve conversando com o governador Ademar de Barros.

ABRIL, GETULIO; MAIO, ADEMAR

S. PAULO, 22 (Asapress) — Falando á ultima hora de hotem á imprensa, o sr. Ademar de Barros declarou julgar possivel uma composição visando uma candidatura harmoniosa, acrescentando não acreditar que o sr. Getulio Vargas seja candidato.

O governador de São Paulo afirmou ainda que está aguardnado a palavra do presidente de honra do PTB, frizando: frizando: "Durante o mês de abril a palavra é de Getulio; a partir de maio, chegará a minha vez de falar".

NÃO IRA' A S. PAULO — CONFERENCIA COM O BRIGADEIRO

S. PAULO, 22 (Asapress) — O sr. Ademar de Barros desmentiu a noticia segundo qual iria a Itú posivelmente amanhã ou na próxima semana. O governador acresentou que o que há de verdadeiro é que segundafeira irá ao Rio de Janeiro, viajando por via-aérea.

Não querendo revelar os motivos de sua viagem á metrópole, o sr. Ademar de Barros adiantou, no entanto, que não irá além da Base Aérea do Galeão.

Comentando estas declarações do governador do Estado, os circulos politicos admitem que o sr. Ademar de Barros irá ao Rio de Janeiro para conferenciar com o brigadeiro Eduardo Gomes.

"CIMENTADA E FORMADA A FRENTE POPULISTA"

S. PAULO, 22 (Asapress) — Na entrevista que concedeu ontem á noite á reportagem politica local, o sr. Ademar de Barros declarou que o sr. Danton Coelho lhe havia informado ter levado uma carta ao sr. Salgado Filho. Adiantou que o emissário do sr. Getulio Vargas tambem lhe informara que o chefe trabalhista considerava "cimentada e coisa formada a frente populista".

REGRESSA DA ARGENTINA O SR. HUGO BORGHI

S. PAULO, 22 (Asapress) — Viajando por via-aérea, regressou da Argentina, que participará de um comicio, hoje, em Santos, de propaganda de sua candidatura ao govêrno do Estado.

NÃO ACREDITAM NO APÓIO DE ADEMAR A GETULIO

S. PAULO, 22 (AsaPress) Comentando em torno dos entendimentos para a sucessão, os circulos politicos locais manifestam a sua descrença em relação a possibilidade de vir o sr. Ademar de Barros a apoiar o Sr. Getulio Vargas. Tal candidato do PTB será o sr. Alberto Pasqualini, lider petebista gaucho.

Banco do Comércio S. A.
O mais antigo desta praça

## Solenemente comemorado

### o terceiro aniversário da Administração do Major Umberto Peregrino no S. A. P. S.



MAJOR UMBERTO PEREGRINO

Será muito cumprimentado na data de hoje, o Major Umberto Peregrino, Diretor-Geral do Serviço de Alimentação da Previdência Social, SAPS, pela passagem do 3º aniversário de administração proficua e operosa dêste ilustre dirigente.

Entre diversas realizações do seu Govêrno, consta o estabelecimento do Curso de Formação de Técnicos, de Aperfeiçoamento para Nutricionistas e alunas, além da intensa propaganda desenvolvida, assim como imensas atividades educacionais.

Tudo tem progredido no SAPS, cuidando S. Exa. da saude da população procurando também incentivar os seus auxiliares instituindo prêmios aos que melhor se destacarem nos cursos que ali são ministrados.

Inteligente e sábia direção que trará por certo novos progressos à organização do SAPS.

Entre o incentivo e cultivação daqueles que fazem parte da sua administração, destaca-se também o espirito oficial de S. Exa. promovendo sempre visitas oficiais, inclusive a que foi feita por S. Exa. o Sr. Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra.

## Noticiário Haitiano:

# O bi-centenário da fundação de Port-Au-Prince

A maravilhosa ilha do Haiti, vinculada na história da América, por uma das suas pasagens mais importantes, foi um dos solos do Continente Americano, pisado pelo grande descobridor Cristvão Colombo. A 26 de Outubro, Colombo descobriu Cuba, á qual êle denominou Juana, em homenagem ao jovem principe João de Castella. Subindo a costa Norte desta ilha, na direção do oeste, quando êle ouviu falar por seus guias Arawaks, de uma grande extensão de terra, que se estendia ao oriente, e que êles chamavam na sua linguagem Haiti, Bohio ou Quisqueya, falaram com um tal entusiasmo dêsse país misterioso e rico que o Almirante influenciado pelos seus descritivos e minuciosos detalhes fêz com que a fróta retomasse a direção de éste. Foi, portanto, a 6 de Dezembro de 1492, que o "Santa-Maria", o "Pinta" e a "Nima" largavam âncoras num magnifica baia, a qual Colombo deu o nome de São Nicolau, hoje cidade haitiana de "Molê St-Nicolas".

A impressão que causou em Cristovão Colombo a paradisiaca e maravilhosa ilha, valeu-lhe a seguinte expressão "E' uma maravilha".

Essa maravilha é o Haiti.

Navegndo em seguida até o longo da costa setentrional da ilha, Colombo chegou numa grande baia, á qual denominaram mais tarde, após a construção da cidade, de Cabo Haitiano. Ali existe um forte, intitulado Natividade. A república do Haiti, portanto, apesar de fazer parte do grupo da ilha de Santo Domingo, é completamente separada da mesma constituindo dois paises completamente distintos, a República do Haiti e a Républica de Santo Domingo. Nesta fala-se o espanhol, ao passo que na República do Haiti, a lingua oficial é a francêsa, pois foi por êstes colonisada. E' hoje república, possuindo uma fertilização absoluta, em que seu sólo é possuidor de tantas riquezas minerais e naturais, como a do Brasil. Foi portanto, em 1625 que os francêses vieram se estabelecer sôbre a costa noroeste da ilha, a que estava até essa época em completa possessão dos Espanhóis, cedendo-a, na sua parte ocidental, á França pelo tratado de RysWick, em 1697.

Estendendo-se em arco de circulo, da Florida ás bocas do Orenoco, o arquipélago das Antilhas, ou West India, separa o Oceano Atlântico do Mar das Caraibas, Compreende-se êsse arquipéiago das Grandes Antilhas, das Pequenas Antilhas e das Bahamas. No grupo das Grandes Antilhas, o segundo pais em grandêsa é o Haiti, que possue uma superfiice aproximada de 77.000 quilômetros quadrados, vindo após Cuba, 11.500 quilômetros quadrados, logo depois a Jamaica, com 11.000 quilômetros quadrados e Porto Rico, com 9.620 quilômetros quadrados. Possue, portanto, uma extensão de 27.750 quilômetros quadrados, representando um terço da supeficie total da ilha. E' estimado, até o momento, a sua população, em três milhões.

Clima salubérrimo, embora situado numa zona tropical, a ilha goza de sua estrutura montanhosa, a qual compreende as cidades de Kenskoff ou Furcy, havendo mesmo uma pequena parte da cidade de Port-au-Prince, mais elevada, que se denomina Petionvile, a qual é deliciosa. Keskoff, assemelha-se a Petrópolis, apesar de sua elevação muito maior, produz'r uma temperatura que ascende por vêzes a 9 gráus centigrados, gozando-se ai de uma vegetação luxuriante uma atmosfera pura, além de suas maravilhosas perspectivas.

Êsse povo, corajoso, apesar de possuir certas dificuldades quanto ao ao cultivo da terra, pela áspera natureza que assola os campos, possue um desenvolvimento agricola superior, suprindo-se quase que a si próprio nas suas principais necessidades. As chuvas, que por freqentes vêses fazem-se sentir na sua bemfazeja tarefa, transformaram a ilha do Haiti, num país não sómente saudável como também proficuo aonde os homens e os vegetais acham condições particularmente propicias ao seu desenvolvimento.

Pais sumamente influenciado pela conolnização dos francêses, possue uma requintada sociedade, gozando Por-Au-Prince, de centros culturais, além de inúmeros progressos sociais, intelectuais, económicos e artisticos.

O BI-CENTENARIO DE PORT-AU-PRICE E O GOVERNO DO PRESIDENTE DUMARSAIS ESTIME'

A operosa gestão do grande Presidente Dumarsais Estimé tem tido por base um governo essencialmente democrático, visando desde a sua primeira iniciativa incentivar o progresso total do pais, o qual tem se evidenciado por obras públicas e sociais de grande alcance. Tendo como lêma essas duas bandeiras, S. Excia. o Presidente Durmasais Estimé, alcannou uma das suas mais nobres e merecedoras vitórias; a inauguração da Exposição do Bi-Centenário. Apesar das dificuldades financeiras do momento, numerosos governos e grupos estrangeiros levaram sua entusiasta contribuição a essa admirável iniciativa, de concepção exclusiva de S. Excia., fazendo-se representar em plano destacado os Estados Unidos. O Vaticano fêz construir uma igreja que lembra as formas graciosas da Capela Sixtina. E mfrente á baia, que com o nome de Harry S. Truman, os Estados Unidos fêz construir um edificio que representa um belo modelo da arte arquitetural americana. A França, a Itália, Cuba, a Venezuela, o México, a Siria etc., etc., ali exibem as riquesas e possibilidades artisticas dos seus países além dos produtos de suas indústrias.

A inauguração oficial da Exposição, teve lugar a 8 de dezembro de 1949 com a celebração de um ato religioso assaz comovente. No curso dessa cerimônia que foi presidida por Monsenhor Artega arcebispo de Havana, assistida por oito bispos, ouviu-se a própria voz do Sumo Pontifice, Papa Pio XII, o qual proferiu comovedoras palavras, fazendo votos os mais ardentes pela paz universal. Essa cerimônia irradiada do próprio Vaticano, calou profundamente no coração do povo haitiano.

Na exposição, portanto, triunfante, apreciam-se pavilhões estrangeiros e stands comerciais, que se alinham ao longo do "boulevard" principal, os quais foram abertos ao público a 12 de Fevereiro dêste ano.

Assim, poder-se-á avaliar tôda a elevação da obra de S. Excia., o Presidente Dumarsais Estimé, o qual representa muito para o povo haitiano, que já o tem como um grande nome que passará á posteridade honrosamente. Não se limita ainda sua gestão á inauguração desta monumental exposição, a maior feita até agora na baia das Caraibas, mas também na grandiosa reconstrução da cidade de Belladére, um portento moderno e promissor. Esta cidade estende-se próxima á fronteira haitiano-dominicana.

Tôdas essas realizações têm transformado completamente o Haiti, dando-lhe uma consciência própria e o respeito dos demais povos.

Possuindo Port-Au-Prince hoteis confortáveis, ali foram construidos modernos e maiores estabelecimentos dêsse gênero, tendo-se exgotado completamente, não sómente os hoteis como até as residências particulares, tal a afluência dos turistas e pessôas componentes das representações oficiais dos paises que ali compareceram.

### Uma associação de proteção aos nortistas

S. PAULO. 22 (Asapress) — Foi fundada nesta capital a Confederação dos Homens do Norte, cujos objetivos é dar assistencia aos imigrantes nortistas que procedentes daquela região do pais chegam a São Paulo onde pedem socorro oficial que nem sempre pode ser dado prontamente visto que muitas das pessoas que chegam não estão inscritas nos serviços oficiais de imigração do Estado.

### Óleo de Murumurú do Pará

Informa o Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, que, em 1948, o Estado do Pará produziu 771.432 quilos de óleo de murumurú, na importancia de Cr$ 977.378,00.

# Vida artística

**Wenceslau Rosa**

Sob vários aspectos, a vida artística ressurge nos meios culturais da Metrópole, procurando estiolar o tédio coletivo, tentando desfazer a fumaça que nos últimos tempos tem abafado o espírito do povo carioca.

Constata-se, realmente, que a política, entre outras complicações, tem absorvido a atenção do povo, ora levando-o á expectativa de grandes acontecimentos, ora desapontando-o à vista das suas inexplicáveis incongruências. Dias a fio a opinião pública volveu seu pensamento para o zodiaco, na esperança de descobrir os mistérios dos astros; mas, a exemplo do que ocorre com os discos voadores, ninguém decifrou o enigma da geografia celeste. E farto de tanta cavilação, e cansado de tanta monotonia, o povo amante da arte procurou o salão de pintura, o teatro, a música de classe. Já não lhe interessava saber se a política era a ciência de governar os homens, ou *uma ciência corrompida e corruptora* — segundo a expressão de um pensador que certamente perdera a eleição. Com os olhos desanuviados rumou para as casas de diversões, transpôs a porta da Escola Nacional de Belas Artes. Os teatros, no âmbito de suas especialidades, vinham dar uma nota de alegria e de movimentação á cidade, ainda há pouco batida por tremendas tempestades e coberta por um sol de intensa refulgência africana.

De modo particular, a música vem florir a alma entristecida do carioca. A reabertura do Teatro Municipal, para a temporada de arte, constituiu um acontecimento de larga projeção entre os aficionados da música. Aliás, èsse fato se repete anualmente, pois o carioca é cada vez mais um apaixonado de Euterpe. Segundo sua categoria artística, vai ao Municipal ou atira-se ao samba nos clubes dos arrabaldes. Ouve as emissoras radiofônicas, escolhe o que de perto lhe interessa. E dêste modo satisfaz seu gôsto estético, detem o tempo nas mãos, distrai-se da sonolência resultante da vida social.

Ainda agora, assistindo a abertura da Temporada de Arte Nacional, ratificamos as nossas observações. O Teatro Municipal ficara repleto. Suas dependências se achavam tomadas por individuos de todas as idades. E fato digno de registro é éste: a camada que frequenta aquela casa de espetáculos possui um elevado senso crítico. Além disso é de uma educação que não se constata em nenhum outro teatro do Rio. Sabe aplaudir e quando aplaudir; tem conhecimento das óperas, dos concertos. Quando o espetáculo lhe desagrada, não mete o dedo na boca; limita-se ao silêncio, que, muita vez, é tão doloroso quanto á vaia. Na representação de *Fausto*, a platéia confirmou nossas observações: aplaudiu com evidente entusiasmo a grande obra de Gounod. Por outro lado, mostrou-se contente ao verificar que artistas genuinamente brasileiros solidificam o teatro lírico nacional.

Neste sentido, sentimo-nos orgulhosos diante da obra realizada pelo Departamento de Difusão Cultural da Prefeitura. Através de um plano de há muito preparado, os técnicos musicais dos Serviços de Teatro chegaram a resultados plenamente satisfatórios. E hoje pode-se afirmar que possuimos um Teatro de ópera, integrado por uma brilhante plêiade de artistas, alguns novos e outros já famosos nos anais da música lírica.

Afastamo-nos, com essa mutação de cenários, de uma noite cheia de trevas, carregada de sombras. A arte manifesta-se nos grandes estabelecimentos de cultura. Na música no teatro de comédia, no teatro de revista, nos salões de pintura e de escultura, a arte, sob vários aspectos, toma a atenção do público, suaviza-lhe os amargores da existência cotidiana. Ressurge o sol do outono, vívido, brilhante. E a vida se agita num âmbito de tintas claras, cheia de promessas.

Livraria Francisco Alves
LIVREIROS E EDITORES
RUA DO OUVIDOR. 166 — Rio
FUNDADA EM 1854

ratura de sua superfície está abaixo do ponto de congelamento da água.

O planeta Icaro, quando foi descoberto, foi simplesmente denominado número 1566 ou 1949 MA. O novo nome foi anunciado pelo Dr. Paul Herget, do Observatório da Universidade de Cincinnati.

MARAVISTA
ITAIPÚ
O MAIS LINDO VALE PERTO DA MAIS LINDA PRAIA.
Lotes desde Cr$ 7.200 com entrada de Cr$ 200 e prestações de Cr$ 100 sem juros
Av. Erasmo Braga, 227 S. 702 - Castelo. Tel: 52-5613




### O Ministério da Agricultura coopera com a Sociedade Fluminense Amigos da Terra

A Sociedade Fluminense Amigos da Terra, fundada no Estado do Rio de Janeiro para auxiliar os agricultores fluminenses, externou ao Ministro Daniel de Carvalho seus agradecimentos pela ajuda que o Ministério da Agricultura vem prestando á referida entidade, através da Seção do Fomento Agrícola sediada naquele Estado.

### A SEMANA DO INDIO

Em prosseguimento das comemorações da "Semana do Indio" que se iniciou nesta Capital a 19 do corrente, houve ontem as 17 horas, no Salão Nobre do Colégio Pedro II, uma sessão êm que tomou parte avultado numero de alunos desse educandário. Apresentaram êles canto indigenas, dirigidos pelo Professor Boaventura Ribeiro da Cunha, presidente da Comissão de honra organizadora das comemorações.

Foram também projetados na tela dispositivos de tipos e atividades de nossos selvicolas e prsteada tocante homenagem a descendentes do Desembargador Souza Pitanga, paladino da defesa legal do indio.

A palestra programada para aquela hora, pelo Professor Dr. Oscar Pizevodoswki sôbr a personalidade daquele vulto na história indigenista nacional, foi adiada para segunda-feira, as 10 horas, no mesmo local, para fazê-la concidir com a data do centenário do homenageado, que ocorrerá nesse dia.

Para hoje está programada a seguinte celebração:

71 horas — No aiditório do Ministério da Educação e Saude (Palácio da Educação), palestra do Sr. Conselheiro Professor Boaventura Ribeiro da Cunha, Prsidente da Comissão de Honra da Semana do Indio, sôbre o tema: "A Psicologia dos nossos Brasilindios atavés de seus dialetos. Usos e costumes". A sessão será presidida pelo Ministro da Educação, Sr. Clemente Marioni, sob os auspicios do Grêmio Literário Pedro II, sendo franca a entrada ao publico. Haverá exibição de filmes e apresentação de discos.

PENHA
ENTREGA VAZIO
FINANCIAMENTO ATE' 65 %
Leilão de
BOM PRÉDIO
— À —
Rua Guatemala, 55
Bom prédio em terreno de 10 x 30, jardim à frente, 3 quartos, sala, banheiro completo, cozinha, quintal, entregando-se vazio em 30 dias, ótimamente localizado junto à Praça.
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES) — Rua do Carmo 6, s/611, fones 42-3997 e 22-6606
Autorizado, venderá em leilão
Quarta-feira, 3 de maio de 1950
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL
— À —
Rua Guatemala, 55
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

RAMOS
Leilão de
MODERNO PREDIO
— À —
RUA ITAÚ, 261
Moderno prédio em magnífico terreno de 10 x 40, dividido em 3 quartos, sala espaçosa, banheiro, cozinha, bom quintal, entrada para auto e quarto fora.
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES) — Rua do Carmo 6, s/611, fones 42-3997 e 22-6606
Autorizado, venderá em leilão
Quarta-feira, 26 de abril de 1950
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL
— À —
RUA ITAÚ, 261
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

Bairro Maria da Graça
Leilão de
MODERNO PRÉDIO
— À —
TRAVESSA ADRIANO PASSOS, 63
Sólido e moderno prédio em centro de terreno, dividido em 3 quartos, 2 salas, banheiro completo, cozinha e demais dependências, tendo garagem e bom quintal.
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES) — Rua do Carmo 6, s/611, fones 42-3997 e 22-6606
Autorizado, venderá em leilão
Têrça-feira, 25 de abril de 1950
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL
— À —
TRAVESSA ADRIANO PASSOS, 63
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

GRANDE LEILÃO DE
Automóveis
AO CORRER DO MARTELO
— À —
AVENIDA ATLÂNTICA, 654
A'S 21 HORAS
MAGNIFICOS AUTOMOVEIS DE DIVERSAS MARCAS E TIPOS
JULIO
JULIO MONTEIRO GOMES
Salão de vendas, á Av. Atlantica, 638 — Fones
Venderá em leilão
TERÇA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 1950
As 9 horas da noite, à
AVENIDA ATLÂNTICA, 654

OUÇA HOJE ATRAVÉS DA RÁDIO MAYRINK VEIGA
EM CADA VOLTA DO PONTEIRO,
NOTICIAS DO MUNDO INTEIRO!
De hora em hora, a PRA-9 informa o que vai pelo mundo numa exclusividade do "CHAPÉU SARKIS" — o chapéu p'ra quem tem cabeça! —

★ Panorama Português ★

PÁGINA DIÁRIA DE ATUALIDADES PORTUGUESAS, DIRIGIDA PELO REDATOR: LUIZ PASSOS GUIMARÃES — Telefone da Secção: 23-2778

# Conheça Portugal

# TRAZ-OS-MONTES

## Artigo do Dr. Rodrigues Cavaleiro para a revista "Panorama"

de mil metros de altitude, com desvios de temperatura muito apreciáveis, e em que predomina como cultura, A *Terra Fria* ou a *Terra Quente* como o povo distingue as duas regiões naturais em que se pode dividir Trás-os-Montes, apresentam contrastes soberbos de pitoresco, de majestade e de beleza. Planaltos de cerca

Talvez porque a defende uma cadeia alterosa de serras, um quase ininterrupto cordão de montanhas majestáticas, a verdade é que, de todas as regiões em que se compartimenta o nosso País, a de Trás-os-Montes e Alto Douro é certamente a menos conhecida e visitada. O acesso é difícil; a situação extrema com marcadas amplitudes térmicas, torna as jornadas de menos pronta realização. E, no entanto, quanto perde o viandante ou o turista em não visitar mais amiudadas vezes êsse formoso e riquíssimo recanto! A paisagem, as culturas a população, o ambiente histórico e tradicional, a riqueza artística — tudo confere a Trás-os-Montes características especialíssimas, no conjunto português, e um lugar de destaque inconfundível na economia na etnografia, na beleza regional portuguesa.

Paisagem, não a há mais grandiosa, com pormenores, ao mesmo tempo, de delicadeza encantadora.

o centeio — é a *Terra Fria*, onde o clima é rude, quer no inverno, quer no verão e a esteva cobre o solo, que tufos de carvalhos, castanheiros ou freixos engalanam. Na *Terra Quente* o cenário muda — e com êle o clima, que é moderado no inverno, com poucas chuvas mas tórrido no verão. São os vales que afluem ao Douro, com um revestimento vegetal de feição mediterrânea: sobreiros, olivais figueiras, amendoeiras, laranjeiras. E, acima de tudo, as vinhas, a prodigiosa obra da natureza e do homem que são os socalcos sôbre o rio donde se extrai o maravilhoso nectar que todo o mundo conhece.

Etnogràficamente, no capítulo das usanças e das tradições, não há província que mantenha a pureza dos costumes como esta, o que se explica talvez pela insularidade geográfica que a serrania lhe criou. Gente hospitaleira, amiga de receber e de obsequiar com franqueza outra não há, talvez, em Portugal. Independente, é certo, ciosa do que é seu e lhe pertence: — *Para cá do Marão, mandam os que cá estão!* Mas portuguesa de lei, mergulhando as raizes do seu patriotismo nas recordações mais afastadas da nossa História. Nos grandes lances da Nação sempre Trás-os-Montes escreveu uma página de glória. A sombra heróica dos Sepulvedas, entre tantos heróis antigos, vela ainda pela pureza de intenções cívicas dos destemidos transmontanos.

Como relicário de coisas de arte, Trás-os-Montes tem muito que vêr e admirar. Da *Domus Municipalis* de Bragança à Sé de Miranda, de tantas igrejas castelos e palácios aos simples pelourinhos, como o de Outeiro — quantas maravilhas, sugestivas de beleza, quantos monumentos evocadores do passado! A indumentária tradicional da população mantem-se ainda em muitos pontos. A de Miranda constitui uma curiosidade que, com as suas típicas danças de *pauliteiros*, extravazou já para o cenário internacional.

Todos se recordam daquela página de Ramalho em que o grande escritor louva a confiança com que o transmontano recebe os hóspedes. Assim, quando, geralmente ao bater-se à porta, em qualquer província, se é assediado de perguntas, em Trás-os-Montes ouve-se apenas: — *Entre quem é*. Eis um traço que define o caráter da gente, e que Ramalho fez bem em vincar na sua prosa admirável. A literatura, aliás, tem aproveitado a terra e a população da província para fixar tipos e aspectos que entraram na grande arte portuguesa das novelas de Camilo às poesias de Junqueiro.

E' que, na verdade, bem o merecem Trá-os-Montes e os transmontanos. O homem é ali digno da paisagem, do ambiente histórico, da riqueza do solo e do sub-solo (minas metalíferas e nascentes hidrológicas são às dezenas), da austeridade e grandeza daquelas serras benditas, parentes muito chegadas das que Jacinto louvou com a ternura de quem descobria a sua Pátria esquecida...

## Como decorreu a recepção em Angola ao Governador do Congo Belga

LUANDA, 15 (Por via aérea para Gazeta de Noticias) — Depois de na companhia do sr. Capitão Silva Carvalho e general Pinto Monteiro ter passado revista á guarda de honra, o chefe da colonia do Congo Belga assistiu ao desfile das tropas, tomando em seguida lugar no automovel do governador-geral da Angola, correspondendo ambos ás aclamações da multidão, que agitava bandeiras de Portugal e da Belgica.

O automovel governamental, escoltado por uma formação de Policia motorizada, abria um extenso cortejo formado por mais de uma centena de automoveis, que atravessou as principais ruas da cidade, em direção ao Palácio do Governo, onde o ilustre visitante e sua comitiva ficaram hospedados.

A's 12 horas, o sr. Eugene Jungers recebeu os cumprimentos do sr. arcebispo de Lunada, corpo consular, magistratura, altas entidades oficiais e particulares, presidentes das camaras, representantes das coletividades de Desporto e de Recreio, funcionalismo, comércio, industria, agricultura e muito cidadãos.

Durante a noite e a manhã Luanda esteve debaixo de violento aguaceiro, que, tendo prejudicado a recepção ao governador-geral do Congo Belga, não impediu que milhares de pessoas se postassem nas ruas do cortejo, dispensando cordial acolhimento ao chefe da colônia vizinha.

O sr. Eugéne Jungers manifestou ass representantes da Imprensa de Angla o seu reconhecimento pela fidalguia da recepção que lhe foi dispensada afirmando a sua muita simpatia pelo esforço português em Africa.

O sr. Eugene Jungers visitará amanhã Nova Lisboa, para onde partirá de avião, seguindo depois, para Sá da Bandeira, almoçando na Estação Zootéc- etaoinushrdluA cmfpyâ mm nica da Humpata.

## Anedotário português

Ele chega a casa, cheio de frio calça as pantufas, despe o casaco, põe um roupão e senta-se confortavelmente num "maple", pondo os pés enregelados próximo do radiador elétrico. Quando já estava há meia hora mergulhado na leitura dum livro, a criada diz-lhe:

— Sabe? Hoje não temos eletricidade. Houve uma havaria.

— O que? Para que ve vem me dizer isso agora, quando eu já estava a sentir-me tão quente, tão conforável?

—

Um homem que vivia nos arredores de Paris, durante a Revolução Francesa, e tinha uma oficina de chapeleiro, encontrou-se com um amigo, que acava de chegar da capital, e perguntou-lhe o que havia por lá de novo.

— Uma coisa hororrosa! Estão a cortar cabeças aos milhares!

— A cortar cabeças?! Valha-me Deus! E eu que vivo a fazer chapeus!

—

Numa reunião, várias mães discutiam as doenças que afligiam os seus filhos. Entre os convidados estava um médico pediatra de grande nome. A certa altura, uma das senhoras dirigiu-se-lhe:

— Na sua opinião, doutor, qual é a pior doença que podem ter as crianças?

— As mães.

—

Um individuo entrou numa barbearia acompanhado dum menino. Explicando que tinha pressa, pediu que cotassem primeiro o cabelo ao pequeno. Entertanto, ele fez a barba. Quanbouacesd taoinshrdlbb b eb m do acabou, pdiu que sentassem o menino numa cadeira, enquanto ele ia dar umas voltas. Passada uma hora o barbeiro disse para o menino: "Não se incomode que o seu paizinho vem já". "Ele não é meu pai — explicou. Encontrou-me na rua e disse-me assim: "Anda dai, vamos cortar o cabelo e fazer a barba sem pagar nada".

## Inauguração do Cine-Teatro em Mangualde

LISBOA, 17 — ANI — Por via aérea para GAZETA DE NOTICIAS) — De há muito que, nesta progressiva e e hospitaleira vila, havia falta de uma casa de espetáculos. Até que, após várias tentativas frustradas, um grupo de bairristas constituiu a Empresa Cine-Teatro de Mangualde, á qual se deve a construção do elegante edificio da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, e que foi inaugurado por uma companhia teatral, de que fazem parte Antônio Silva, Vasco Santana, Maria Matos, Irene Isidro, Maria Helena Luz Veioso e Henrique Santana. Foi representada a comédia em 3 atos "Domador de Sogras" e a comédia "O meu menino".

## UM LOUCO

S. THOMÉ, 12 (Enviado pela "ANI" por via aérea para "GAZETA DE NOTÍCIAS") — No Hospital Dr. Oliveira Salazar, o Sr. Dr. Gouveia Pinto fêz a operação de lobotomia em um louco, há 1 ano ali internado. A intervenção cirúrgica decorreu satisfatóriamente, pois o doido, um indígena de nome René, que sofria de ataques de fúria, passou a ficar sossegado e lúcido. Responde, agora, satisfatóriamente, às perguntas que lhe fazem.

A operação foi baseada na leucotomia pré-frontal do Prof. Egas Moniz, prêmio Nobel de Medicina. Apesar de satisfeito, o Sr. Gouveia Pinto mostra-se reservado sôbre o resultado definitivo, embora tenha as maiores esperanças na cura total do enfêrmo.


GRAVATAS
Compre na casa que só vende gravatas
LIMATORRES
33 — ANDRADAS — 33

CASA BANCARIA LIBERAL
Luiz de Camões, 6
8 % Prazo fixo 1 ano
DEPÓSITOS
Tel. 43-1041


# INDICADOR


Indústria de sal e moagem de cereais e comércio em grosso de liquidos e comestiveis em geral
CASA SOUZA MATTOS LTDA.
CASA FUNDADA EM 1910
CASA MATRIZ — RIO DE JANEIRO
Escritório e armazém: Rua do Mercado, 13 — Caixa Postal 578 — End. Telegr. "Souzamattos" — Telefones 23-2525 e 23-3124

Macedo Portas Importadores Ltda.
Travessa do Comércio, 9
Tel. 43-4144 — RIO DE JANEIRO

Dumas & Kretzman Ltda.
Importadores e exportadores de frutas
RUA MÉXICO, 41
Grupo 1.307

CAMILO MOURÃO & CIA.
Importadores de vinhos e conservas
RUA DO OUVIDOR
— Ns. 15, 17 e 19 —
Tel. 23-2222

Empório de Vinhos Ferreiras Ltda.
Importadores de vinhos
AV. MEM DE SÁ, 112
Tel. 22-2672

A. TAVARES & CIA. LTDA.
Importadores de vinhos, conservas e cereais
RUA DO MERCADO, 20
Tels. 23-5047 e 43-9170

COMÉRCIO DE MATÉRIAS PRIMAS DO BRASIL
COMATBRAS LTDA.
IMP. E EXP. DE FRUTAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
R. RIO BRANCO, 108 - S. 106
End. Telegr.: COMATBRAS
Telefone 42-9092
RIO DE JANEIRO

FERREIRA, FILHO & CIA. LTDA.
GÊNEROS — FORRAGENS E VINHOS POR ATACADO
RUA DO MERCADO N. 19
Telefone 23-2945 — End. Teleg.: PERFI — Caixa Postal n. 2675
RIO DE JANEIRO

Magaldi & Cia. Ltda.
Importadores e exportadores de frutas
AV. RIO BRANCO, 120
9.º ANDAR — SALA 903
Tel. 43-9371

Alberto Cocozza S/A
Importadores e exportadores de frutas
PRAÇA MAUA', 7-17.º
Tel. 23-5850

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA
PATRIMONIO NACIONAL
INFORMAÇÕES DE VAPORES
AV. RODRIGUES ALVES Ns. 303 a 331
TELS.: 43-3424 e 23-1000

PASSAGEIROS

"CAMPEIRO" (Cargueiro)
Sai dia 26 do corrente, para: BAHIA — RECIFE — CABEDELO — NATAL — AREIA BRANCA — MACAU

"ITAPURA"
Sai dia 26 do corrente, para: BAHIA — MACEIO' — RECIFE

"ITATING"
Sai sexta-feira, 28 do corrente, às 9 horas, para: VITORIA — BAHIA — MACEIO' — RECIFE

"ITAQUICE"
Sai têrça-feira, 25 do corrente, às 14 horas, para: SANTOS — RIO GRANDE — PORTO ALEGRE

"ITABERA"
Sai têrça-feira, 25 do corrente, às 9 horas, para: VITORIA — BAHIA — MACEIO' — RECIFE

AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens de porão até à véspera da saída de seus paquetes, até às 18 horas, pelo armazém 13 — Valores pelo Escritório Central, até 16 horas da véspera da saída de seus paquetes — Os paquetes de passageiros dispõem de câmaras frigoríficas.

Aceita-se carga para transporte, de domicílio a domicílio, em tráfego mútuo com a Rêde Viação Paraná — Santa Catarina, para Curitiba e Ponta Grossa, — via Paranaguá e Antonina.
Aceitam-se, igualmente, em tráfego direto com a Estrada de Ferro Bahia e Minas — via Ponta D'Areia, cargas para as localidades servidas por aquela estrada, ou sejam:
NO ESTADO DA BAHIA Juerana — Helvécia — Mata e Argolo.
NO ESTADO DE MINAS Aimorés — Presidente Bueno — Mairinque — Charqueada — Presidente Getúlio — Presidente Pena — Francisco Sá — Blas Fortes — Pedro Versiani — Teófilo Otoni — Valão — Sucanga — Caporanga — Ladainha — São Bento — Quebrada — Engenheiro Schnoor — Alfredo Graça e Araçuaí.
Informações com MARIO CATÃO
Rua Visconde de Inhaúma, 38-1.º Telefones: 23-3268 e 23-1297

PASSAGENS: AVENIDA RIO BRANCO, 46 LOJA — Telefone 23-3433 — Embarque de passageiros pelo Arm. 13 do Cáis do Pôrto.

SEÇÃO DE FRETES: RIO: RUA VISCONDE DE INHAUMA, 38-1.º AND. TELEFONES: 23-3268 — 23-1297

EM NITERÓI: ARMAZEM E ESCRITORIO EM MARUI — 6781
ARMAZEM EM MARUI — 6781
ARMAZEM 13 do Cáis do Pôrto. Tels. 43-6072 — 43-5574 — 43-5405
ARMAZEM 13 do Cáis do Pôrto. Tel. 23-1900

# Oito páreos equilibrados na reunião de hoje

## A prova básica homenageia o saudoso turfman "Gervásio Seabra" — Programa — Cotações — Montarias oficiais — Nossas indicações

Serão desdobrados na reunião de hoje, oito páreos equilibrados, destacando se o Grande Prêmio "Gervásio Seabra" em 1.600 metros, que reune Manguari, Jalin Idealista, Zodiaco e a parelha Zoretta-Radar.

Como se vê, a seis concorrentes inscritos na prova principal prometem um final emocionante, dado o esmerado preparo em que se encontram. Muito embora haja fé em Manguari e nos representantes do Studio Sabra, qualquer dos outros podem cruzar o espelho com vantagem de vitória.

A seguir, apresentamos o programa, cotações e rateios oficiais e umas indicações.

**PROGRAMA DE HOJE**

1º PAREO — 1.400 METROS — A'S 13,20 HORAS — CR$ 35.000,00.

| | | Ks. | Ct. |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Jacar.-assú, P. Coelho | 56 | 35 |
| 2—2 | Hastaluego, C. Moreno | 56 | 30 |
| 3 | Rosario, J. Tinoco | 56 | 50 |
| 3—4 | Alpina, L. Rigoni | 54 | 50 |
| 5 | Corretor, C. Brito | 56 | 40 |
| 4—6 | Mujique, A. Ribas | 56 | 35 |
| 7 | Urucânia, E. Silva | 56 | 50 |

2º PAREO — "CARVALHO DE MENEZES" — (4ª prova especial de eguas) — 1.500 METROS — A'S 13,50 HORAS — CR$ .. .. 50.000,00.

| | | Ks. | Ct. |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Cabana, L. Rigoni | 57 | 22 |
| 2—2 | La Pluma, J. Mesquita | 55 | 25 |
| 3—3 | Mygala, J. Portilho | 58 | 35 |
| 4—4 | Consultiva, J. Tinoco | 60 | 40 |
| 5 | Fl. Blanche, E. Castillo | 55 | 40 |

3º PAREO — 1.800 METROS — A'S 14,20 HORAS — CR$ 40.000,00.

| | | Ks. | Ct. |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Elan, F. Irigoyen | 51 | 30 |
| 2—2 | Impávido, D. Ferreira | 55 | 30 |
| 3—3 | Irrequieto, O. Ullôa | 55 | 35 |
| 4 | Mariano, N. C. | 51 | — |
| 4—5 | Mirapiara, L. Rigoni | 53 | 60 |
| 6 | Don Euvaldo, O. Macedo | 51 | 50 |

4º PAREO — 1.000 METROS — A'S 14,55 HORAS — CR$ 30.000,00.

| | | Ks. | Ct. |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Negra Maria, L. Rigoni | 54 | 22 |
| " | Inca, XX | 54 | 22 |
| 2—2 | Guelfo, O. Ullôa | 52 | 35 |
| 3 | Ariana, J. Tinoco | 50 | 50 |
| 3—4 | Apolita, O. Macedo | 50 | 60 |
| 5 | Saquarema, C. Moreno | 54 | 35 |
| 4—6 | Lumen, L. Meszaros | 56 | 60 |
| 7 | Daphne, B. Ribeiro | 54 | 60 |
| 8 | Guanumbi, J. Mesquita | 54 | 40 |

5º PAREO — GRANDE PREMIO "GERVASIO SEABRA" — 1.600 METROS — A'S 15,30 HORAS CR$ 120.000,00.

| | | Ks. | Ct. |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Manguari, L. Rigoni | 58 | 20 |
| 2—2 | Jahú, O. Ullôa | 58 | 40 |
| 3 | Icdelista, J. Mesquita | 58 | 60 |
| 3 | Idealista, J. Mesquita | 58 | 60 |
| 5 | Zodiaco, A. Ribas | 58 | 50 |
| 4—6 | Loretta, D. Ferreira | 56 | 22 |
| " | Radar, F. Irigoyen | 56 | 22 |

6º PAREO — 1.600 METROS — A'S 16,10 HORAS — CR$ 30.000,00.

**BETTING**

| | | Ks. | Ct. |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Assalto, D. Ferreira | 56 | 60 |
| " | Jaguaribe, D. Moreira | 56 | 60 |
| 2 | Come Onj, V. Andrade | 56 | 60 |
| 2—3 | Maná, L. Rigoni | 58 | 30 |
| 4 | R. Bonito, J. Mesquita | 56 | 30 |
| 5 | D. Fradique, J. Tinoco | 56 | 35 |
| 3—6 | Ocoí, A. Ribas | 58 | 60 |
| 7 | Jo-Jo, C. Moreno | 56 | 50 |
| 8 | Iman, A. Araújo | 56 | 40 |
| 4—9 | Cati, A. Barbosa | 56 | 70 |
| 10 | Sambará, J. Costa | 58 | 60 |
| " | Strategy, C. Costa | 56 | 60 |

7º PAREO — 1.400 METROS — A'S 16,50 HORAS — CR$ 30.000,00.

**BETTING**

| | | Ks. | Ct. |
|---|---|---|---|
| 1—1 | N. Looses, L. Rigoni | 58 | 20 |
| 2 | Alecrim, O. Moreno | 50 | 40 |
| 2—3 | Lipari, M. L'Ollierou | 52 | 40 |
| 4 | Furão, XX | 56 | 60 |
| 3—5 | Illiada, O. Ullôa | 54 | 30 |
| 6 | Dulipé, L. Coelho | 50 | 50 |
| 7 | Helper, O. M. Fernandes | 48 | 80 |
| 4—8 | Haramun, D. Moreira | 52 | 50 |
| 9 | Habanera, A. Rosa | 52 | 35 |
| " | M. Scévola, J. Portilho | 50 | 35 |

8º PAREO — 1.500 METROS — A'S 17,30 HORAS — CR$ 30.000,00.

**BETTING**

| | | Ks. | Ct. |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Pracinha, L. Rigoni | 58 | 30 |
| " | Leste, C. Moreno | 51 | 35 |
| " | Diolan, XX | 50 | 35 |
| 2—2 | V. Rico, E. Cardoso | 58 | 40 |
| 3 | Fogo Bravo, J. Portilho | 51 | 60 |
| 4 | Abdin, A. Rosa | 54 | 80 |
| 3—5 | Ajahy, O. Macedo | 52 | 30 |
| 6 | Pepito, J. Tinoco | 48 | 40 |
| " | Cavador, D. Moreira | 52 | 40 |
| 4—7 | Heromon, O. Ullôa | 54 | 40 |
| 8 | Imbú, P. Coelho | 51 | 50 |
| 9 | Mustafá, E. Castillo | 50 | 50 |
| " | Galhardo, S. Camara | 50 | 50 |

**OS N.N. DA TEMPORADA DE 1950**

A Secretaria de Corridas avisa aos interessados que termina terça-feira dia 25, o prazo para a declaração da identidade dos animais inscritos sob a denominação de N.N., nos grandes prêmios e clássicos da temporada de 1950

**INICIO DA REUNIÃO DE HOJE**

O primeiro páreo terá início às 13,20 horas.

**ACUMULADA INVERTIDA EM DOIS**

Cabaña — Negra Maria — Manguari — Rio Bonito e Leste

**ACONSELHAMOS PARA O "BETTING" SIMPLES**

Rio Bonito . . . (n. 4)
Never Looses . . (n. 1)
Leste . . . . . . . (n. 1)

**"BETTING" DUPLO**

Rio Bonito — Mauá (4 — 3)
Never Looses — Illiada (1 — 5)
Leste — Pepito (1 — 6)

**"FORFAITS"**

Foram apresentados os "forfaits" seguintes: *Mariano — Inclito e Furão.*

# Resultado da reunião de ontem

Agradou bastante o resultado das corridas de ontem principalmente para apostadores que tiveram em Lujan e Danton, duas poules gordas nas importancias de Cr$ 121,00 e 138,00, respectivamente vencedores no terceiro e quinto páreos.

Libérrimo levantou o páreo compulsório facil, por dois corpos.

Demoiselle, Brown Boy, Comendador, Cachimbo e Visigodo foram os demais vencedores.

Eis o resultado resumo das car- [redacted]

1.º Páreo — 1.800 metros — Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.250,00 — Cr$ 52.250,00.

1.º — Libérrimo, 59 quilos, L. Rigoni;

2.º — Portugal, 59 quilos, Ed Silva.

3.º — Lingote, 56 quilos, J. Graça.

Ganho por vários corpos e dos corpos

Tempo: 118'' 3/5.

Não correram Senburi, Jarina, Jaci, Ibiapina, Grandelia e Elu.

**RATEIOS**

Vencedor, 1 .. .. .. .. .. .. Cr$ 10,00
Dupla 14 .. .. .. .. .. .. Cr$ 19,00

**PLACÊS**

Não houve.

Proprietário — Euvaldo Lodi.

Entranneur — C. Pereira.

Movimento do páreo. Cr$ .. .. 257.860,00.

2.º páreo — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.

1.º — Deomiselle, 56 quilos, E. Cardoso.

2.º — Martinica, 56 quilos, W. Cunha.

Ganho por meio corpo e três corpos.

Tempo 92''.

Não correu Solarina

**RATEIOS**

Vencedor (n.º 3) .. .. .. Cr$ 38,00
Dupla 24 .. .. .. .. .. .. Cr$ 82,00

**PLACÊS**

Do n.º 3 .. .. .. .. .. Cr$ 21,00
Do n.º 5 .. .. .. .. .. Cr$ 23,00

Proprietário — E. T. Fernandes.

Tratador — Alcebiades D. Monteiro.

Movimento do páreo — Cr$ .. 507.930,00.

3.º páreo — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.

1.º — Lujan, 55 quilos, J. Portilho.

2.º — Doire, 55 quilos, O. Ulhôa.

3.º — Formiga, 55 quilos, D. Moreira.

Ganho por um corpo e meio corpo.

Tempo: 90''.

**RATEIOS**

Vencedor 5 .. .. .. .. .. Cr$ 121,00
Dupla 23 .. .. .. .. .. .. Cr$ 57,00

**PLACÊS**

Do n.º 5 .. .. .. .. .. Cr$ 26,00
Do n.º 3 .. .. .. .. .. Cr$ 14,00
Do n.º 6 .. .. .. .. .. Cr$ 34,00

Proprietário — Jorge Jabour.

Tratador — Alarico de Almeida.

Movimento do páreo — Cr$ .. 720.730,00.

4.º páreo — 10.000 metros (grama) — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.

1.º — Browon Boy, 56 quilos, L. Rigoni;

2.º — Urubixaba, 54 quilos, O. Moreira;

3.º — Feb., 53 quilos, J. Tinoco;

Tempo: 60'' 2/5.

Ganho por meio corpo e um corpo.

Não correram Mistico e Iban.

**RATEIOS**

Vencedor, 4 .. .. .. .. .. Cr$ 60,00
Dupla 23 .. .. .. .. .. .. Cr$ 40,00

**PLACÊS**

Do n.º 4 .. .. .. .. .. Cr$ 39,60
Do n.º 5 .. .. .. .. .. Cr$ 35,00

Proprietário — Carlos M. Faber e Adair Feijó.

Tratador — Adair Feijó.

Movimento do páreo — Cr$ .. 843.280,00.

5.º páreo — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00.

1.º — Danton, 50 quilos, D. Oliveira

2.º — Cumpary, 58 quilos, E. Castillo;

3.º — Souveram, 51 quilos, B. Ribeiro.

Ganhou por dois corpos e um corpo.

Tempo: 87'' 4/5.

**RATEIOS**

Dupla 23 .. .. .. .. .. Cr$ 171,00
Vencedor, 1 .. .. .. .. Cr$ 133,00

**PLACÊS**

Do n.º 1 .. .. .. .. .. Cr$ 42,00
Do n.º 2 .. .. .. .. .. Cr$ 41,00

Proprietário — Francisco e Afonso Serador.

Treinador — Reduzino de Freitas

Movimento do páreo — Cr$ .. 773.770,00.

6.º páreo — 1.600 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.

1.º — Comendador, 58 quilos, C. Moreno;

2.º — Londrina, 48 quilos, O. Faceca;

3.º — Night Club, 55 quilos, A. Araujo.

Ganho por cabeça e dois corpos.

Tempo: 101''.

Não correram Seu Aniceto, Sulamita e Lema.

**RATEIOS**

Vencedor, 12 .. .. .. .. .. Cr$ 58,00
Dupla 44 .. .. .. .. .. .. Cr$ 98,50

**PLACÊS**

Do n.º 12 .. .. .. .. .. Cr$ 17,50
Do n.º 10 .. .. .. .. .. Cr$ 21,50

(Conclue na pág. 12)

# NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

| | Duplas |
|---|---|
| Jag. Assú — Mujique — Hastaluego | — 14 |
| Cabaña — La Pluma — Mygala | — 12 |
| Irrequieto — Elan — Impavido | — 13 |
| Negra Maria — Guelfo — Guanumbi | — 12 |
| Manguari — Radar — Loretta | — 14 |
| Rio Bonito — Cati — D. Fradique | — 24 |
| Never Looses — Illiada — Haramun | — 13 |
| Leste — Pepito — V. Rico | — 13 |

# GAZETA JUDICIARIA

## EDITAIS

**JUIZO DE DIREITO DA 3ª VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES**

Cartorio do 2º Oficio — Edital, de Primeira Praça com o prazo de 20 dias para venda e arrematação dos predios sitos á rua Assis Bueno numeros 10, 12, 14, 16, 18 e 20, pertencentes com a clausula de inalienabilidade vitalicia á dona Maria Arminda Falcão, por deixa testamentaria do finado Antonio Fernandes Camacho Falcão, ora em processo de Subrogação, na forma abaixo: — O Doutor Xenocrates João Calmon de Aguiar, Juiz de Direito da 3ª Vara de Orfãos e Sucessões nesta Cidade do Rio de Janeiro. — Faz saber aos que o presente edital com o prazo de 20 dias virem ou dele noticia tiverem que no dia 24 de Abril proximo vindouro, no local ás 16 horas o Porteiro dos auditorios deste Juizo trará a publico pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lanço oferecer acima das respectivas avaliações, os predios e respectivos terreno sitos á rua Assis Bueno numeros 10, 12, 14, 16, 18 e 20, pertencentes com a clausula de inalienabilidade vitalicia á d. Maria Arminda Falcão e que lhe foram deixados pelo finado Antonio Fernandes Camacho Falcão, ora em processo de Subrogação por apolices da Divida Publica. Os ditos imoveis têm a avaliação e descrição como se segue: Predio terreo sito á rua Assis Bueno sob nº 10, na freguesia da Gloria, em feitio de beiral edificado no alinhamento da rua e de construção antiga, pedra, cal e tijolos, coberto de telhas e tendo na frente 1 porta e 1 janela de peitoril, com os umbrais de madeira e soleira de cantaria. Mede a edificação 4mts25cts de largura por 8mts40cts de comprimento, no corpo, seguindo-se puxado sob meia água e que mede 2mts10cts de largura por 2mts de comprimento. Está em regular estado de conservação e se divide em 1 sala, 1 corredor e 1 quarto assoalhados e forrados e cozinha e varanda cimentados e em telha vã, sendo a varanda coberta por meia água de zinco. No quintal e junto ao puxado há 1 w.c. cimentado e coberto por meia-água de telhas. Na varanda há uma caixa d'água metálica e, sob a mesma 1 tanque cimentado. Encontra-se a edificação em terreno fechado por paredes e muros e medindo 4mts 25cts de largura na frente, 6mts 50cts de largura nos fundos, em linha sutada 15mts 50cts de comprimento pelo lado esquerdo e 14mts 80 cts pelo direito. Confronta esse imovel, pelo lado esquerdo, com os fundos dos predios de nos. 153 e 155, da rua General Polydoro ambos de propriedade de José da Silveira Candeias ou sucessores pelos fundos, com o nº 137 da rua General Polydoro de propriedade do Dr. Simões da Silva, e, pelo direito, com o de nº 12 da rua Assis Bueno tambem do espolio, avaliamos o mesmo em sessenta mil cruzeiros. — Cr. 60.000,00 — Predio sito á rua Assis Bueno sob nº 12, na freguesia da Gloria, em feitio de beiral de pedra cal e tijolos coberto de telhas tendo na frente 1 porta e 1 janela de peitoril, com os umbraes de madeira e a soleira de cantaria. Mede a edificação 4mts05 cts de comprimento no corpo, seguindo-se um puxado que mede 2mts 10cts de largura por 2mts de comprimento. Está em regular estado de conservação e tem as mesmas disposições internas e dependencias do predio acima descrito sob nº 10. Encontra-se em terreno fechado por paredes e muros e medindo .. 4mts05 cts de largura na frente, 6mts10cts de largura nos fundos, 14mts 80cts de extensão pelo lado esquerdo, 13mts 50 cts pelo lado direito. Confronta esse imovel, pelos lados, com os predios de nos. 10 e 14 tambem pertencentes ao espolio e pelos fundos com o de nº 157 da rua General Polydoro e de propriedade do Dr. Simões da Silva. Avaliamos o mesmo em cinquenta e cinco mil cruzeiros (Cr$ 55.000,00). Predio terreo sito á rua Assis Bueno sob nº 14, na freguezia da Gloria, em feitio de beiral, edificado no alinhamento da rua, construido de pedra, cal e tijolos, coberto de telhas e tendo na frente 1 porta e 1 janela de peitorial com os umbrais de madeira e as soleiras de cantaria. Mede a edificação 4mts 07 cts de largura por 8mts 40cts de comprimento no corpo, seguindo-se puxado que mede 2mts10cts de largura por 2mts de comprimento. Está em regular estado de conservação e tem as mesmas disposições internas e dependencias do de nº 10, acima descrito e se encontra em terreno fechado por paredes e muros e medindo 4mts 07cts de largura na frente, 4mts 70cts de largura nos fundos e 14mts 20cts de extensão pelo lado esquerdo e 13mts20cts pelo lado direito. Confronta esse imovel pelos lados, com os predios de nos. 12 e 16, tambem pertencentes ao espolio e, pelos fundos com o de nº 157 da rua General Polydoro e de propriedade do Dr. Simões da Silva. Avaliamos o imovel em cinquenta e cinco mil cruzeiros. Cr$ 55.000,00 — Predio terreo sito á rua Assis Bueno sob nº 16 na freguezia da Gloria digo, da Lagoa, em feitio de beiral, edificado no alinhamento da rua, construido de pedra, cal e tijolo, coberto de telhas e tendo na frente 1 porta e 1 janela de peitoril, com os umbrais de madeira e as soleiras de cantaria. Mede a edificação 4mts05cts de largura por 8mts40cts de comprimento no corpo, seguindo-se puxado que mede 2mts 10 cts de largura por 2mts de comprimento. Está em regular estado de conservação e tem as disposições internas e dependencias identicas as do predio de nº 10 acima descritos e se encontra em terreno fechado por paredes e muros medindo 4mts 05 cts de largura na frente, 5mts 20cts de largura nos fundos, 13mts 50 cts de extensão pelo lado esquerdo, 12mts 50cts pelo lado direito. Confronta esse imovel, pelos lados, com os predios de nos. 14 e 18 tambem pertencentes ao espolio, e pelos fundos com o de nº 157 da rua General Polydoro e de propriedade do Dr. Simões da Silva, avaliamos o mesmo em Cr$ 55.000,00 — Predio terreo, sito á rua Assis Bueno nº 18, na freguezia da Lagoa em feitio de beiral, no alinhamento da rua, construido de pedra, cal e tijolo, coberto com telhas e tendo na frente 1 porta e 1 janela de peitoril com os umbrais de madeira e a soleira de cantaria. Está em regular estado de conservação e tem as disposições internas e dependencias do de nº 10, acima descrito. Encontra-se em terreno fechado por paredes e muros, medindo 4mts05 cts de largura na frente 5mts20cts de largura nos fundos, 13mts10cts de extensão pelo lado esquerdo, e 12mts 80cts pelo lado direito. Confronta esse imovel dos lados com os predios de nos. 16 e 20 tambem pertencentes ao espolio, e, pelos fundos com o de nº 157 da rua General Polydoro e propriedade do Dr. Simões da Silva. Avaliamos em Cr$ 50.000,00 — Predio terreo sito á rua Assis Bueno sob nº 20, na freguezia da Lagoa, em feitio de beiral, edificado no alinhamento da rua, construido de pedra, cal e tijolos, coberto de telhas, tendo 1 porta e uma janela de peitoril, com os umbrais de madeira e as golieras digo as soleiras de cantaria. Mede a edificação 4mts 10cts de largura por 8mts40 cts de comprimento no corpo, seguindo-se puxado que mede 2mts 10cts de largura por 2mts de comprimento. Está em regular estado de conservação e tem as mesmas disposições internas e dependencias do de nº 10, tendo alem disso aos fundos um nivel superior do terreno. 1 deposito cimentado, coberto por meia-água de telhas e tendo na frente 1 porta e 1 postigo. Encontra-se a edificação e as suas dependencias em terreno fechado por paredes e muros, medindo 4mts10cts de largura na frente, 5mts 20 cts de largura nos fundos 13mts 50cts de extensão pelo lado esquerdo e 12mts 80cts pelo lado direito. Confronta esse imovel pelo lado esquerdo com o predio de nº 18, tambeme pertencentes ao esplo digo tambem pertencentes ao espolio, pelo lado direito, com o de nº 22 de propriedade de d. Zelinda Alves de Araujo e pelos fundos com o de nº 157 da rua General Polydoro de propriedade do Dr. Simões da Silva. Avaliado em quarenta mil cruzeiros (Cr$ 40.000,00) — Estes imoveis não estão sujeitos a recuo. Pois não existe projeto especial para esse fim, regulando-se as construções pelo Decreto nº 6.000 que exige apenas o afastamento de 3mts do alinhamento e 60% de taxa de ocupação, conforme se declara em oficio da Secretaria de Obras e Viação da Prefeitura Municipal, e são foreiros á Municipalidade. O laudemio será pago por quem de direito. O arrematante pagará as despesas legais. E para que chegue ao conhecimento dos interessados se passaram este e mais dois de igual teor que serão publicados pela imprensa e afixados no lugar publico do costume. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos 27 de Março de 1950. Eu Armando de Miranda Tinoco, escrevente substituto o datilografei. E eu, Fernando Tavares Sabino, escrivão o subscrevo — (a) Xenocrates João Calmon de Aguiar. Selado devidamente. — Confere. O Escrivão. Fernando Tavares Sabino.

**JUIZO DE DIREITO DA DECIMA SEGUNDA VARA CIVEL**

EDITAL de 1.ª praça, com o prazo de 10 dias, para venda e arrematação dos bens penhorados a Leo Bocayuva Bulcão, nos autos da ação Executiva que lhe move Eurysthenes de Almeida Pires. — O Doutor Rizzio Affonso Peixoto Barandier, Juiz titular da Décima Segunda Vara Civel do Distrito Federal, Capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil. — FAZ SABER a quem o presente edital vir, ou dele conhecimento tiver, que no dia três de Maio próximo futuro ás treze horas, no saguão do Palacio da Justiça á rua Dom Manuel, vinte e nove, o Porteiro dos Auditórios apregoará a 1.ª praça dos bens adiante transcritos e entregará o ramo a quem maior lance oferecer acima da avaliação de Cr$ 2.100,00 (dois mil e cem cruzeiros). Os bens supra referidos estão sob a guarda do Senhor Nilton Leite, podem ser examinados á rua do Livramento, n. 97 e constam do seguinte: — Um Bureaus, do fabricante "Palermo", com seis gavetas, envernizado na côr marron. Cr$ .... 300,00; Um Bureaus, com 7 gavetas, do mesmo fabricante, tambem envernizado na côr marron Cr$ 350,00; Uma mesa pequena própria para maquina de escrever com 3 gavetas, na côr escura. Cr$ 100,00; Duas cadeiras de braço, tipo poltrona, na côr escura. Cr$ 200,00; Uma cadeira com mola, para escritório. Cr$ 150,00; Uma maquina de escrever, marca "Remington", tipo 12 n.º Z — 144.631, em regular estado de conservação. Cr$ ..... 1.000,00. — Esta avaliação soma a importancia de Cr$ 2.100,00 (dois mil e cem cruzeiros). Para que chegue ao conhecimento dos interessados, fez o Doutor Juiz expedir este e mais dois de igual teôr que serão publicados e afixado no lugar de costume. A arrematação será a dinheiro á vista ou fiador idoneo, pelo prazo de três dias. Extraído nesta Capital Federal aos dezoito dias do mês de Abril, do ano de mil novecentos e cinquenta. Eu, Laercio Bueno Soares, escrevente substituto, o datilografei. Eu, Carlos Frederico Jouvin, Escrivão subscrevo. Rizzio Affonso Peixoto Barandier.

## *A Produção de Mica no Brasil*

### Cerca de 1.900.000 quilos em 1948

A produção brasileira de mica, em 1948, elevou-se a 1.898.346 quilos, no valor de Cr$ 19.016.474,00 — segundo informa o Serviço de Estatistica do Ministério da Agricultura.

A maior produção de mica provém do Estado de Minas Gerais (1.860.306 quilos, em 1948); os Estados de São Paulo, Goiás e Rio de Janeiro concorrem com pequenas quantidades (20.200, 15.000 e 2.840 quilos, respectivamente). Em relação aos municipios, o maior produtor é o de Governador Valadares, em Minas Gerais.

ELE DISSE ...
Esta, sim!
E A MEIA DE CLASSE
Kanguru

# Mundanidades

## Aniversários

MARIA LUCIA — Decorre, amanhã, o natalício da inteligente senhorinha Maria Lucia, dileta filha do Dr. Jorge Kropf, conceituado cirurgião dentista nesta Capital e de sua digna espôsa D. Mirka de Medeiros Gualter Kropf e neta do nosso prezado colaborador, escritor A. de Medeiros Gualter e sua virtuosa espôsa D. Dagmar Botelho de Medeiros Gualter.

Inúmeras serão as felicitações que a distinta jovem, cuja aplicação nos estudos vem se tornando cada vez mais brilhante, receberá, pelo feliz acontecimento, das suas colegas e amiguinhas, que lhe admiram as raras qualidades de inteligência e de trato.

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORAS:

Sra. Maria da Conceição Gonçalves Bittencourt, espôsa do Sr. Francisco Bittencourt, funcionário da General Eletric.

SENHORES:

Dr. Armando de Pinho e Castro, Presidente do Instituto Jurídico de Assistência Social Trabalhista.

— Sr. Mário de Carvalho Dias, nosso colega de imprensa.

— Dr. Jorge Xavier de Almeida, médico nesta Capital.

— Sr. José Ozon Rodrigues, nosso confrade de imprensa.

— Dr. Bivar da Câmara, conhecido clínico.

— Sr. Rui Carvalho, nosso colega de imprensa.

— Maestro J. Otaviano, Professor da Escola Nacional de Música

— Dr. Amilcar de Carolis, funcionário da Mc-Cann Erickson Company do Brasil.

— Dr. Antônio Nogueira.

— Dr. Jorge de Lima, nosso confrade de imprensa.

— Sr. Jorge da Costa e Silva, comerciário.

— Sr. Alexandre Passos da Silva, nosso colega de imprensa.

— Dr. Jorge de Abreu.

— Dr. Fábio de Macedo Soares Guimarães, engenheiro.

— Dr. Agostinho Monteiro.

— Sr. Francisco Bitencourt, funcionário da General Eletric.

— Dr. Francisco da Rocha.

— Sr. Mário Palmeira Ramos da Costa, jornalista.

— Dr. Gladstone Rodrigues Duarte.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

Brigadeiro do Ar Armando Melo e Souza Arerigbóia.

— Dr. Gentil Pereira Belém, engenheiro e alto funcionário da Prefeitura do Distrito Federal.

— Dr. Newton de Campos, antigo diretor da Saúde do Pôrto.

— Major Gilberto da Cunha Menezes, distinto oficial da Aeronáutica.

— Sr. Horácio Ernani de Melo, conceituado leiloeiro público e cavalheiro benquisto em nossa sociedade.

## Festas

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA BANCO DO BRASIL — Do ótimo programa social organizado pela AABB, para o corrente mês, na sua séde em Copacabana, constam as seguintes festividades: — HOJE — Tarde infantil, às 15 horas; Dia 27 — Cinema para adultos, às 21 horas; Dia 29 — Jantar dançante, com "show", na Boite, às 21.30 horas; Dia 30 — Cinema Infantil, às 15 horas.

ALA DOS BOÊMIOS — Realiza-se hoje, uma tarde-noite dançante, nos salões da Churrascaria Madureira, em homenagem aos Srs. Dr. Gama Filho e Armindo Fonseca, promovida pela Ala dos Boêmios. Tocarão duas orquestras e tomarão parte vários artistas de rádio, com Orlando Silva à frente.

## Casamentos

No próximo dia 6 de maio, às 16.30 horas, realizar-se-á, na Igreja do Coração de Maria, no Méier, o casamento do Sr. Acyr Austin, com a senhorinha Nair, filha do Sr. Heitor Pires Campos e da Sra. Alzira de Matos Campos. O noivo é filho do Sr. Otacílio Viana Austin e da Sra. Coriolina de Almeida Austin.

## Viajantes

Com destino à estância hidromineral de Araxá, seguiu, em um Bandeirante da Panair do Brasil, o Dr. Edmundo de Miranda Jordão, membro do Conselho Diretor da Fundação da Casa Popular e Presidente honoorário do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros e também da Federação Interamericana de Advogados.

— Acompanhado de sua espôsa, a Sra. Emília Dutra Leite, filha do Presidente da República, regressou ao Rio, procedente de Bueno Aires, pelo Constellation da Frota Transatlântica da Panair do Brasil, o engenheiro Mauro Renault Leite, deputado federal pelo PSD do Piauí. Piauí.

— Passageiros desembarcados no Rio, via KLM, vindos da Europa: Sr. Poranga — Sra. Iannussi; Sr. Dall-Osteria.

— Passageiros embarcados no Rio, via KLM, com destino a Europa: AMSTERDAM: Sr. Karel Collot Escurry — Sr. Zijdeveld — Sara Zijdeveld e filho, — Sr. Snitselaar. ROMA: — Sr. Eugênio Altmann — Sr. José Faida. LISBOA: Sr. José Macedo Santos. GENEBRA: Sr. Pedro Lazare. PARIS: — Sra. Dalva Dias Lemgruber — Sr. Sérgio Dias Lemgruber. FRANKFORT: Sr. Antônio Cchwengel.

# CINEMA

## "Inferno nos Trópicos", amanhã, no São Carlos

John Wayne, Loraine Day, Sir Cedric Hardwick e Judith Anderson estão juntos no filme da R. K. O., Radio "Inferno nos trópicos", que será apresentado pelo cinema São Carlos a partir de segunda-feira próxima.

"Inferno nos trópicos" é uma emocionante narrativa do quanto pode o homem quando se dispõe a lutar. Será um belo espetáculo, portanto, o que nos promete o São Carlos, agora inteiramente modernizado em suas instalações.

## O próximo cartaz da Paramount: "Tarde Demais" com Olivia de Havilland

Quando um notavel romance dá origem a uma ótima peça teatral, como foi o caso de "Washington Square", de Henry James, sabe-se de antemão que todos os grandes estudios de Hollywood porfiam em adquirir os direitos de filmagem. Foi isso precisamente o que aconteceu com "Tarde Demais" (The Heiress) que, baseada naquele romance, logrou um grande êxito na Broadway.

A Paramount saiu vencedora na disputa em torno da aquisição dos direitos, e encarregou o mestre William Wyller da produção e direção do filme, dando-lhe como interpretes dos principais papeis Olivia de Havilland, estrela detentora pelo seu trabalho neste celulóide de mais um "Oscar" da Academia, Sir Ralph Richardson, famoso ator inglês e Montgomery Clift, a grande revelação artística do ano.

"Tarde Demais" o formidavel drama que o nosso público aguarda tão ancioso, será lançado a partir do próximo dia 1º nas telas dos cinemas: Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Star, Parisiense, Colonial, Primor Mascote e Haddock Lobo.

## Notícias da A. B. C. C.

CARTEIRAS DE 1950 — EXIBIÇÃO ESPECIAL PARA OS CRONISTAS

A diretoria da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos comunica aos associados que já estão sendo extraídas as carteiras para o corrente ano, devendos todos os interessados entregar ao Sr. João Ribas, no sétimo andar do edifício da A. B. I., 2 retratos tamanho 3 x 4, para a confecção do referido documento de identificação.

— A Palmex Filmes participou á A. B. C. C. que fará exibir em sessão especial para os cronistas especializados, a película "Coração Torturado" da dupla Emilio Fernandes e Gabriel Figueroa. Para essa prévia que será realizada na proxima terça-feira, 25, ás 20 horas, na cabine da Agencia Nacional á Avenida Marechal Camara, estão convidados todos os membros da A.B.C.C.

## CARTAZ DE HOJE

CINELANDIA — CENTRO E BAIRROS

METRO PASSEIO — "...E o Vento Levou", com Clark Gable.

PLAZA — COLONIAL — ASTORIA — RITZ — STAR — OLINDA — HADDOCK LOBO — PRIMOR e MASCOTE — "Esplendor Selvagem", documentário em tecnicolor.

PALACIO — ROXY e AVENIDA — "Um Beijo no Escuro", com David Niven, Jane Wyman, Wayne Morris e Broderick Crawford.

PATHE' — "Paisà", com Maria Michi, Gar Moore e Dale Edmunds (3ª semana).

VITORIA — RIAN e AMERICA — "Pôsto Avançado em Marrocos", com George Raft, Akim Tamiroff e Marie Windsor.

SÃO CARLOS — "Desventurada", com Maria Antonieta Pons, Rafael Baledon e Tito Junco, a partir de meio dia.

ODEON — SÃO LUIZ — IDEAL — IPANEMA — CARIOCA e MONTE CASTELO — "Mercadores de Intrigas", com Joel McCrea, Alexis Smith, Zachary Scott e Dorothy Malone.

REX e FLORIANO — "Almas Abandonadas", com Stephen McNally, Sue England, Barbara Whiting, Peter Fernandez e Al Ramsen.

IMPERIO e PIRAJA' — "O Diabo Disse Não!", com Gene Tierney e Don Ameche.

PARISIENSE — "Joana D'Arc", com Ingrid Bergman, José Ferrer e Francis L. Sullivan (4ª semana na Cinelândia).

ELDORADO — "Beijou-se um Bandido", com Frank Sinatra.

CAPITOLIO — Sessões passatempo: Variedades, comédias e jornais.

CINEAC TRIANON — Sessões passatempo: Jornais, desenhos, "shorts", comédias e variedades.

PRESIDENTE — "Vingança", com Anna Magnani e Gino Cervi, Luisa Poselli, Carla Repetti e Antonio Pizzutti.

SÃO JOSE' — "Encontro Inesperado", com Michael Wilding, a partir de meio dia.

OLIMPIA — "Tarzan e as Sereias", com Johnny Weissmuller.

MODERNO — "O Circo", com Cantinflas.

NACIONAL — "A Volta dos Vigilantes".

CINEMINHA DO LEME — Variedades para crianças a partir das 12 horas.

CINEMINHA JARDEL — Sessões infantis, a partir das 14 horas.

FLUMINENSE — "Encontro Inesperado", com Anna Neagle e Michael Wilding.

METRO TIJUCA e METRO COPACABANA — "...E o Vento Levou", com Clark Gable.

ALVORADA — (Copacabana) — "Trágica Inocência", com Michel Simon, Jany Holt e Jean Debucourt.

PALACIO VITORIA — "Cidade do Pecado" e "O Cavaleiro Destemido".

TRINDADE — "Vendaval Maravilhoso", com Paulo Mauricio.

PARA TODOS — "Encontro Inesperado", com Anna Neagle e Michael Wilding.

CAVALCANTE — "A morte em férias" e "O anjo e o nigromante".

VAZ LOBO — "Melodia da Noite" e "Sinos de San Angelo".

ALFA — "Encontro Inesperado", com Anna Neagle e Michael Wilding.

IRAJA' — "Caçula do Barulho" e "O Cavalo Selvagem".

EM NITEROI

RIO BRANCO — "O Homem de 8 Vidas", com Danny Kaye.

ODEON — "Mercadores de Intrigas", com Joel McCrea e Alexis Smith.

BRASIL — "Tarzan, o Homem Macaco", com Johnny Weissmuller e "Lutas sem tréguas", 2º e 3º eps.

ICARAI — "Casa Maluca", com Irmãos Marx.

PALACE — "A Canção da India", com Sabú.

PARA TODOS — "O Pirata dos Sete Mares", com Paul Henreid

# TEATRO

ARTISTA DE TEATRO E DE RADIO

Está no Rio, conforme, há dias noticiamos, a grande atriz protuguesa Emilia Candeias, que vem precedida de verdadeiros triunfos em Portugal e na Espanha.

Artista de Teatro e de Radio tem sido alvo de justas demonstrações de apreço e simpatia em nosso meio. A Central Aérea enviou-nos delicado convite, para assistirmos, na noite de vinte e sete do corrente, na Sala de Camões, do Liceu Literário Português, a uma audição da laureada cantora e declamadora. A homenagem é extensiva á imprensa carioca e aos artistas teatrais e radiofônicos.

O EXITO DE "AI, TERESA!"

Eva continua divertindo o seu grande publico no Serrador, dando-lhe a engraçada comédia "Ai, Teresa!" original de Bekeffi, adaptação de Luiz Iglésias. Com desempenho magnifico essa comédia faz rir muito pelas situações criadas pela trêfega Teresa, que prefere ser a "Perereca" a ser "Madame". São três deliciosos atos divididos em oito quadros, apresentados em palco giratório, havendo um só intervalo.

Hoje, "Ai, Teresa!" irá em vesperal elegante ás 16 horas e, á noite em duas sessões ás 20 e ás 22 horas. Amanhã nova vesperal.

"NEGA MALUCA"

Hoje na vesperal e nas sessões da noite, repetem-se no Recreio as representações de "Nêga Maluca", a engraçadíssima revista que está proporcionando fartos aplausos a Dercy Gonçalves e aos seus companheiros Spina, Almeidinha, J. Cobral, Lourdinha Bitencourt, Bilinha, Nelson Gonçalves, Julu Batista.

Quasi nas suas 100 representações o espetaculo de Luis Peixoto, Freire Junior e Walter Pinto continua levando centenas de espectadores ao teatro da rua Pedro I, que se divertem com as "charges" políticas e as cortinas cômicas, todas construidas sobre assuntos oportunos da cidade, e com as luxuosas fantasias onde se destacam as encantadoras "girls" ensaiadas por Henrique Delff.

Amanhã, na vesperal elegante ás 16 horas e nas sessões noturnas, "Nêga Maluca" no Recreio. Nas quintas-feiras, vesperais da mocidade preço unico de vinte cruzeiros.

"BONDE DO CATETE"

E' hoje o penultimo domingo de representações da revista "Bonde do Catete" que tem em seu elenco os maiores artistas nacionais. "Bonde do Catete" que vem sendo apresentada ao publico, no teatro João Caetano, todas as noites ás 20 e 22 horas, a preços populares. A seguir será apresentada no teatro João Caetano, a revista de Luiz Iglésias e J. Maia, cuja estréia será realizada em principios de mano, com novas estréias no elenco.

UMA ESTAÇÃO VITORIOSA

O Teatro Carlos Gomes vem registrando um sucesso extraordinario, que está batendo todos os recordes em teatro musicado. "Escandalos 1950" está levando de vencida tudo que se fez até agora em teatro de revista. A suntuosidade do espetaculo tem merecido as mais elogiosas referencias da imprensa e do publico em geral. O espetaculo que Helio Ribeiro está apresentando é daqueles que merecem ser visto mais de uma vez. Bibi, a atriz que se tornou a maior expressão da nossa comédia é hoje, a mais completa vedeta e os seus trabalhos são aplaudidos calorosamente no Teatro Carlo Gomes.

POR ALMA DA MÃE DE CIANCA DE GARCIA

Amanhã, segunda-feira, ás 10,30 horas, no altar-mor da Igreja São Francisco de Paula será rezada missa por alma da Senhora Maria Olimpia Chinaca da Silva Garcia, mãe do técnico teatral Chianca de Garcia. Esse ato de fé cristã é mandado celebrar pelo casal Helio Ribeiro—Bibi Ferreira.

## ESPETACULOS

JOÃO CAETANO — "Bonde do Catete", pela Companhia de Revistas Ferreira da Silva, ás 20 e ás 22 horas.

REGINA — "As árvores morrem de pé", pela Companhia Dulcina-Odilon ás 20 e ás 22 horas.

SERRADOR — "Ai, Teresa!", com Eva e seus artistas ás 20 e ás 22 horas.

GLORIA — "O Partido do Pimenta" pela Companhia Jaime Costa, ás 20 e ás 22 horas.

RECREIO — Nêga Maluca", pela Companhia Walter Pinto, ás 20 e ás 22 horas.

TEATRO COPACABANA — "Amanhã se não chover..." ás 21 horas.

RIVAL — "Se Guilherme fosse vivo..." pela Companhia Aldo Garrido ás 20 e ás 22 horas.

TEATRO FOLLIES — "Tô de ôlho" pela Companhia Juan Daniel, ás 21 horas.

TEATRO DO BOLSO — "Adolescência", ás 21 horas.

CARLOS GOMES — "Escandalos 1950", pela Companhia Hélio Ribeiro-Bibi Ferreira" ás 20 e 22

Dr. Brandino Corrêa
BLENORRAGIA E COMPLICAÇÕES
RUA DO CARMO, 49-1º
Das 14 ás 18 horas

# RADIO

Acabam de renovar contratos de exclusividade com a Rádio Guanabara, os cantores Araci Costa e Rui de Almeida. Trata-se de uma relevante iniciativa da PRC-8, que conta nas interpretações daqueles dois cartazes da nossa música popular, com sólidos pontos de agrado na massa dos seus sintonizadores.

Rui de Almeida, vem de regressar de uma exitosa temporada no Norte do país, tendo atuado nas principais "boites", teatros e emissoras de São Salvador, Maceió, Recife, Natal e Fortaleza.

* * *

Ontem, às 22 horas, o programa "França Eterna", sob a direção do Professor Michel Simon e atualmente sob a orientação da Sra. Lyo Roquette Pinto e Srta. Adrienne Duvivier, trouxe de novo, ao microfone da PRA-2, Rádio Ministério da Educação, os cantores da Temporada Nacional de Arte.

Em vista da próxima apresentação de "Trais", de Massenet, no Teatro Municipal, os artistas: Lena Monteiro de Barros (Thais), Luiz Nascimento (Atanael), Edgard Lafourcade (Nicias) e Jorge Bailly (Palemon), fizeram-se ouvir alguns trechos da ópera.

*A Rádio Guanabara, consoante o êxito alcançado pelas caravanas de música popular, integrada pelos seus artistas exclusivos e que visitaram os principais clubes da cidade, na época pré-carnavalesca, resolveu lançar agora os "Comandos Recreativos". Constituída por cantores de ritmos populares, de música fina de humoristas e de animadores, os "Comandos Recreativos" irão periódicamente às sedes das agremiações, populares da Capital da República, proporcionando aos seus associados, um "show" escolhido e que será outrossim, irradiado pela onda da P. R. C.-8. Quarta-feira p. p. a "mais popular", ao ensejo da data aniversária do "Minerva Esporte Clube", transmitiu do elegante clube do bairro do Rio Comprido, o seu primeiro "Comando Recreativo", no qual tomaram parte Ericson Martha — Marion — Francisco Anysio — Bandeirante — Elisete Cardoso — Ceci Medina — Elano D. Paula — Chocolate — Jane Gipsy — Auguso Araújo — Ercilia Araújo — Batista Rodrigues — Antônio Carlos — Fernanda Montenegro — Olivinha Carvalho — Los Rancheros — Marília Gonzaga — Ricardo Menezes — Rui de Almeida — Bob Lazy — Quarteto Copacabana — Orlando Corrêa — Aracy Costa — Stockler de Moraes — Augusto Calheiros — Fernando José e Gontijo Teodoro*

QUÉDA DOS CABELOS
Calvicie precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinquenta anos

TINTAS 77
Esmaltes — cêras — vernizes — Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas. Não comprem sem consultar a
CASA DAS TINTAS FINA
Rua Buenos Aires, 77
Fones 23-3132 e 23-3890

## Bacia de Pilatos

"La vie est à monter et non pas à descendre".
VERHAEREN

O amor aos livros sôbre revelar no homem virtudes altamente estimáveis, padece todavia, de deficiência que não raro, se não chegam a lhe comprometer a própria vida, pelo menos lhe acarretam às vêzes, grandes dissabores. Um dos males a que está sujeito o homem, por exemplo, é tornar-se célico, frio alheiado quase sempre às expansões de ternura, inclusive as de caráter conjugal. Talvez, por isso mesmo é que, o brilhante Valery Radot, ao fazer um dia a classificação dos inimigos ostensivos do livro, depois de enumerar os insetos, a luz, o fogo, a água, a humidade, não vacilou em incluir entre êles a mulher. Mas, será que as mulheres, de modo geral, se fazem anti-bibliófilas proque não se comprazem com as leituras demoradas, massantes, às vêzes, daí a preterirem o livro pelo jornal ou pela revista ilustrada, ou dar-se-á que semelhante idiosincrasia lhes desperta no coração em revide àquele que lhes rouba invariàvelmente os melhores momentos de ventura que lhes pode dispensar o homem? De qualquer modo, porém, se o livro tem inimigos, possui outrossim, amigos diletos e extremados. Há até os que se deixam absorver de tal forma por uma centena de páginas de papel velino, encadernados em marroquin, com o clássico "dorée sur tranche", que, por nada deste mundo prescindem de conservá-lo debaixo dos olhos, nem mesmo que lhes venham anunciar uma grande calamidade! O caso do naturalista Budeu é desse gênero, evidentemente. "Achava-se êle preso à leitura mais absorvente — conta Homero Pires — quando lhe entrou pela biblioteca adentro o criado a anunciar que a casa estava a pegar fogo. "Está bem", articulou desatento, o fundador do Colégio de França: "avise à minha mulher. Bem sabe, não me ocupo em negócios de casa". Outro fato sintomático do quanto o amor ao livro pode levar o homem à indiferença pelas coisas terrenas, é o que o biógrafo de "Junqueira Freire" assinala em uma sua conferência pronunciada, faz tempo, acerca de "Rui Barbosa e o seu amor aos livros". Dizia então Homero Pires, a propósito de um desses maníacos bibliófilos: "Dos seus mais devotos amigos foi êsse raro Anibal Fernandes Tomaz, homem metido a vida inteira com livros velhos e papéis velhos. Com êles dispendeu fortuna. Empobreceu. A mulher abandonou-lhe a casa. Ele, porém, não abandonou a casa. Ficou sem dinheiro. Ficou sem mulher. Mas ficou na posse e no gozo de uma das maiores e mais ricas bibliotecas portuguêsas. Um amigo, o poeta Delfim Guimarães, convidou-o certa vez a passar o domingo em sua companhia. Não poude ir. Recusou o convite, explicando em carta: "As minhas botas, únicas, que tenho, não estão em estado de se exibirem à luz do dia, podendo apenas aparecer em público protegidas pelas trevas da noite". De poucos homens, talvez, que tiveram amor ao livro, só Rui Barbosa parece, gozou da felicidade de encontrar uma esposa que lhe compreendia a devoção, o entusiasmo e até mesmo o papel que o livro representava na existência do grande estudioso brasileiro. Mas, mesmo assim, desde que Rui chegasse à sua casa e fosse obrigado à entrada pela companheira, a ser acompanhado por um criado que lhe sobraçava os livros acabados de adquirir na cidade, logo êle — entre um carinho de esposo terno e um olhar de quem solicita indulgência, lhe ia dizendo: — "Perdôa. Já é uma verdadeira mania...." Mas, d. Maria Augusta, diz-se, não se dava por agastada. Ao contrário, estimulava-lhe sempre a desculpa, com uma frase de entusiasmo, de incitamento e terminava quase sempre assim: — "Não há de que te perdoar. E' a tua ferramenta". Sim. Era de fato isto a ferramenta do operário que êle sempre foi a vida inteira, operário com suas dez horas de trabalho, a manejá-lo, sem idéia de repouso futuro, como quem o tinha de arrastar inflexivelmente no mais áspero campo de batalha. E a ferramenta gasta-se, embota-se, torna-se também anacrônica, não mais corresponde às necessidades do ofício e é preciso renová-la, tê-la para todas as exigências da arte, sem se recorrer a estranhos, nem procurá-la na hora da empreitada". A observação que extraímos dos conceitos de Homero Pires sôbre o grande vulto intelectual daquele a que chamaram o "Águia de Haia", nada deixa a desejar. Está mais do que clara e justa. De resto, como poderia o velho Rui estar em dia com os elementos indispensáveis ao político, ao advogado, ao homem de letras, enfim, se lhe faltassem aqueles auxiliares imprescindíveis ao seu trabalho, indispensáveis à sua própria vida — os seus velhos e queridos livros?

PORCIO

# Reajustamento para os pecuaristas

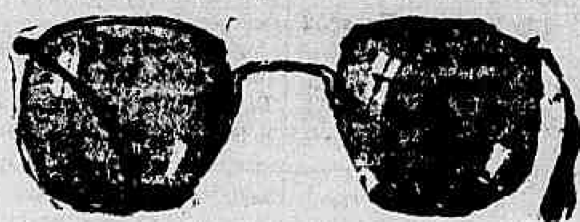
## APÊLO DE UM DOS DIRETORES DA ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE AGRICULTURA

B. HORIZONTE, 22 (Asapress) — Um jornal publica o apelo que um dos diretores da Associação Mineira de Agricultores faz aos seus pares para que dêem entrada na documentação necessária ao processo de reajustamento economico de que trata a lei 1002 até o próximo dia 26, quando terminará o prazo previsto para a habilitação permitida na lei. Como se sabe a lei 1002 anistia os débitos dos criadores e recriadores de cinquenta por cento.

## O 18°. aniversário de fundação do Jardim da Infância

VITORIA, 22 (Asapress) — Festejando a passagem do 18.° aniversario de fundação do Jardim de Infancia "Ernestina Pessoa", desta capital, foi levado á cena animadíssima festa cívica teatral, tomando parte na mesma, alunos e ex-alunos do conhecido educandario infantil. O programa agradou, sendo coroados de pleno êxito todos os numeros. Dada a grande assistencia, atendendo a dezenas de pedidos, resolveu a diretoria do estabelecimento levar a reprise hoje no mesmo local.

VEJA O MUNDO COM UMA BOA VISÃO



COMPRANDO NA
OTICA NAZARE'
RUA DOS ANDRADAS — 36 — RIO
TELEF. — 23-5526

# A industrialização das nossas riquezas minerais e o pensamento das Classes Conservadoras

(CONCLUSÃO DA PAG. 1ª)

com que divisas? — as preciosidades industriais que as nossas manufaturas incipientes não podiam ainda produzir.

Estranho é o milagre — como chamaria Luiz Betim Pais Leme — da eclosão de certas indústrias num meio aparentemente hostil.

Apesar dos percalços infinitos da nossa burocracia, da oposição estrangeira, do comodismo diplomático, da inveja de muitos e da incompreensão generalizada, o Brasil, já ameaça premiar a livre iniciativa entre nós.

Porque, senhores Deputados, nada mais pode obstar a fôrça viva do nosso bandeirismo industrial.

E' o que o próprio pessimista Mr. John Abbink acaba de reconhecer ao declarar no seu discurso em Chicago, que o Brasil está possuído de uma febre de industrialização.

Com o objetivo de reafirmar esta tese e de chamar a atenção para as dificuldades intrínsecas que ela oferece, retomarei, data vênia, a questão aqui aberta, enfocando, de outros ângulos, em relação ao caso da monazita, de molde que meus nobres colegas possam mais flagrantemente sentir a importância do velho tema dos engenheiros de minas e metalurgistas cujos nomes há pouco invoquei.

### CASO EXPRESSIVO

Podemos e devemos industrializar no país a maioria dos minérios que temos vindo, como colonos, exportando a preços vis. Essa deve ser a nossa decisão definitiva, a fim de que fiquem atendidos os superiores interêsses da coletividade nacional.

Vejamos, por exemplo, êsse caso expressivo.

Em 1937 a firma Lindsay Light & Chemical Company, de Chicago, contratou com um minerador brasileiro a compra de seis mil toneladas de monazita do Espírito Santo. Transação importantíssima, pois representava quatro milhões de quilos de terras raras e trinta e seis mil quilos de óxidos de tório e de urânio. O valor total do contrato não alcançava, porém, mais de 280.000 dólares. Tal exportação — sustada felizmente em tempo — teria esgotado várias jazidas do Guarapari e Anchieta. E não deixaria, pràticamente, benefício algum à região, nem ao país.

Em contraposição, em poucos meses de atividade, uma fábrica instalada entre nós, conseguiu, com apenas duzentas toneladas da mesma areia, produzir uma quantidade de cloreto de cério cuja exportação rendeu tanto quanto teríamos lucrado com o embarque das 6.000 toneladas de monazita do referido minerador. Ademais, além das terras raras, a referida fábrica produziu, com o mesmo material, detergentes a base do fosfato trissódico, e deixou aqui, à disposição do Conselho de Segurança, todo o tório e o urânio contidos no minério.

Vale repisar que êsses dois preciosíssimos metais são entregues gratuitamente ao estrangeiro quando exportamos monazita para qualquer manipulador de terras raras. Sòmente o valor do tório é quase três vêzes maior do que o valor total de areia monazítica exportada, ainda sem contar o outro combustível atômico, o Urânio.

Industrializada no Brasil, uma tonelada de monazita representa virtualmente uma economia em divisas de, pelo menos, dois mil dólares! E exportada em bruto — mesmo após o fechamento da exportação da Índia e com as restrições crescentes que vínhamos fazendo — nunca rendeu mais do que duzentos dólares, ou seja dez vêzes menos.

Prevalecessem ainda os Acordos de Washington e a diferença seria de 1 para 85!

O que sobretudo tem ferido os meios científicos, técnicos e militares não é, porém, esta face econômica da questão, e sim o seu aspecto estratégico, já tantas vêzes ressaltado pelo Coronel Bernardino de Matos e pelos Professôres Dami de Souza Santos, Costa Ribeiro e Othon Leonardos.

### CONTRASTE

Observe-se, agora, o contraste. Enquanto exportamos quase cem mil toneladas de areias monazíticas, deixando aqui apenas buracos de permeio às dunas, na costa deserta do Espírito Santo e Bahia, uma dúzia de fábricas, com seu casario operário, ergueu-se na Alemanha, Áustria, Tcheco-Eslováquia, França, Inglaterra e Estados Unidos, a custa do nosso minério.

O SR. TRISTÃO DA CUNHA — Não deixa apenas os buracos, deixa os salários para os operários e, ainda mais, o lucro no consumo das pessoas que vendem mercadorias para a exploração.

O SR. EUVALDO LODI — O salário dêsses trabalhadores nem tem a garantia do salário mínimo, pois são trabalhadores rurais, inteiramente desprovidos de qualquer assistência.

O SR. TRISTÃO DA CUNHA — Mas se êles vão para lá trabalhar é que não encontram em outra parte quem lhes pague mais.

O SR. EUVALDO LODI — V. Exa., então, é favorável à exportação das nossas riquezas em bruto, levando o minério de que o Brasil tem monopólio, juntamente com à Índia — o tório — que é o combustível da fôrça nuclear das futuras usinas atômicas, tirando do país êsse privilégio: ao mesmo passo, proibe pràticamente a sua industrialização. Isto é, a extração dêsses metais importantíssimos e raros, que são o fiel da garantia e segurança nacionais, sem dizer ainda que êles constituem a base de uma evolução aos saltos, em séculos, quando outros países poderão caminhar lentamente, aos lustros?

O SR. TRISTÃO DA CUNHA — Quanto a segurança nacional, naturalmente se tivermos guerra — creio que não — compraremos nossas armas onde elas forem melhor fabricadas, para que nossos soldados possam se defender de maneira conveniente. Evidentemente, não vamos fabricar armas no Brasil. E quanto à exportação, quero o comércio livre, porque os produtos da natureza não pertencem a ninguém, pertencem a quem os explora. Ficando debaixo da terra, êles não têm valor algum.

### EXEMPLO A SER SEGUIDO

O SR. EUVALDO LODI — Devemos seguir o exemplo das nações mais adiantadas, adotando as medidas de defesa nacional em torno dos princípios fundamentais da economia que êles adotaram para também fazermos a grandeza econômica da nossa pátria. Do contrário, estaremos subordinados ao esmagamento em que se acham as nações subdesenvolvidas, ou econômicamente coloniais, comparecendo aos congressos internacionais em condições de inferioridade.

O SR. TRISTÃO DA CUNHA — V. Exa. acha que o Brasil é uma colônia?

O SR. EUVALDO LODI — Justamente por não achar que seja uma colônia é que estou propugnando que façamos a defesa, como nação soberana que somos, daquilo que nos pertence.

O SR. TRISTÃO DA CUNHA — Somos uma nação soberana há mais de cem anos e não me consta que quem quer seja queira nos colonizar. V. Exa. está repetindo a chapa dos comunistas.

O SR. EUVALDO LODI — Não, estou me referindo à colonização econômica. Mas peço a V. Exa. que me permita concluir minhas considerações, porque o tempo de que disponho é curto e não posso permanecer, por muito tempo, na tribuna.

O SR. TRISTÃO DA CUNHA — Seja feita vossa vontade.

O SR. BASTOS TAVARES — Estou de pleno acôrdo com a tese que o orador vem defendendo brilhantemente. Apenas, para meu esclarecimento, indago de V. Exa. se o Brasil se encontra em condições de industrializar essas areias, retirando das mesmas os preciosos metais nelas contido.

O SR. EUVALDO LODI — Já estamos fazendo isso, e a indústria no país não consegue obter a matéria-prima nacional de que necessita, porque tôda ela está nas mãos de poucos, que só cuidam de exportar mediante preços vantajosos e nao querem autorizar os mesmos preços à indústria do país.

O SR. BASTOS TAVARES — Se as condições técnicas permitem que extraiamos das areias todos os metais nelas contido, acho que se deve proibir, taxativamente, a exportação.

O SR. EUVALDO LODI — Tanto é assim que, em face das dificuldades que começamos a criar, já algumas importantes firmas estrangeiras estão se interessando na instalação de fábricas suas no Brasil.

O SR. BASTOS TAVARES — O trabalho de V. Exa. é magnífico e vem defender os interêsses do país.

O SR. EUVALDO LODI — E trata-se de indústria muito importante.

A firma já referida Lindsay Licht & Chemical Co., fundada em 1902 por Mr. Charles R. Lindsay, com capitais exíguos, para fabricar véus incandescentes, segundo a patente de Auer von Welsbach, tomou, com o correr dos anos, e sobretudo após a Segunda Guerra Mundial, tal incremento, que conta hoje com importante estabelecimento e um grande laboratório de pesquisas em West Chicago, agasalhando uma dúzia de cientistas investigadores. Tão bons negócios foram realizados com base na monazita brasileira, que seus lucros quadruplicaram de 1945 para 1947. A cotação dos títulos nas bôlsas aumentou quatorze vêzes! Tudo isto porque o Govêrno americano acorreu sempre em defesa do patrimônio industrial do país, cercando até mesmo as indústrias artificiais, de uma proteção que aqui seria qualificada de escandalosa.

Conta o industrial americano com incríveis facilidades: formidável mercado interno, os melhores transportes do mundo, combustível e energia em condições excepcionalmente vantajosas, álcalis e ácidos a preços baixíssimos, operariado adestrado em escolas do mais alto padrão, e uma das mais protecionistas barreiras alfandegárias. E como não bastasse tudo isto, quando o Estado é o comprador, as manufaturas importadas, já muito oneradas com fretes e impostos aduaneiros, sòmente entram em paridade com os similares nacionais quando seus preços são 25 % mais baixos!

### PROTEÇÃO AMERICANA

Protegem os americanos as reservas exauríveis de minério, isentando de impôsto a matéria-prima alienígena, não manipulada. Assim, são liberados das taxas aduaneiras a bauxita do Surinã, o manganês da Rússia e a monazita do Brasil; esta última mesmo quando separada por processos gravimétricos, magnéticos e eletrostáticos. Mas, quando moemos o ilmenorutilo de Minas Gerais para separar, pelos mesmos processos físicos, o erutilo da ilmenita, sôbre êle incide substancial impôsto. No caso da monazita êsse impôsto atinge 35 % quando se procede à separação química das terras raras e do óxido de tório.

Daí a reclamação justíssima das nossas indústrias de terras raras contra a licença de exportação de monazita "in natura", principalmente para os países que dão tratamento desigual ao minério e aos produtos elaborados.

### BARREIRAS PROTECIONISTAS

Não fôssem essas barreiras protecionistas e certamente muitas indústrias americanas não teriam podido surgir e crescer. Basta, por exemplo, que uma indústria se proponha a montar uma fábrica de magnésio, utilizando como matéria-prima a água do Golfo do México, para que o Govêrno americano torne proibitiva a importação de magnesita. E quando, nas conferências internacionais de tarifas, o Brasil negocia a redução da pauta alfandegária para êsse minério, que possuímos em extraordinária abundância, a concessão atinge, no máximo, ao mineral em bruto, nao ao produto calcinado à parte. Isto nos obriga ao pagamento de um frete dobrado, pois cada tonelada de óxido de magnésio carrega consigo, de contrapêso, 1.100 quilos de gas carbônico.

Não se poderá, porém, pensar em industrializar a magnesita no país, e não ser para refratários e produtos químicos não exportáveis, porque os outros países ou possuem magnesita ou dolomita, ou extraem a magnésia da água do mar.

Por que não seguimos essa mesma política na defesa de nossas riquezas minerais raras? Compreende-se que haja entendimentos, de Govêrno para Govêrno, em casos e em épocas especiais; sangrar, porém, a economia nacional, proibindo pràticamente a nossa atividade, para favorecer em cheio a economia dos outros países, não é justo e nem se compreende.

No tocante à monazita, o Brasil e a Índia monopolizam, por bem dizer, o minério.

### FABRICAÇÃO LOCAL

Isto nos deu a chance de poder fabricar aqui produtos que não consumimos e exportá-los para a Europa, uma vez que a Índia, zelosa pelo aproveitamento do tório para energia nuclear, foi a primeira a proibir totalmente a exportação do minério, não obstante suas reservas, dez a vinte vêzes maiores que as nossas.

Desde a guerra, impediu o Conselho de Segurança Nacional a remessa de monazita para a Europa, com o fundado receio de que a mesma pudesse cair, mais cedo ou mais tarde, em mãos inimigas. E como os europeus tivessem necessidade de terras raras e não pudessem ficar nas mãos do monopólio americano, foram os primeiros a oferecer as suas patentes contra o recebimento de terras raras.

A consequência disso foi o início da instalação, no Brasil, onde diga-se de passagem — já se produz para exportação, em grande escala, cafeina, teobromina, manteiga de cacau, mentol e outros produtos químicos, em organizações de brasileiros naturalizados, associados a velhos industriais e banqueiros de São Paulo e do Rio.

Já estamos produzindo sais de cério desde o segundo semestre de 1949.

Vários grupos, inclusive a própria Lindsay, pretendem instalar usinas para tratamento químico de monazita no Brasil.

A menos que seja impossível assinarmos um convênio comercial com a Índia, para evitar que êsse país faça, em qualquer época, o "dumping" das terras raras, há possibilidades para o desenvolvimento dessa indústria no Brasil, pois ilimitadas são as aplicações do cério, do lantânio, do neodímio, do prasecodímio, do samário, do ítrio e demais metais das terras raras, sempre ressalvando, evidentemente, a entrega do tório e do urânio ao nosso Estado-Maior Geral.

Justifica-se, portanto, uma especial atenção dos poderes públicos para essa indústria, que é uma das muitas indústrias de transformação que carecem ser implantadas no país, utilizando minérios nossos, técnica que poderá ser importada de onde fôr mais conveniente, e capital qualquer.

Trata-se de atividade natural e sem artifícios, em que o Brasil poderá vencer galhardamente, além de conservar êsse infinito valor futuro, que é o tório da nossa monazita. O que, porém, não se pode prescindir, na tutela do Govêrno à indústria privada, é a manutenção de um clima favorável à industrialização nacional, a fim de que tôda a coletividade usufrua os benefícios comuns; é a eliminação do trabalho passivo; é a proteção dos interêsses particulares contra a hostilidade mascarada dos trustes, com seus tentáculos, suas manhas e seus ardis.

Abramos nossas portas aos que, leal e sinceramente, quiserem associar-se conosco e concorrer para a elevação do padrão de vida da América Latina. Mas tenhamos cuidado com os "amigos ursos" e seus sócios nacionais".

**Automóvel roubado**

GRATIFICA-SE BEM A QUEM DER INFORMAÇÕES SÔBRE O PARADEIRO DO AUTOMÓVEL CHEVROLET, LICENÇA N.° DF 1-45-15-P, MODÊLO 1948, PRETO, ROUBADO NO DIA 4 DO CORRENTE EM COPACABANA.

TELEFONAR POR FAVOR PARA
46-0774 OU 52-3876

# Remédio muito eficaz para o resfriado

WASHINGTON (SIPA) — Em numero recente do "Boletim Médico Naval dos Estados Unidos" aparece um relatório sôbre um remédio para o resfriado comum, e que consiste em certas pastilhas em cuja composição figura uma nova droga anti-alérgica, além da aspirina e certas substâncias com que é costume combater o resfriado. O remédio em questão fez desaparecer, em 90 por cento dos casos, todos os sintomas no decurso de vinte e quatro horas, sempre que se tenha tomado uma pastilha durante a primeira hora em que o resfriado se manifestou.

A nova anti-alérgica a que nos referimos acima é uma substância anti-histaminica chamada clortrimeton, droga que foi ideada com o objetivo de dar alivio as pessoas atacadas de rinite hipertrófica e de certas outras afecções alérgicas devidas, segundo se supõe, ao excesso de histamina produzido por uma substância a que o individuo em questão seja especialmente sensivel.

O descobrimento da eficácia do clortrimeton e outras substâncias anti-histaminicas contra o resfriado nos seus começos, foi feito por vários médicos, e por mero acaso. No tratamento de certos estados alérgicos observaram que as substâncias em questão faziam desaparecer os sintomas do resfriado.

O novo medicamento para o resfriado é chamado de "coricidina", palavra derivada do substantivo coriza. Esse nome resfriado". As experiências relativas ao uso das substâncias anti-histaminicas no tratamento do resfriado foram realizadas pelo Capitão Médico Naval John M. Brewster no Hospital Naval dos Estados Unidos em Great Lakes, Illinois. Essas experiências foram realizadas durante sete meses, com 572 individuos atacados de resfriado.

No relatório que o Dr. Brewster publicou sôbre o assunto, manifesta que em 90 por cento dos casos tratados com drogas anti-histaminicas durante a primeira hora em que os sintomas se manifestaram, êstes desapareceram por completo, cousa que ocorreu também em 87 por cento dos individuos tratados durante as primeiras duas horas, e em 74 por cento daqueles que foram submetidos ao mesmo tratamento durante as primeiras doze horas depois de se terem manifestados os sintomas.

A coricidina já se vende nas farmácias dêse país, mas só contra receita médica.

## Fabricará sulfonas para os leprosários brasileiros

S. PAULO, 22 (Asapress) — Foi aprovado na sessão de ontem da Camara Municipal um auxilio de 500 mil cruzeiros ao Instituto Butantan, para a fabricação urgente de sulfonas para distribuição aos leprosários de todo o país.

**Dr. José de Albuquerque**
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
**Rua do Rosário n. 98**
DAS 13 AS 18 HORAS

DÔR DE DENTES? USE
1 MINUTO

INSTITUTO HELGO
PERNAS Ulceras — Varizes — Eczemas
Edemas, infiltrações duras
Erisipela e complicações
Dr. Joaquim Santos
RAIOS X DESDE CR$ 10,00
RUA DO CARMO, 9-7°

# Gazeta Amadorista

# Em Volta Redonda o selecionado Otacilio Rezende

## Contra o Volta Redonda F. C. a peleja - Constituida a embaixada do selecionado - Outros informes

O Selecionado Otacilio Rezende, formado por amadores dos principais clubes que disputaram o bem organizado. torneio Octacilio Resende, certame ste patrocinado pelos nossos confrades do matutino "A Manhã", excursionará hoje a Volta Redonda. Na "Cidade do Aço" dará combate ao Volta Redonda F.C.

Em torno da exibição da turma carioca reina grande interesse naquela localidade fluminense.

A embaixada do Slecionado Otacilio Rezende será chefiada pelo competente técnico Rodrigues Pinho, o que será uma garantia para o pessoal qu irá acompanhar a embaixada.

CONSTITUIDA A DELEGAÇÃO

Deverão seguir os seguintes elementos: chefe e técnico — Rodrigues Pinho; secretário — Gerson Deslandes; tesoureiro — Dorival Viana; massagista — Newton Gomes; fotógrafo — José Vieira (Zézé). Jogadores: Gaiato — Tacra — Braz Rui — Galego — Cláudio — Moacir — Lais — Esteves — Penicilina — Hugo — Orlando e Mitoca.

## Os principais jogos desta tarde em nosso futebol amador

Os clubes amadoristas estarão hoje em grandes atividades. Vários jogos estão programados para esta tarde destacando-se os seguintes.

E.C. Anchieta x Torres Homem F.C. — em Anchieta.

Distinta A.C. x Kosmos A.C. — em Santa Cruz.

Campo Grande A.C. x E.C. Rosita Sofia — em Campo Grande.

Andorihas F.C. x Celestes F.C. — na estação de Hinhoaiba.

Piraquara F.C. x São Braz F.C. em Realengo.

Ceres F.C. x Onze Boemios F.C. — em Bangú

Cruzeiro F.C. x E.C. Conceição — em Realengo.

Vila Comari E.C. x Brasil F.C. — em Campo Grande.

Engenharia F.C. x Internacional F.C. — em São Cristovão.

Ajurana F.C. x Montese A.C. — em Campo Grande.

E.C. Maravilha x Ipiranga F.C. — em Quitino Bocaiuva.

Selecionado Otacilio Rezende x Volta Redonda — m Volta Redonda.

E.C. Nova Cidade x E. C. Central — em Nilopolis.

## VENENOS SUBURBANOS

SOMBRA DA NOITE

O meu amigo Mendes Guimarães está de parabens com o reforço que conseguiu para o seu clube. Qual foi o reforço Pedro Alvares Cabral...

O seu Armando do Sudan continua até hoje reclamando a derrota do seu clube, frente ao Piraquara. O moço não sabe perder. Sai para outra...

Até que enfim o Mendes Guimarães fez uma visita ao Sombra da Noite. Obrigado e continue aparecendo...

O Sombra da Noite desfia o Ceres, para uma peleja com o Torres Homem. Topar o Ceres? Não é veneno. Irei a Bangu, para entabolar negociações...

Um certo clubo de estação de Piedade criou para seus sócios, "Manhãs Noturnas". Sem comentários...

O Sombra da Noite gostou de saber que o Claudionor, do Piraquara, está completamente "curado"...

O Sombra da Noite não gostou de saber que a turmr do Vila Comari anda acusando o meu amigo Lourival Figueirdo...

Espero voltar amanhã, se os deuses deixarem, porque irei hoje para Anchieta e o Mendes Guimarães, pretende colocar uma bomba m minha hão...

## O que vai pelo Departamento Autônomo

Tomar conhecimento do Oficio n.° 8-50 do E.C. Guanabara comunicando que disputará o campeonato de 50 na praça de desporto do Distinta A.C.

Tomar conhecimento do Oficio n.° 27-50 do Cacique F.C. somunicando ter a Assembléia Geral, homologado decisão de sua diretoria, eliminando de seu quadro de sócios atletas o amador Havilson Dias Laranjeiras.

Tomar conhecimento do Oficio n.° 9-50 do E.C. Guanabara, comunicando ter eliminado por unanimidade de votos, po rter infringido o artigo 37, letra "C" dos Estatutos combinado com o atrigo 10, letra "C" do Regulameno Interno, os seguintes amadores: Eugênio Rosa, José dos Reis, Henrique Virgilio de Miranda Filho, José Anizzio Filho, Pantaleão Barbosa, José Belmiro Pinto, José Antunes de Sá Junior e Gerson Peres Corrêa.

Tomar conhecimento do Oficio n.° 25-50 do Irajá A. C. comunicando que disputará seus jogos oficiais no Campo Brasil Novo A.C.

# Ajurana x Montése

## Lutarão na Zona da Mata

### Convocados os amadores do Montése

Uma boa peleja está programada para logo á tarde no campo do Ajurana F.C. entre o clube local e o Montese A.C.

Ambos os clubes inudependentes, sedaidos em Campo Grande e possuidores de dois conjuntos de valor, farão uma peleja que promete agradar, isto pelo apuro técnico que apresentam.

Na perlimnar estarão em dos mesmos clubes, que também farão uma luta interessante.

CONVOCADOS OS AMADORES

A direção de espotes do Montese A.C., pede por nosso intermédio o omparecimento dos seguintes amadores, hoje ás 13 horas, em sua sede.

PRIMEIRO QUADRO: — Jorge, Tatal, Zezinho, Duca, quinho, Vadinho, Ari, Antonio, Tuta, Hélio, Batista Antoni- Moacir e Miado. ASPIRANTES: Veiga — Zé Maria — Norival — Jaime — Gilberto — Benicio — Manoelzinho — Helcio — Filhinho — Herculano — Nezinho — Zinho — Manoel Pedro — Crioulinho — Nei e Zézé.

DR. COSTA MOREIRA
CIRURGIÃO
Rua Debret, 23-4.° andar — Fone 22-0081 — Residência: 23-0000

# Filhinho não deixará o Montése

## Fala à nossa reportagem o conhecido amador

A fim de colher novidades sobre as atividades dos clubes do Sertão Carioca, a reportagem amadorista da "Gazeta de Noticias" rumou ontem, para Campo Grande, onde primeiramente tivemos oportunidade de falar com Antônio de Oliveira, o popular Filhinho, tesoureiro do Montese A.C., e tambem amador do clube dos "pracinhos" que logo foi nos dizendo: "Quero desmetir, por intermédio da "Gazeta de Noticias", que pretenda deixar o Monte. Sou fundador deste clube e o que houve foi um mal entendido Estou firme no Montese, como tambem, toods os antigos diretores. Quero tambem frisar que reina paz em nosso clube e o que passou pelo Montese foi uma pequena nuvem".

E assim nos despedimos do "paredro" do clube de Campo Grande.

## O Grêmio Brasil, na Ilha da Sapucaia

O Gremio Esportivo Brasil, da estação d Padre Miguel, irá hoje á ilha Sapucaia, onde, em peleja amistosa, dará combate ao Sapucaia F.C.

O quadro do C.E. Brasil será o seguinte: Heleno, Adão e Pedro; Gentil, Amilton e Caroto; Ozias, Manoel, Cid, Mido e Hernani.

## TORNEIO DO S. CRISTÓVÃO F. R.

8 horas — Juvenil Foial F. C. x S.C. Dramático; juiz — Orlando Batista, do S.C. Alvi-Negro

9,15 — Continental x Arsenal F.C.; juiz Paulo José de Almeida, do Colombo F.C.

10,30 horas — Juvenil S.C. São Cristovão x S.C. Itamarati; juiz Petronio da Costa, do Vila Previdência F.C.

15 horas — Tijucanos F.C. x Cruzeiro F.C.; juiz Armando Aveiro, do Universal do Rio F. Clube.

16,45 — horas C.E. Universal x S.C. Condor; Juis Carmore.

SÃO LUIZ ODEON IRIS IPANEMA CARIOCA FLORIANO MONTE CASTELO
AMANHÃ
HORARIO 2 4 6 8 10
"PATUSCADA"
BUD LOU ABBOTT-COSTELLO
PRE-ESTRÉA SÃO LUIZ AMERICA

Amanhã PRESIDENTE
AR REFRIGERADO PERFEITO
RUA PEDRO I - TEL. 42-3128
HORARIO
2-3,40-5,20-7-8,40-10,20
PROG. BARONE apresenta
PAPA LEBONARD
RAMON PEREDA
ADRIANA LAMAR
CARLOS BAENA
Do célebre romance francês de Jean Aicard tirou o cinema mexicano este filme de fortes emoções.
Aquele terrivel segredo destruira a esposa vaidosa e o filho arrogante!
COMP. NACIONAL

VIVERAM ENTRE O DESESPERO E CHEGARAM À ESPERANÇA PELO CAMINHO DO AMOR!
Os Amantes de VERONA
LES AMANTS DE VERONE
Pierre BRASSEUR
Anouk AIMÉE
Serge REGGIANI
Marcel DALIO
ANDRÉ CAVATTE
JACQUES PREVERT
PROIB. 18 ANOS • COMP. NACIONAL
AMANHÃ 2-4-6-8-10 HS.
PATHÉ ALVORADA PARA TODOS FLUMINENSE ALFA

ANIMAIS EM FURIA! A AFRICA E TODOS OS SEUS PERIGOS PELA PRIMEIRA VEZ EM TECHNICOLOR!
ESPLENDOR SELVAGEM
Filmado durante a expedição de Armand Denis e Lewis Cotlow
2-3,40-5,20-7-8,40 e 10,20 HORAS
HOJE

PERFEITO AR CONDICIONADO PARA SEU BEM ESTAR
METRO COPACABANA TEL 37-9797
METRO PASSEIO TELS 22-6490 / 6140
METRO TIJUCA TEL 48-9770
HOJE
½ DIA - 4 - 8 HORAS
CLARK GABLE
VIVIEN LEIGH
LESLIE HOWARD
OLIVIA de HAVILLAND
...E O VENTO LEVOU
GONE WITH THE WIND
SELZNICK INTERNATIONAL
METRO GOLDWYN MAYER
Em TECHNICOLOR
PROIBIDO ATÉ 14 ANOS
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO

# Será hoje à tarde o último treino em Araxá

## Desperta grande entusiasmo entre o povo o ensaio dos convocados para a Copa do Mundo



Danilo, excelente centro-médio brasileiro, que estará hoje em ação

ARAXÁ (de Dilermando do Vale, especial para a "Gazeta de Notícias") — Teremos hoje dia 23 de Abril o ultimo exercício dos jogadores brasileiros, que se encontram nesta estancia mineira, em busca de recuperação física para a árdua campanha a que vão ser submetidos, dentro do programa internacional já traçado. Todos os jogadores se encontram em boas condições, e por isso mesmo se aguarda a presença de um numeroso publico, mesmo porque a chegada de Flavio Costa deixa transparecer que o ensaio deverá ser mais puxado, muito embora tanto Flavio como Feola, afirmem que somente no Rio e em São Paulo é o ritmo de treleneamento vai ser puxado.

NENHUMA NOVIDADE

O plano que foi traçado continua sendo seguido á risca e os resultados apresentados até agora são muito bon. A equipes ra são muito bons. As equipes já se encontram escaladas, e, de acordo com o que tivemos oportunidade de noticiar jogarão com as camisas do Najá e do Ipiranga, ainda como homenagem aos rois prestigiosos clubes desta cidade.

LIRA FILHO PRESENTE

Um das notas interessantes do treino será a presença do Sr. João Lira Filho Presidente do C ND, que aliás, já teve oportunidade de se dirigir aos cracks salientando a responsabilidade de cada um e a necessidade do fortalecimento da frente interna para que se possa alcançar o objetivo desejado.



Rui, o sério rival de Danilo, para pivot do onze brasileiro

FLAVIO TAMBEM

Pode-se, aliás, acrescentar que o treinador Flavi oteve oportunidade de manter uma longa palestra com os cracks, contando tudo aquilo que teve oportunidade de observar na Europa. Enfim, tudo vai marchando bem, conforme se esperava.

TUTA EMA'RIO, ESTÃO EM SANTOS

SANTOS, 22 (Riopress) — Chegaram os novos defensores da Portuguesa Santista, os dianteiros vascainos Maria e Tata. O Primeiro Procedeu do Rio e o segundo, de Poro Alegre. Ambos estarão presente na equipe que amanhã enfrentará o Palmeiras, da Capital.

BAHIA OU GRÊMIO PORTO-ALEGRENSE, EM BUSCA DO TITULO MA'XIMO

S. SALVADOR, 22 (Riopress) — No estádio da Graça, será realizado amanhã, a ultima rodada do Torneio Quadrangular, cabendo ao E.C. Bahia e o Grêmio Porto Alegrense, deidrem o titulo máximo do interessante certame. O Metalurzina, de Belo Horizonte e o Galicia, local, disputarão a lanterninha do Torneio. Os gauchos reunem a preferLncia da torcida.

SIMÃO CONTINUA NA ORDEM DO DIA

S. PAULO 22 (Riopress) — na aquisição do ponteiro Simão O Palmeiras está interessado da oPrtuguesa de Desportos e que esteve nas cogitações do Bangü, do Rio. Os entendimendos, pelos interessados, sendo — a respeito, já foram iniciaquase certa a transferência, do dianteiro campeão sul-americano, para a equipe do vice-campeão paulista.

OUTRO TE'CNICO QUE SE VAI...

SANTOS, 22 (Riopress) — A diretoria do Santos F. C. acaba de resolver dispensar os trabalhos do técnico Caetano De Domenico, entrando em entendimento, para uma s olução contratual amigavel. Ricardo Diez, Abel. Picabeia e o jogador Artigas, são candidatos ao cargo vago, runindoe a preferência o x-craque do Flamengo, do Rio.

# *Venceu Joe Louis*



*A luta de ontem teve rápida decisão. Já aos 97 segundos do "round" número 2, Haffa era obrigado a beijar a lona. O público não gostou muito do final ou começo relampago. Mas o "crow" de esquerda pegou bem. Louis mostrou-se lerto, estudioso e medido. Haffa não apresenta classe para rivalizar com o demolidor.*

## O Vasco da Gama aumenta a sua flotilha de barcos

O Club de Regatas Vasco da Gama vai incorporar á sua flotilha 5 novos novos barcos cujo batismo se realizará hoje pela manhã, ás 11,00 horas na garage náutica em Santa Luzia.

Comparecerão a essa solendade o Sr. Presidente e toda a Directoria Administrativa, ficando por este meio convidados a crônica desportiva e falada, associados e familia dos homenageados.

São os seguintes os nomes dos novos barcos e suas respectivas madrinhas:

Outrigers a 2 remos sem patrão "Antonio da Silva Campos", — Sra. Raul Campos.

Yole Gig a 4 remos "Paulo Corrêa da Costa" — Sra. Dr. João Corrêa da Costa.

Yole Franche a 4 remos "Jacinto Ferreira de Carvalho" — Srta. Adelina Verri.

Yole Franche a 4 remos "Teodorico Lopes Machado" — Sra. Eurico da Costa Lisbôa.

Yole Gig a 2 remos "Lourenço Seguro Corpa" — Sra. Tenente Coronel Otavio Meneses Póvoa.

O Club de Regatas Vasco da Gama solicita e agradece a Publicação.


COMPANHIA IMOBILIÁRIA RETIRO DAS PEDRAS

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

1.ª CONVOCAÇÃO

São convidados os Srs. Acionistas da Companhia Imobiliária Retiro das Pedras, para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, a se realizar em sua sede social, à Rua do Rosário, 113, sala 304, no dia 30 do corrente mês de abril, às 15 horas a fim de tomar conhecimento do Relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas, parecer do Conselho Fiscal e mais documentos referentes ao exercício de 1949, que se acham à disposição dos interessados para serem discutidos e examinados. Por essa ocasião serão tratados outros assuntos de interêsses gerais da Companhia.

Rio, 20 de abril de 1950. — J. PISSERCHIO. — DOMINGOS DE S. NOGUEIRA, Diretores.

Reconheço a firma J. PISSERCHIO. — Rio de Janeiro, 21 de abril de 1950. — Luis Cavalcanti Filho.


## Quadros que foram escalados para o treino de logo mais:

ARAXÁ — (De Dilermando do Vale) — especial para "GAZETA DE NOTÍCIAS" — Esta é a formação dos quadros que vão treinar logo mais, aqui em Araxá:

NAJA F. F. C. — Barbosa — Augusto e Mauro — Bauer — Rui e Bigode — Tezourinha — Zizinho — Ademir — Jair e Chico.

Por sua vez, o outro quadro atuará assim:

Castilho — Santos e Juvenal — Eli — Danilo e Noronoha — — Friaça — Maneca — Baltazar — Pinga e Rodrigues.

O juiz da prática será o Sr. Ivan Capeleti, devendo entrar no segundo tempo os jogadores Nena, Brandãozinho, Alfredo, Pindaro, Adãosinho e Ipojucan.

# Atividades dos clubes cariocas para esta tarde

Embora o movimento seja interessante, a verdade é que aqui no Rio, as coisas vão continuar meio paradas. Os quadros cariocas se encontram em atividade, porém, fora da cidade maravi- sua atual temporada enfrentando o Santa Cruz. O team rubro-negro atuará com Antoninho — Osvaldo e Job — Biguá — Bria e Walter — Aloísio — Hélio — lhosa como se pode verificar.



Bria, atração do match em Recife

EM PERNAMBUCO

Atuará o quadro do Flamengo, que fará o encerramento de Hamilton — Durval e Esquerdinha.

NO RIO GRANDE DO SUL

Na tarde de hoje, o Vasco cumprirá seu terceiro compromisso em gramados sulinos, preliando na cidade do Rio Grande, do Sul, contra o Esporte Clube. O onze do Expressinho será éste: Ernani — Laerte e Wilson — J. Martins — Lola — Jorge — Nestor — Vasconcelos — Álvaro — Lima e Jansem.

EM SÃO PAULO

O quadro do São Cristóvão dará início a sua temporada em graamdos paulistas, jogando contra o Juventus. O encontro será realizado na rua Javari. Para êsse match, o São Cristóvão alinhará Marujo — Waldir e Torbis — Nelson — Geraldo e Olavo — Lino — Carlyle — Nascimento — Nio e Riginaldo.

EM SANTIAGO DO CHILE

O América fará a sua segunda aprêsentação, medindo fôrças com o scratch chileno e formando com Osny — Jorge e Jalvis — Hilton — Osvaldinho e Godofredo — Nivaldino — Manceo — Dimas — Carlinho e Jorginho.



Nestor, extrema-direita do Vasco

NA VENEZUELA

Mais uma apresentação do Botafogo, agora contra o Itália. Os alvi-negros alinharão Osvaldo — Gérson e Nilton — Rubinho — Avila e Juvenal — Paraguaio — Geninho — Pirilo — Otávio e Braguinha.

NO RIO

Na Capital, no gramado das Laranjeiras, teremos o prelio entre os teams mistos do Fluminense e do Botafogo.

PACARD DOS ESTADOS

Em BELO HORIZONTE — América x Sete de Setembro — Em Salvador — Última rodada do Torneio Quadrangular, com os jogos Galícia x Metalurzina e Bahia x Grêmio.

EM JUIZ DE FORA — Tupinambas x Volante.



Pirilo, comandante do ataque alvi-negro

# TURFE

(CONCLUSÃO DA 8.ª PÁG.)

Do n.º 4 .. .. .. .. .. Cr$ 83,00
Proprietário — O. Assunção
Treinador — José Venancio.
Movimento do páreo — Cr$ 862.290,00.

7.º páreo — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — C.$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.

1.º — Cachimbo, 55 quilos, A. Rosa;
2.º — Fausto, 55 quilos, L. Rigoni;
3.º — Don Pancho, 53 quilos, C. Moreno.
Ganho por três corpos e meio corpo.
Tempo: 85" 3/5.

RATEIOS

Vencedor, 3 .. .. .. .. .. Cr$ 41,00
Dupla 12 .. .. .. .. .. Cr$ 44,00

PLACÊS

Do n.º 1 .. .. .. .. .. Cr$ 16,00
Do n.º 13 .. .. .. .. .. Cr$ 15,00
Prporietário — Francisco S. Maciel.
Treinador — Cláudio Rosa.
Movimento do páreo — Cr$ 860.810,00.

8.º páreo — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — C.$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.

1.º — Visigodo, 57 quilos, L. Rigoni,
2.º — G.umeto, 55 quilos, E. Castilho;
3.º — Lufina, 53 quilos, O. Ulhôa.
Ganho por um corpo e dois corpos.
Tempo: 101" 2/5.

RATEIOS

Vencedor, 8 .. .. .. .. .. Cr$ 39,00
Dupla 31 .. .. .. .. .. Cr$ 28,00

PLACÊS

Do n.º 8 .. .. .. .. .. Cr$ 15,00
Do n.º 6 .. .. .. .. .. Cr$ 14,00
Do n.º 5 .. .. .. .. .. Cr$ 14,00
Proprietário — Stud Etherita.
Treinador — Loxy Pereira.

Movimento do páreo — Cr$ 980.630,00.

MOVIMENTO GERAL DAS APOSTAS

Cr$ 5.807.600,00.

MOVIMENTO DO CONCURSO

Cr$ 637.390,00.

PISTA DE AREIA LEVE RESULTADO DOS CONCURSOS

CONCUSO SIMPLES

5 — Vencedores com 5 pontos.

RATEIO

Cr$ 13.652,00.

CONCURSO DUPLO

3 vencedores com 10 pontos.

RATEIO

"BETTING" JOKEY CLUB

Comb.: (7-8-8). z z z z z
5 vencedores, — Cr$ 1.506,00.

"BETTING" ITAMARATY SIMPLES

Comb: (12-16) — (3.1) — (..6).
49 xencedores — Cr$ 5.145,00.

## CONJUNTO RESIDENCIAL DO I. A. P. M.

Os marítimos que residem no Conjunto Residencial do IAPM em Tomás Coelho, vão prestar uma manifestação de simpatia ao Ministro Honorio Monteiro e Sr. Armando Falcão, presidente da referida autarquia naquele conjunto, na proxima terça-feira, às 20 horas, por motivo da solução dada ao caso da venda das casas em que residem.

## TRANSFERIDA A SESSÃO DA C. C. P.

Em virtude de alguns membros da CCP se encontrarem no Congresso Interamericano de Bolsas de Valores, que óra se realiza em Santos, o Coronel Lauro Loureiro de Souza transferiu a sessão ordinarai daquele organismo controlador de preços do Govêrno, de terça ara sexta-feira á hora do costume, isto é, ás 9 horas da manhã.

## PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O Presidente da Republica assinou ontem os seguintes decretos: — Abrindo ao poder Judiciario crédito especial para ocorrer ao pagamento, em 1949, de gratificações a Juizes, Escrivães, Auxiliares e Procuradores das varias zonas dos Tribunais Regionais Eleitorais; e Aprovando a reforma dos estatutos sociais da Auxiliadora Predial S. A., sociedade de crédito real e economia coletiva, com sede na Capital do Estado do Rio Grande do Sul.

# Os inglêses se concentrarão em B. Horizonte

# A Bahia em quatro séculos de História

**O consagrado escritor Altamirando Requião, deputado federal, proferiu, à 4 de Junho de 1949, na Federação das Academias de Letras do Brasil, na sessão comemorativa do 4.º Centenário da Fundação da Cidade do Salvador, uma notável conferência sôbre o tema — "A Bahia em quatro Séculos da História". E' esta peça oratória fulgurante que ora divulgamos:**

**"...MÃE DA INTELIGENCIA, DA GENEROSIDADE E DO ENTUSIASMO" — FOI COMO RUI, CERTA FEITA, VISITANDO-A, QUIS DENOMINAR A VELHA TERRA NATAL, DE FECUNDIDADE INEXAURIVEL, EM QUE OS SEUS OLHOS, UM DIA, SE ABRIRAM PARA AS GLÓRIAS E PARA AS MISÉRIAS DESTA VIDA..."**

Aqui estou, Senhores da preclara Federação das Academias de Letras do Brasil, para cumprir, como puder, as vossas ordens honrosíssimas.

Numa serena prova de confiança, convocastes ao vosso número o contrade de outros tempos, que se desgarrara da excelsa companhia, pelos caminhos e descaminhos fragorosos da política: e ele não quis faltar-vos ao apelo generoso, em atenção não sòmente à delicadeza do insigne chamamento, porém, ainda, ao objeto da tarefa sublimada, que deliberaastes cometer.

Recordo-me, neste passo, do que operam os milagres da confidência, não daquela que segreda, para experimentar a discrição, senão da outra, da que pública, a fim de obter correspondência. E, com tal recordação, vem-me à lembrança o caso notável de São Policarpo, bispo e mártir, eloquentemente narrado pelo **amenissimo filósofo moral.**

Viajava o virtuoso prelado, com um seu diácono, quando, surpreendido, na estrada, por atemorizante procela, houve que se agasalhar em determinada estalagem das proximidades.

Ali se ficou o piedoso homem, e, lá para noite velha, pôs-se de pé, com o incoercível pressentimento, que era aviso divino, do desmoronar da hospedaria.

Sem demora, acordou o companheiro, e disse-lhe que saíssem, quanto antes, pois a casa ia ruir...

O diácono, porém, fatigado, por certo, da viagem, recusava levantar-se, murmurando: "O' Padre, creio em Deus que, enquanto vos aqui estiverdes, não ha-de cair a estalagem".

E o Santo respondeu:

"Também eu creio em Deus, irmão meu, mas saiamos o mais depressa possível, pois no que não creio é nestas paredes carcomidas".

Apenas tinham posto o pé fóra do prédio — adverte o narrador — quando o edifício se veio abaixo. E, por desconfiar da alvenaria, confiando, aliás, muitíssimo, na inspiração que lhe comunicava o Senhor, Policarpo, mártir e bispo, salvou da morte dois crentes, em vez de sacrificar dois confiados.

Vós, meus nobres colegas desta ínclita Federação, nos excessos de vossa nímia cortesia, como nas reservas de vossa magnanimidade sem limites, convidando-me a vir falar-vos, sôbre tema tão importante que oportuno e expressivo, além de portar-vos como todos os que crêem, quisestes, ainda, comportar-vos como todos os que confiam...

Acreditastes, primeiramente, na sobrevivência auspiciosa do humanista, capaz de conservar-se, miraculosamente, dentro das atividades usurpadoras do vanguardeiro partidário; e confiastes, depois, muito mais do que o santo nas paredes da estalagem, em que o espírito da tribuna apaixonada, que domina as assembléias do povo, saberia, perfeitamente, trasmudar-se, em vosso brilhante convívio e em vosso precioso cenáculo, na eloquência acadêmica daquele antigo **splendor veritatis de Platão.**

Não vos malsino, porém, a fé, que depositastes no minúsculo convidado; nem vos estranho a confiança, com que me elegestes orador desta fulgurante sessão.

Ao contrário de caber, aqui, o **Maledictus homo qui confidit in homine,** do autor das profecias acerca de Judá, permiti que, antes, vos eu invoque as palavras do **profeta maior entre os maiores,** Isaias, quando exclama com razão, a crença que traz a benção: **Beati omnes qui expectant eum.** Abençoados, sim, os que sabem e podem confiar.

Limitar-me-ei, por isso, a fazer votos por que não vos desencanteis, com o escolhido; e, se tenho a plena certeza, pelos subsídios do conhecimento próprio, de que a sua palavra não fôra, seguramente, a que, aqui, hoje caberia, garanto-vos, por igual, com tôdas as véras de um coração baiano e comovido, que ninguém mais do que ele se sobreexcederia, na emergência, ou mais se empenharia para alcançar a recíproca de vossa fidalguia requintada e de vossa bondade magnífica.

Considerai, Senhoras, que entre vós me encontro, agora, depois de um lustro bem contado de absoluto alheiamento às preocupações de cunho literário, tempo suficiente esse para que as mais duras e mais egoísticas exigências da vida das facções sugassem ao homem de letras tôda a seiva característica de sua destinação às sublimidades da Arte pura e aos raros fulgores da Beleza imortal. Mas, ainda assim, eu vô-lo juro, o vosso convite enternecedor, como se fôra um toque de clarim, fez-me verificar que não morreu no político o apaixonado por tido em vossa representação emblemática, e que é uma das mais admiráveis lições de abnegado devotamento à cultura humana de tôdas as didades da civilização.

Refere Plutarco, o biógrafo imorredoiro das grandes figuras do mundo antigo, que, certa ocasião, Filipe da Macedônia, já herói de Cheronéa e generalíssimo dos gregos vencidos, após ouvir certa petição do prisioneiro Máchetas, condenado, se não me engano, à pena capital, pelo júri de Atenas, extenuado e sonolento, confirmara a sentença, que não assentava em base sólida.

— Apelo — protestou, então, Máchetas, ressentido daquela iniquidade.

— E para quem? — indagou, enraivecido, o macedônio.

— De El-Rei dormindo, para El-Rei acordado! — explicou o outro com presteza.

Filipe sorriu da presença de espírito; considerou melhor o caso, e o prisioneiro teve o perdão, que merecia, além de receber cinquenta e cinco talentos de prata.

Se dormitardes, portanto, meus Senhores, embalados pela sensaboria de uma oratória de encomenda, e, dormitando, por minha desventura, me condenardes a pagar o preço da temeridade que só se exculpa com a razão de haver querido obedecer às vossas ordens, apelarei, igualmente, da condenação, porventura feita pelos adormecidos, para indulto de quem, desperto, me conduziu até aqui...

E tenho a certeza de que serei absolvido...

E, já que enveredei pela seara do passado, deixai-me completar o meu bosquejo.

Alude um dos historiadores contemporâneos mais lidos e estimados das Américas, Henry Tomas, nas páginas deleitosas de seu deleitoso **The wonder book,** à figura impressionante de mulher do Renascimento, que foi Rosaura de Montalbani, fascinadora formosura da aristocracia florentina.

Pois quase a entrar na dissertação que me incumbistes, sôbre a quadricentenária metrópole, outr'ora denominada de **Soterópolis invicta,** por um beneditino do idioma, não resisto ao prazer de sumariar, em rápidas palavras embora, o drama tormentoso daquela irresistível demolidora de venturas e de vontades...

As aguas mansas e silenciosas do Arno quantas desgraças não envolveram em seu frio sudário, como consequência da sedução que semelhante criatura irradiava?

Se Rosaura aparecia à varanda, pelas manhãs coloridas da Toscana, ondas de admiradores enchiam a via pública, impedindo o trânsito de côches liteiras. Se saía de casa, pelas tardes aquecidas de verão, e entrava na igreja, os devotos de



ALTAMIRANDO REQUIÃO

Santa Maria del Fiori esqueciam-se dos altares maravilhosos de Brunelesco e do Giotto, em que dominavam as razões cintilantes de sua fé, para ver, unicamente, os encantos da idade, que só o pincel do divino Sânzio seria capaz de reprolos pais abargurados de suas vítinio. Se frequentava o bairro dos mercadores, não havia quem lhe aceitasse paga, em câmbio das despesas que fizesse. E raro era o dia em que os pescadores do Florença, da venturosa e amável Florença, ilustrada pelos Péricles do Adriático, por entre geral consternação, não retiravam das entranhas do rio da cidade o corpo enrijecido de algum mísero desvairado, que não resistira ao desprezo a que o votara a Venus do século XVI, e varara o coração com a lâmina de um punhal.

Três vêzes, levaram-na ao Tribunal, como criminosa, acusada, pelos pais amargurados d esuas vitimas, do crime incontroverso de ser formosa em demasia. E, por três vêzes, os seus julgadores, unânimemente, absolveram-na, fascinados por aquela beleza, trágica e perfeita, que os deixara embevecidos.

Um dia, a vítima, foi o jovem filho do Duque de Florença, Alexandre de Médicis, que endoidecera de Amor, e se fechara na Capela do Palácio paterno, para cobrir tetos e paredes — de santos, anjos, Madalenas e Madonas, todos com as feições maravilhosas e esculturais de Rosaura de Montalbani.

Houve um como estremecimento na alma florentina, que se enternecia, em face daquela airosa mocidade, representativa da estirpe benemérita dos Mecenas.

Julgamento, mas, de tal feita, uma negra máscara, em forma de caveira, assentara-se-lhe na face, por ordem dos juízes, a fim de impedir que o seu rosto incomparável de Calipígia renascida, ainda naquela oportunidade, pudesse causar novas ruinas...

Foi, então, e só assim, condenada a reclusão perpétua, com o uso permanente, do disfarce horripilante.

Quase quarent'anos mais tarde, outro Médicis, o Grão Duque Cosme, com a grande alma de seu antepassado Lourenço — o Magnífico, subindo ao trono, resolveu conceder anistia geral aos prisioneiros de Estado. Soube da existência daquela mulher, daquela estranha criminosa, atirada à prisão, por tôda a vida, pelo delito **de ser demasiado bela para viver em liberdade;** e ordenou, conclusivo, que a levassem à sua presença salvadora...

Fê-la, em seguida, retirar a máscara da punição, e ali se pôs a considerá-la, longo tempo, entre decepcionado e compungido...

— Bela, por acaso, esta mulher? — indagou, por fim, surpreendido, o grande Cosme — e será mesmo possível que ela o fôsse?

E' que, em sua frente, após tão largos dias de presídio, restava, apenas, uma pele murcha e apergaminhada de megera e uns olhos sinistros e amortecidos de coruja.

As feições maravilhosa de Rosaura de Montalbani, Senhores meus, haviam sido substituidas, por inteiro, pela conformação apavorante da caveira punitiva...

* * *

Pois, ilustres companheiros da meritória Federação das Academias de Letras, o intenso tráfego da causa pública dêste País, por via de circunstâncias especiais e inevitáveis, amarrou-me no rosto da personalidade literária a máscara do condenado irremissível a seu árduo serviço.

E de tal forma absorvente, como despersonalizante, é a função dos que foram votado a essa pena crucial, subindo, dia por dia, o rude percurso de um calvário sem fim, que, dificilmente, as resistências somáticas e vocacionais dos ideólogos não se deformam e não se conspurcam, pela fôrça tóxica das inquietudes e pelo travo amaríssimo das iniquidades, sofridas como prêmio tradicional e costumeiro dos que se sacrificam para servir à Nação...

Há quase quarenta anos, tal qual sucedera à aliciante e amaviosa Afrodite do Renascimento, a fisionomia d'alma do escritor e do poeta viu-se recoberta pelo semblante atribulado do guerrilheiro pugnaz, que, ou na vanguarda dos partidos em porfia, ou no tope da representação nacional, ou nos postos de responsabilidade executiva, há sempre, resistido, com denodo, às impressões desnaturadoras, a fim de se não transformar em caveira, a vossos olhos consternados...

E é essa fisionomia, assim descrita, que, como outr'ora sucedera, ao exame do Grão Duque Cosme de Médicis, sob o esmalte azul do céu de Florença, ides, agora, por vossa vez, contemplar, Senhores Académiso, aos despretencioso correr de minha modestíssima conferência...

Que a máscara atormentada do paladino gregal não haja conseguido alterar-lhe as linhas fisionômicas de cultor das bôas letras — são os votos cordiais do que vos fala, neste instante...

* * *

"Mãe da inteligência, da generosidade e do entusiasmo" — foi como Rui, certa feita, visitando-a, quis denominar a velha terra natal, de fecundidade inexaurível, em que os sus olhos, um dia, se abriram para as glórias e para as misérias desta vida...

Da **inteligência** — sim, que ela, sôbre ser a genetriz de nosso primeiro historiógrafo nativo, Frei Vicente do Salvador, de nosso primeiro poeta do gênio — Gregório de Matos, de nossos primeiros oradores sacros — Eusébio de Matos e Antônio de Sá, ainda no século do Descobrimento e no que se lhe seguiu, havia de ser, mais tarde, a **Bahia-Mater** do que cantou o Monge e do que cantou os Escravos, **Bahia-berço** do que pregou a Liberdade, a **Bahia-celeiro** dos que serviram à Pátria, em mais de uma centúria de benemerências memoráveis.

Da **generosidade** — pois que dúvida! — se ela, em sua abnegação sem medidas, em seu altíssimo desprendimento, em sua incorruptível fidelidade aos princípios da comunhão brasileira, mesmo ao tempo da colônia, fizera dos peitos de seus filhos muros espartanos, antepostos à fúria cobiçosa dos invasores, que se haviam despencado sôbre nós, provindos de tôdas as alturas européias? se ela, por primeiro, nas nas regiões septentrionais, fôra que escorraçara os flibusteiros franceses, fazendo-os fugir, humilhados, regiões septentrionais, fôra que os dos Ilhéos, enfrentando-os, depois, na façanha marítima de Baltazar de Aragão, em 1612, pelas alturas do Morro de São Paulo, e vencido, depois, ainda, contristado e inconsolável, ir para o fundo do mar, em sua airosa nau o Bôngale tenaz, o **Mangue-la bote** forçudo do ingênuo Pyrard de Laval, que, a encarnar o espírito varonil de nossa raça, não se contentara, apenas com a vitória ganha, para querer além disto, galvanizá-la, flamante na viva admiração dos pósteros? se fôra ela que, antes de qualquer outro, com intrépida fé e galhardia intrépida — **fides virginitatis** — repelira o flamengo da colina verdejante, "saturada de espiritualidade", com a indômita bravura de Francisco Padilha e a dura temeridade dos índios frecheiros do Afonso Rodrigues, como teria, duzentos anos deante, que fazia fluir, nos campos de Pirajá, o sangue do melhor estirpe, que adubou a árvore da Independência, assinalada, no horizonte do século XIX, por

"Um pedaço de gládio, no infinito,
"Um trapo de bandeira, na amplidão?"

se fôra ela, finalmente, que pagara, ainda, com a mocidade e a candura de sua monja heroica, o preço mais iníquo de nossa soberania, como deixara nos banhados do Paraguai uma das porções mais preciosas de su'alma, despedaçada pelas balas de Tuiutí, de Curuzú e de Lomas Valentinas?

Do **entusiasmo** — por que não? — se ela, Senhores, é que nos aparece, à plena luz da crítica histórica e ao influxo da consciência cívica da Nação, como a gloriosa mãe daquela serena Clélia tirantida do heroismo brasileiro, daquela incomparável Maria Quitéria, intemerata como uma flôr de candura e intimorata como um arcanjo vingador; daquela jovem sublime, que, com a vocação de Joana d'Arc nos propósitos e a resolução de Joana Angélica nas ações, sòmente foi menor do que a Virgem de Orléans e do que a freira da Lapa nos horrores da tragédia, porque lhe faltara a auréola do martírio, nos decretos infalíveis do Destino?

Bahia, pois, do **entusiasmo,** da **generosidade** e da **inteligência,** por tudo isto que aí fica em conjunto articulado, e por uma a uma de suas virtudes extremadas, virtudes, meus nobilíssimos ouvintes, da que, gerando nas entranhas benditas e criando nos "seios titânicos" a impávida Ana Néri, cuja memória ainda há poucos dias, reverenciamos, e cujo altruismo lançou, deste lado do Atlântico os fundamentos morais da enfermagem de guerra, para se tornar uma razão de orgulho da mulher patrícia, foi, justamente, a musa inspiradora das estrofes comovidas do poeta, comovidas não só, mas, sobretudo, oportunas, neste passo, porque afirmam, em síntese, a essência de quanto vos acabei de relembrar

Bahia de egrégios feitos
Da Freira-Mártir-feliz!
Quemorreu pelos direitos
Da gente de seu país;
Alma que o jus não protele,
Que remeteu Ana Néri
Aos campos do Paraguai,
Tú, primeira entre os primeiros
Mãe da **Mãe dos Brasileiros,**
Cujo esplendor não decái...
..............................
Ela, Virgínia querida
Da Terra da Santa Cruz,
Em cujo prado há mais vida
Emcujo céu há mais luz!
Ela, tú, com todo o orgulho
Do embate de Dois de Julho,
No qual o sol mais brilhou,
Renova os excelsos brilhos
Dos teus denodados filhos
Que a Eternidade sagrou!

CONCLUI NO PROXIMO NUMERO

## Grega

**Recordo as glórias mortais e as lendas**
**Da tua Pátria, ó bela peregrina...**
**Recordo Cheronéa e Salamina**
**Lanças, escudos e as guerreiras tendas**

**Lembro Cassandra e as predições tremendas.**
**Passam, num sonho fúlgido, à retina,**
**Homero e as Musas, a legião divina,**
**Do Tempo, eternos, palmilhando as sendas.**

Mas o sonho maior e mais radiante,
E' essa visão remota e perturbante,
Êsse plaino da Argólida deserta,

De onde penso que vens, de mirto e louro
Coroada a fronte, e tôda, tôda de ouro
Do sepulcro dos Átridas coberta.

*Artur de Sales*

Suplemento Literário
Direção: Aslério de Campos

GAZETA DE NOTICIAS
Rio de Janeiro — Ano 75 — N. 92
Domingo, 23 de abril de 1950

## Ilusão

**No âmbito estreito do meu quarto, vôs**
**Impalpável falena luminosa:**
**Ora é inseto, ora é ave, ora é pessoa,**
**Astro, nuvem, visão, perfumes, rosa**

E' deusa que meus sonhos abençôa,
Quando recordo a infância melindrosa.
Se a dor me punge — ela é carícia boa,
Que o coração, em pressentí-la, goza.

A alma procura-lhe a expressão genuina,
E invoca à sombra dos amores idos
A essência dêste ser que me fascina:

São meus sonhos de outr'ora, ressurgidos
Para a glória do amor, que me ilumina,
Na harmonia serena dos sentidos.

*Antonio Viana*

# Ciência, Cultura e Técnica

★ ORIENTADOR: ALMEIDA COUSIN

## Pilhas atômicas

E' sabido que, há alguns anos, o grupo de físicos orientado por Enrico Fermi, o grande cientista italiano, trabalhando nos Estados Unidos, fêz funcionar o primeiro aparelho, capaz de producão constante de energia; baseado em transformações nucleares e que, embora não seja diretamente um produtor de corrente elétrica, convencionou-se chamar "pilha atômica".

Pouco depois, trabalhando independetemente e com a pobreza de recursos que a França pode fornecer, Frédéric Joliot-Curie idealizou e pôs a funcionar, também, a primeira pilha atômica" francesa.

As "pilhas atômicas" estão por enquanto na sua infancia e até agora — nêste período em que a preocupação da "bomba" ainda predomina — têm sido encaradas mais como um aparêlho onde se realizam transformações nucleares radioativas e de preparação do *plutônio*, do que como aparêlhos produtores de energia utilizavel na paz, escravizando cada vez mais a natureza ao homem, para o progresso e o desenvolvimento mais feliz da Humanidade.

Essa é a sua finalidade, entretanto, que a Humanidade, — fraterna e não suicidamente inimiga de si mesma — não desesperará de atingir.

Pretendendo dar, agora, uma notícia desses engenhos, baseando-nos principalmente em conhecimentos sôbre a "pilha atômica" francesa, tremos de recordar algumas das propriedades do *nêutron* e das transformações dos átomos de urânio, no encontro com essa partícula.

Recordemos, pois, essas noções conhecidas.

*Nêutrons* — São os *nêutrons*, como sabemos, partículas componentes de núcleos atômicos, de peso 1 (que é igual ao do núcleo do hidrogênio), porém *não dotadas de qualquer carga elétrica* — propriedade essa que lhes confere os caracteres excepcionais de *não poderem ser dirigidas nem detidas por campos elétricos ou magnéticos* e, por isto mesmo, podendo atravessar os campos *positivos* que cercam os núcleos atômicos, *chocando-se* de encontro a a êstes núcleos, desviando-se ou desviando-os, elasticamente, ou *sendo capturadas, por êles*, aí penetrando.

Ao penetrar um *nêutron* em um núcleo atômico, já vimos, também, o que se pode produzir, um *isótopo* rádioativo mais pezado ou *uma transmutação*, também radioativa, da natureza química do átomo atingido ou, finalmente, a sua *fissão* ou divisão em dois átomos rádioativos diferentes.

*Em relação ao urânio*, recordemos que os *isótopos* que formam o urânio dos minérios reagem de maneira diferente ao contacto dos nêutrons: lembremos que o urânio 235 sofre a *fissão* tanto em presença *dos nêutrons rápidos* como dos *nêutrons lentos ou térmicos* e que o urânio 238, contrário, só pode sofrer a *fissão* sob o impacto de nêutrons *ultra-rápidos* (sob milhões de electron-volts), o que não é caso corrente, mas *pode capturar nêutrons de velocidade baixa* (quase térmicos) *transformando-se no urânio 239 rádioativo, que acaba por transformar-se, em curto periodo, em "plutônio"*.

*Producão e Retardamento* — Lembremos, ainda, que os *nêutrons* não somente podem aparecer sem serem chamados (produzidos pelos "raios cósmicos" ou por outras fontes da natureza) como também podem ser produzidos experimentalmente, pela ação de *raios alfa sôbre o berilio* ou glucinio, como é tambem chamado. Para isto faz-se agir *rádio, polônio* ou *emânio* (nitônio) sôbre o *berilio* pela maneira mais conveniente em cada caso.

*Os nêutrons* assim produzidos, são *rápidos* ou dotados de grande energia cinética. *Podem ser "retardados" mas até agora, não puderam ser "dirigidos"*. Os *nêutrons* vão perdendo energia e sendo "retardados" pelos *choques* que vão tendo contra núcleos atômicos, choques êsses que, também, lhes mudam as direções, como nos choques de uma bola de bilhar. Para retardá-los os obstáculos mais eficazes são os parêdes de *água* ou de *parafina*. Com essas substâncias, os nêutrons, depois de um certo percurso, em que se chocam com átomos de hidrogênio, de oxigênio ou de carbono, acabam *capturados* por átomos do hidrogênio da agua ou da parafina. O hidrogênio capturador, se transforma em *deutério* ou *"hidrogênio pesado"*, e a molécula capturadora em molécula de *agua* ou de *parafina pesada*.

Por isto, quando se deseja *retardar* um nêutron *evitando-se a sua captura* empregam-se paredes de *grafito* ou de *agua pesada*.

*Captura* — Outras substâncias entretanto, além do hidrogênio da agua, capturam facilmente os nêutrons. O *cádmio* parece ter essa capacidade no mais alto grau.

*Reação em cadeia e coeficiente de multiplicação* — Lembremos, ainda, que quando *um nêutron* atinge um núcleo de *urânio* 235, provoca a sua *fissão* e o desprendimento de três nêutrons. Se êsses 3 nêutrons, por sua vez, atingirem a outros tantos núcleos de *urânio* 235 o fenômeno se reproduzirá multiplicado por 3 e, depois, nas potências de 3, se houver aproveitamento total dos nêutrons, em outras tantas *fissões*. Nessas condições, com o *coeficiente de multiplicação igual* a 3, estariamos diante da *"bomba"* ou explosão atômica *teóricamente completa* — o que aliás, não se pode verificar na prática.

Se, ao contrário, o *coeficente de multiplicação* fosse *inferior* a 1, logo os nêutrons originais ou os provenientes das primeiras *fissões* se perderiam sem encontrar um núcleo de urânio 235 e a reação cessaria, sem encadear-se. E' o que sucede quando os nêutrons são emitidos em pequeno número ou quando os átomos de urânio 235 se acham diluidos ou dispersados em grandes massa de outros átomos diferentes.

Calculando-se porém a quantidade de neutrons e as massa de urânio em presença de modo que o *coeficiente de multiplicação seja superior a* 1, a reação continuará, encadeando-se e aumentando sempre de intensidade. Nessa condições, com efeito, *pelo menos um*, dos três neutrons desprendidos em cada fissão tem probabilidades de encontrar um átomo de uranio 235, produzindo uma fissão nova — e assim por diante.

Se o *coeficiente estiver próximo de 2*, a reação se encadeará rapidamente, em breve adquirindo os caracteres das reações explosivas. Se, porém, estiver apenas *muito ligeiramente superior a* 1 a reação se encadeará lentamente. Refere André Berthelot, físico atômico francês, que na primeira pilha, construida no outono de 1942, o coeficiente era 1,0006 e que nessas condições o aumento da reação era tal que se passavam 4 horas para duplicar-se o número de neutrons na pilha.

*Controle* — Esse número de nêutrons pode, aliás, ser controlado. Se tende a aumentar alem da densidade desejada, podem ser *capturados* os nêutrons excedentes, por meio de barras de *cadmio*, mergulhadas na em posições e número conveniente.

*Aquecimento das pilhas* — Sabendo-se que cada *fissão* de um núcleo de uranio desprende energia correspondente a 200 milhões de electron—volts, que, atualmente, *ainda não é aproveitada*, degradando-se em calor, compreende-se que essa inestimavel fonte de energia, de utilização futura, constitui atualmente uma complicação de ordem técnica, exigindo uma aparelhagem de refrigeração das pilhas — feita, segundo parece, pela circulação de agua fria.

*As "Pilhas"* — Com essas noções, pode-se imaginar a montagem de refrigeração, a "pilha" constará, essencialmente, de certo número de *barras de urânio* comum, convenientemente dispostas, em um recipiente contendo *agua pesada* ou *grafito* ou ambas essas substâncias — destinadas a *retardar* o movimento dos nêutrons. Esses são, originariamente, produzidos pela ação do *rádio ou do polônio* comprimido entre duas pastilhas de *berilio* ou pela *emanação do rádio* (emânio ou nitônio) sôbre pó de *berilio*, encerrado, com a emanação, dentro de uma ampôla de vidro, que os nêutrons atravessam. A seguir os neutrons serão formados, por grupos de três, em cada fissão do urânio.

Um sistema de barras de *cádmio*, permitirá regular o funcionamento do aparêlho, pela *captura* dos neutrons evxcedentes.

*Funcionamento e transformações* — Os *nêutrons* retardados pelos choques contra os átomos de *hidrogênio pesado* ou de *grafito*, é que vão ser os agentes das transformações. Sigamos, imaginariamente, os movimentos de três desas partículas, que representam os destinos de tôdas:

*a*) a *primeira* depois de alguns choques, foi *eliminada* da pilha, quer passando através das suas parêdes para fora, quer sendo *capturada* por algum átomo de *hidrogênio*, (que se transforma em *deutério*) de agua contida na pilha ou circulante, ou capturado, finalmente por algum átomo de *cádmio*, ao funcionar o mecanismo de controle;

*b*) a *segunda* partícula nêutra — *neutron* —, já retardada, encontrou em uma das barras de urânio, um átomo de *urânio* 235. Esta produzirá uma *fissão*, com o desprendimento de *três* novos nêutrons, que continuarão a cadeia de reações;

*c*) o terceiro nêutron, retardado, encontrou um átomo de *urânio* 238. Este provocará, ao ser capturado, a série de transformacões rádioativas, que transformará o átomo de urânio 238 em átomo de *plutônio*, que é, por sua vez, um explosivo nuclear, como o urânio 235.

*As pilhas atômicas*, são, pois no seu estado de infância, atual, aparelhos que:

*a*) produzem energia, pela *fissão* do urânio 235, podendo produzi-la também pela *fissão* do *plutônio* que nelas se forma;

*b*) produzem *plutônio*, pela transformação do urânio 238.

*c*) podem produzir *deutério* e "agua pesada", se for empregada alguma parte de agua comum junto com a agua pesada que retarda o movimento dos nêutrons, na "pilhas";

*d*) E' sede de outras transformações radioativas oriundas das *fissões* do *urânio* 235 ou do *plutônio*, que nela venham a produzir-se.

A "pilha atômica" é, no seu estado atual, como facilmente se depreende, a fase emrionária da aparelhagem da qual o futuro pode esperar uma era nova da civilização, pondo ao ser — em construções de progresso e de paz — as energias incalculáveis, contidas na matéria.

Desejemo-lo e esperemos

## Ju'gamento oficial sôbre o DDT

(Conclusão da pág. 7)

As maiores acusações especificavam o DDT como responsável por certas doenças novas identificadas nos Estados Unidos, entre elas a denominada "Doença X", diagnosticada tanto no homem como nos animais. Ficou, porém, provado que a "Doença X", já existia na América antes do emprego do DDT como inseticida, na agricultura ou na pecuária.

Antes a celeuma levantada, porém, técnicos americanos reuniram-se em abril de 1949 para estudar e debater o problema. O Boletim de La Oficina Sanitária Pan Americana, vol. 28, n.º 5, página 481, de maio do mesmo ano, publicou os resultados da reunião, que congregou técnicos da Divisão da Indústria Animal, Divisão de Inseticidas do Departamento de Agricultura, do Serviço de Saúde Pública, da Marinha do Exército da repartição controladora de Administração de Alimentos e Drogas, etc.

Os resultados desta reunião são de molde a trazer inteira confiança ao espirito dos que empregam o DDT, dentro das condições técnicas exigidas para sua eficiência. Como o assunto empolgou grande numero de técnicos e criadores e ainda tem muita atualidade, transcrevemos a seguir as conclusões principais do trabalho oficial já referido:

"Os estudos realizados pela "Oficina de Entomologia e Quarentena de Plantas" demonstrou que o DDT, aplicado no gado ou contido na forragem, pode aparecer no leite em pequenas quantidades e igualmente quando se empregou em forma corrente nos currais, como inseticida contra moscas. Devido á importância vital do leite como alimento infantil e de individuos de todas as idades, é de maior importancia que se tomem precauções para protegê-lo. A modificação das recomendações feitas pelo "Departamento de Agricultura" sôbre o emprego do DDT no gado leiteiro foram efetuados simplesmente como medida de precaução.

Não existe justificação alguma para alarmar o público quanto á segurança do leite do ponto de vista de contaminação com o DDT"

## O emprêgo do sal...

(Conclusão da 7ª página)

E' esta a chamada primeira salgação, a salgação pela salmoura. E', porém ainda, operação preparatória para o curtume. O processo definitivo vem depois. As peles, já então frias, são colocadas em camadas, entremeiadas de sal que então, á carne. Para isso, é necessário que as peles estejam livres de sangue, pois este dificulta a penetração do agente conservador (o sal).

Outro cuidado que se deve ter na salgação: o terreno em que se vai proceder deve ser cimentado e coberto com uma camada de sal antes da colocação das peles.

Vê-se por aí como é importante o emprego do sal na preparação de couros. Além das suas inúmeras aplicações, de tem mais esta, de cujo alcance industrial é excusado falar, tal o conhecimento que todos têm a respeito.

No Nordeste, ainda encontramos o emprego do sal na maneira empírica e grosseira. Sôbre a pele, esticada ao sol, em varas, é jogada uma leve camada de sal moido (em pilão) que não penetra profundamente na pele, não efetuando assim a desidratação, com isso, sobrevem, comumente, o estrago da pele — inutilizada para o couro. Quando, porém, é obtido êxito com essa salgação empírica e rude, isso é devido quase sempre á ação do calor do Nordeste que, se associando á influência desindratadora do sal, rouba a água dos tecidos e promove a secagem da pele


Você já pensou em




ESTAMOS AINDA LONGE... Mas para um pai de família o futuro deve sempre estar presente. E que será de seu lar em 1960? Você ainda terá a mesma saúde de agora, ainda estará trabalhando e produzindo como agora, para sustento dos seus? Pense em tôdas as possibilidades e proteja os seus, protegendo-se com uma apólice de seguro de vida. Tanto ela lhe poderá assegurar uma aposentadoria tranquila, como garantir a estabilidade de seu lar e o encarreiramento de seus filhos, *em qualquer hipótese*. Hoje é o dia de fazer seu seguro de Vida. Hoje você tem saúde. Hoje o seguro é mais barato. Pense em tudo isso para assegurar, desde já, o futuro dos seus. Um Agente da Sul America está ás suas ordens, sem compromisso, para mostrar qual o Seguro de Vida mais adequado á seu caso.

Ouça como a voz de um amigo a palavra do Agente da Sul America.



Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
Fundada em 1895

QUEIRAM ENVIAR-ME UM FOLHETO SÔBRE SEGURO DE VIDA

NOME

DATA DO NASC.: DIA MÊS ANO

PROFISSÃO CASADO? TEM FILHOS?

RUA N.º BAIRRO

CIDADE ESTADO

11-HNNN-12 4

À SUL AMERICA – CAIXA POSTAL 971 – RIO DE JANEIRO

# Mulher

Direção de
MAURA DE SENA PEREIRA

Caderno de poesia

## DOBRAM OS SINOS AO LONGE

*Maria da Graça Azambuja*

Um rio caudaloso, esta emoção
mais alta do que o sol
e os astros vai
Torrente que dos montes se despenha.
minha ânsia de evasão
gerada nos píncaros bravios da montanha,
à terra vem, nela se dói e cai.

Desejo de diluir-me
no murmúrio da pétala que morre,
da seiva que na folha
em vida e cor se alarga,
de, partida no vento me deter
a escutar das plantas, o martírio,
e em minhas mãos, tão puras, recolher
as lágrimas amargas
choradas à tardinha pelos lírios.

Quanto mais horas no quadrante vão
Julgo entender melhor
a perfeição de Francisco d'Assis,
e Teresa d'Ávila.
Sombras, só sombras....

Onde está ele, que forma escolherá,
O Bem-Amado, o eternamente esperado,
o que há-de vir
beber meu corpo e minha alma
e em seu seio fundida,
raio de luz sorrir?

Aquele que em meus olhos
reflectido se vê,
tremente de paixão da flor que à brisa ondeia,
boca que busca Amor, em maré cheia
pensará que a ele me quero dar.

Guardo graças perdidas, de menina,
estendo os membros enormes na colina,
— dobram sinos ao longe
olhos cerrados, espero no Tempo,
ao Tempo irei parar.

(Maria da Graça Azambuja é poetisa portuguesa e seu poema "Dobram os sinos ao longe" pertence ao livro a publicar "Casa no vento").

Abrunhosa
CALÇADOS FINOS
R. DA ASSEMBLÉA 101-103 — RIO

## De "O mundo em que vivi"

*Ilse Losa*

BERLIM, 1934 — Entro na casa cinzenta do Potsdammer Platz. Subo a escada para o primeiro andar. Meto a chave pesada na fechadura da porta que chia ao abrir. Do corredor recebe-se um ar frio. No pequeno escritório penduro o casaco e sento-me na escrivaninha. Pastas e papéis amontoados. O trabalho já o fiz de manhã, era bem pouco.

Do meu lugar olho para o pátio. A porteira atravessa-o. Dantes, a Else e eu conversávamos com ela às vezes, às cinco horas, quando os escritórios fechavam. Isso agora acabou. Aquela mulher pesada, aí em baixo, nem me cumprimenta.

Começo a escrever uma carta à mãe: "Querida mãe, sinto-me bastante só em em Berlim. O meu emprêgo cada vez tem menos interêsse. Tudo está vazio aqui..."

Não consigo continuar. Não sei que hei de escrever. Levanto-me e atravesso o corredor para a larga sala da frente. Encosto-me à janela, de onde avisto o movimento de Potsdammer Platz. Os homens correm. Automóveis em filas. Autobuses. Carros eléctricos. E eu penso no que aconteceu desde o dia em que o mar de archotes encheu as ruas.

Uma manhã não apareceu o sr. Herz. A Else telefonou para casa dêle. Ninguém respondeu. Soubemos mais tarde que um grupo de uniformizados o fôra buscar e que êle se deitara da janela abaixo. Levavam então a sua mulher e o Klaus. Para onde? Ninguém o sabia. Veio o novo gerente, sr. Hoeflich. Era alto, de cabelo branco. Possuira uma galeria de quadros. Foi-lhe fechada e aceitara, então, este emprêgo, de que anda percebia. Agora estava em Praga com a família. Pediu-me que mandasse a correspondência à firma principal e tomasse nota dos telefonemas. Deu-me a entender que

(Conclue na 6ª página)

MATE
GELADO
REFRESCA E NUTRE

Dra. Guiomar
Ferreira de Matos
ADVOGADA
RUA MEXICO, 148
Sala 403
.. Fone: 32-6061 ..

CINTAS
CINTA-CALÇA
E CINTA-LIGA
malha americana
qualidade garantida
desde 28,00
no DEPÓSITO de
A CINTA MODERNA
Rua da Constituição 36

PARABENS PARA VOCE!
Presentes para aniversário só em
A BOLSA FINA
Rua Miguel Couto
39 - sob

## Doces e salgados

TOMATES DECORATIVOS — Ingredientes: 3 cenouras, 3 batatas, 1 lata de "petit-pois", 100 gramas de presunto e seis tomates grandes iguais. Cozinhe as batatas e cenouras e tempere-as com sal e azeite. Passe na manteiga os "petit-pois". Parta os tomates ao meio, tire as sementes e encha os meios tomates com "petit-pois". Parta o presunto em lascas, adicione as batatas e cenouras e guarneça o centro de um prato. À volta, coloque os tomates recheados com "petit-pois".

MONTANHA RUSSA — Ingredientes para o creme: meio litro de leite, açúcar, uma colher de manteiga, duas colheres de maizena e quatro gemas. Ponha a ferver o leite, açúcar e manteiga. Misture a maizena e as gemas com um pouquinho de água e, quando o leite ferver, junte tudo, mexendo bem e deixando cozinhar durante uns cinco minutos. Quando estiver morno, despeje-o na cremeira do seguinte modo: uma

(Conclue na 6ª página)

## MODAS

AS BONEQUINHAS DE ZAIDA — As bonequinhas voltam hoje, lembrando às mamas que vem aí o veraneio de maio e apresentando seis modelinhos encantadores: 1 — Em cambraia floreada com enfeites brancos. 2 — Em tecido listado, guarnecido de babadinhos claros. 3 — Executado em organdi, para dia de festa. 4 — Em tecido leve, com babadinhos. 5 — Em "voile" branco salpicado de "pois". 6 — Em linho de duas côres. (Criações de Zaida Moreira Borba, exclusivas para o Suplemento de "Mulher").

# «Le Deuxeme Sexe»

**Alice La Mazière**

(Copyright do Serviço Francês de Informação)

Uma mulher calma, confiante em si, na sua profissão, no seu cérebro e talvez, também no seu coração, uma mulher que sabe que é capaz de enfrentar, sem nenhum auxílio extranho, as exigências e dificuldades da vida, ainda por cima lente substituta de filosofia, e as do "Deuxiéme Sexe" não são muito numerosas em França. Professora, romancista, filósofo, autora dramática, tôdas essas vocações reunidas na mesma cabeça, aliás encantadora. De quem se trata? ..De Mme. Simone de Beauvoir.

Havia marcado encontro comigo num bar da margem esquerda, silencioso, alcochoado, deserto, e ali apareceu sem chapéu, de cabelos pretos e lisos, com uma capa beige por cima de um vestido negro, enfeitado com uma echarpe de lã de tonos vivos que, prêsa no ombro direito, detinha-se um momento na cintura antes de ir ter, à esquerda, na extremidade da saia, uma echarpe multicor, tão saliente que não podia deixar de ser notada.

Ela é esguia, de talhe miúdo, o rosto pequeno com um pouco de pó exatamente o que é preciso, de rouge nos lábios para dar um pouco de cor, os dentes pequenos e separados, os olhos-azuis, "morena de olhos azuis", sou tentada a escrever como se diz na canção, se essas palavras não fôssem um pouco frívolas para designar uma tão provecta pessoa.

Vendo-a assim, nada a distingue particularmente, a não ser um certo ar de severidade. Se me demoro nestes detalhes que muita gente acharão pueris, é porque poucas pessoas conhecem Mme. Simone de Beauvoir que, tendo horror à vida mundana, foge das grandes reuniões. Ela se contenta apenas com um pequeno grupo de amigos, além de Jean Paul Sartre, Marleau-Ponty, Camus e outros ainda e a idéia que fazemos dela, cujo pensamento tem tôdas as ousadias, só corresponde raramente à realidade. Sem se entregar aos galanteios que condena tão severamente em "Le Deuxiéme Sexe" é para nós um exemplo que se pode aliar ao saber, graça e feminilidade. Cérebro viril, sou tentada a dizer, cometendo então uma heresia que ela não perdoaria certamente, condenada por "Le Deuxiéme Sexe", importante obra de mil páginas, já com vinte edições tiradas em alguns meses e que é, para o feminismo ultrapassado, a aplicação dos métodos e análises existencialistas.

A vida de Mme. Simone de Beauvoir, até êste princípio do ano de 1950 — ela nasceu quando tinha oito anos, decorreu sem transtornos como a de um belo rio, que sem ter conferido com obstáculos, vai docemente para o mar. Eram boas as fadas que se reuniram do redor do seu bêrço e essa conjuntura, que mais parece um milagre, — e tão rara que merece ser assinalada.

Nasceu em Paris, no Boulevard Montparnasse, em cima de "La Rotonde", teve pais excelentes e sem fortuna — o que afinal de contas é um bem, — que a encorajaram para trabalhar. Muito moça teve a paixão pela leitura, pelo estudo, pelo ensino.

Estudou num modesto curso do bairro, frequentando mais tarde a Sorbonne onde conheceu Sartre, seu colega de turma. Substituto, foi primeiro suplente, depois estêve em Marseille, Rouen e afinal Paris.

Depois do aparecimento de "L'Invitée", seu primeiro romance e um sucesso pediu uma licença à Alma Mater e, liberta de todos os laços, vem prosseguindo numa carreira que, desde a sua estréia, se anunciava brilhante.

L'invitée custou-lhe quatro anos de lutas. "Vinght fois sur le métier remettez votre ouvrage" aconselhava Boileau, e é a risca que ela o faz. Sempre com essa mesma aplicação, compôs outros romances, ensaiou uma peça de teatro e enfim, êste "Deuxiéme Sexe", um monumento que já faz norma. Além do pensamento original, dá mostras de uma documentação considerável, de inúme-ras horas passadas no calmo santuário da Biblioteca Nacional. Ninguém daqui por diante poderá estudar o problema feminino sem se referir a esta obra.

— Além da filosofia e da literatura, de que gosta a Senhora? perguntei eu. Pratica os esportes?

— Dançar, patinar, jogar tênis, praticar o ski, quase não tive tempo para isto. Aliás, eu não gosto das coisas que não sei fazer e há muitas coisas que a gente não pode fazer bem. Adoro andar, a pé. Há três anos com a mala nas costas sozinha, explorei os Dolomitas, dormindo nos refúgios. E a "revanche" do corpo: somos obrigados a cuidar dos pés, das costas, das paisagens. Gosto também, das viagens, visitei quase tôda a Europa, não a pé, bem entendido, percorri o México e a Guatemala.

A sua glória recente lhe valeu sedutores convites. Foi chamada à Holanda, aos Estados Unidos para fazer conferências.

— Trabalho de manhã, das 9 horas à 1 hora e de noite das 6 às 8, precisa esta Minerva em quem a sabedoria não esperou a idade da maturidade.

— Tive sorte, acrescenta como conclusão à nossa entrevista: uma vida igual, tranquila, boa saúde, uma profissão que aos 21 anos me dava independência.

Foi assim que se apresentou esta escritora poderosa e fecunda. Sem ambição? Não. Mas assim como se exprime Françoise a heroina de "L'Invitée": "Não preciso arranjar um lugar privilegiado no mundo. Tenho a impressão de que já estou instalada". Nesse lugar privilegiado e graças aos seus próprios méritos, Mme. de Beauvoir, aos 40 anos, já está instalada.

# Perfil

*Tornou-se enciclopédia, por ventura;*
*Devora livros mais que tôda a gente;*
*Literatura sabe, e não sòmente,*
*Que é mestre de grandíssima cultura.*

*Diz versos bem, com ritmo e doçura;*
*Seus próprios, de Catulo, especialmente,*
*E de outros, cuja fama não desmente,*
*Por realçar-lhes do estro a formosura.*

*Consagra ao só labor a vida intensa;*
*E' vulto singular do magistério,*
*E militante audaz da boa imprensa.*

*Não há, por certo, aqui, nenhum mistério.*
*Quem tanto lê, se agita, escreve e pensa,*
*E' meu amigo, o incrível Mestre Astério.*

Rio, 1950. FRANÇA CAMPOS

# Divulguemos o português na Europa

.. (Para a GAZETA DE NOTICIAS)

**Escreve Raimundo MARANHÃO AYRES**

Da Academia Matogrossense de Letras
Do P.E.N. Club do Brasil

Por mais incrível que pareça, a nossa língua é cultivada e usada exclusivamente em Portugal e colônias e no Brasil.

Sua expansão por outros países tornou-se difícil, quase inaccessível, em especial, por ser inegàvelmente um dos idiomas mais complicados na sua assimilação. Enquanto o francês como língua clássica generalizou-se e se tornou universal, falada, lida e escrita em quase todo o mundo, especialmente nos setores litero-artístico-científicos, o inglês ganhou campo no terreno comercial e o português jamais ultrapassou as fronteiras dos domínios luso-brasileiros. Raros os que o cultivam, que o conhecem perfeitamente, além das suas fronteiras naturais.

Atualmente tem se tornado obrigatório o seu estudo, em quase todas as Universidades dos países americanos. E' êste, inegàvelmente, já um grande passo para a sua expansão. Resta agora, que o mesmo se proceda na Europa, especialmente nos países de origem latina, naturalmente mais accessíveis ao seu estudo e aprendizagem.

Apesar de suas naturais dificuldades, cremos que, embora os govêrnos não o tornando obrigatório seu ensino nas escolas e universidades européias, as classes intelectuais, do pensamento e da cultura, deveriam promover a sua difusão, como o fazem os intelectuais do mundo inteiro como o francês. Não seria apenas um motivo de retribuição, mas especificamente, um justo interêsse para melhor compreender a nossa cultura através das grandes obras e admirar os autênticos autores, nos seus trabalhos máximos no idioma de origem.

Assim, estariam também ampliadas as capacidades de conhecimento e observação sôbre o que realizam brasileiros e portugueses, no campo cultural.

Realizada essa parte, teriam os povos que cultivassem o português, oportunidade de travar relações mais amistosas conosco, estabelecer intercâmbio mais intenso e eficaz.

Seriam recíprocas as vantagens, porque conhecido o francês como é em todo o Novo Mundo, aqueles que aprendessem o português, passariam a nos julgar dentro do plano das realidades, lêr-nos e emitir as suas opiniões próprias, sem o perigo das informações errôneas, das traduções, quase sempre deturpadas ou pouco interpretativas.

Se na Tcheco-Eslováquia, Austria, Itália, Líbano, Suécia, Rumânia, Suissa, Luxemburgo, Bélgica, alguns compreendem e escrevem bem o português, como outros na França ou Inglaterra, não significa todavia que esteja difundindo o nosso idioma. E entretanto, para os que falam português, motivo de satisfação, saber que nêsses países, existem intelectuais que procuram se corresponder conosco em nosso idioma, procurando aprendê-lo melhor e o cultivando com interêsse e dedicação. Mas, o que é necessário e carece ser dito, é que o português deve ser ensinado, incluído nos programas das escolas européias. Só assim teremos estima recíproca ampliada, admiração mútua verdadeira e grandiosa. O português na Europa, como aliás noutros Continentes, deve ser difundido, ministrado, estimulado o seu estudo, pelas nossas Embaixadas e legações, proporcionando aos povos do velho mundo, maiores possibilidades de melhor nos entender e conhecer-nos, mais fundo penetrar em nosso patrimônio cultural, para admirar as nossas obras, nossos heróis e gênios imortais!

Que os intelectuais europeus, interessados no conhecimento das coisas brasileiras e portuguesas, procurem por todos os meios, apoiar-nos nesta iniciativa, é o que esperamos, porque só assim evoluirá o nosso intercâmbio eficiente e tão proveitoso. Só assim entender-nos-emos melhor e mais facilmente. Só assim haverá legítimo entendimento e perfeita compreensão benéfica para todos...

## DUAS VIDAS...

**PARA GLÉCIA**

São duas flores unidas,
São duas rosas nascidas
Talvez no mesmo arrebol,
Vivendo no mesmo galho,
Da mesma gota de orvalho,
Do mesmo raio do sol.

CASTRO ALVES

—oOo—

São duas vidas unidas,
São duas almas crescidas
No colo da Criação,
Dormindo no mesmo seio
Vibrando num devaneio
As cordas do coração.

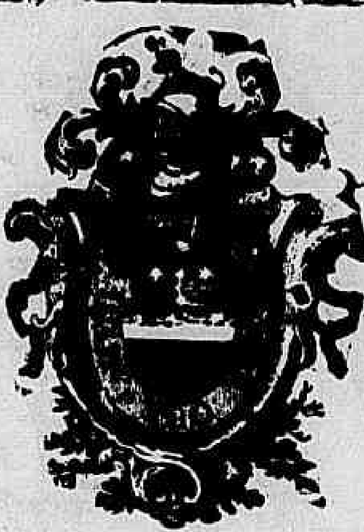
Unidas nas cantilenas
Qual rosas ou açucenas
Nos sonhos do trovador...
Ouvindo ao lindo luar,
Da brisa, do céu, do mar
A mesma canção de amor.

Unidos... ou bem quizera
Numa linda primavera
Viver, num lindo arrebol,
Juntando cantos e prosas
Num feixe de belas rosas
Banhadas com a luz do sol

Unidos num mesmo ninho
Na colcha de puro arminho
Bordada por Querubim,
Cobrindo nossas saudades,
Sonhando felicidades,
Felicidades... sem fim!...

Rio, 25 - Março 1950

PAULO PAIXÃO



# O enigma de um Ex Libris

Durante muito tempo a minha curiosidade de exlibrista andou interessada em descobrir a verdadeira nacionalidade do dono do **ex libris** que ilustra estas colunas. Eu sabia sòmente que êle, embora anônimo e compôsto de armas falantes (assim se nomeiam, em heráldica, aos símbolos que interpretam os sobrenomes de família, como Pinheiros, Machados, Lobos, Correias e outros), pertencera a José Francisco da Cruz Alagôa, que faleceu em 1768.

Mas de que país era originário e quem era êle, que mandara fazer e usara um tão artístico **ex libris** heráldico, ao fino gôsto italiano de setessentos? De Portugal, ou do Brasil?

Algumas pessoas, do mesmo modo que eu, admitiam e aceitavam a hipótese de Alagôa ter nascido no Brasil, relacionando as cinco estrêlas, que no seu **ex libris** se vêem colocadas geomètricamente em cruz, com a conhecida constelação Cruzeiro do Sul. E também o seu segundo sobrenome, mais comum no Brasil do que em Portugal, parecia querer confirmar tal suposição. Finalmente vim a descobrir, por intervenção e ajuda do meu amigo de Lisboa, Manuel A. Ortiz, ilustrado exlibrista presentemente no Rio, a quem estou gratíssimo pela informação, que Alagôa nascera em Portugal. Em que ano e em que lugar nasceu, é o que fica, agora, por descobrir. E porque sua vida estêve ligada de certo modo com o Brasil, aqui transcrevo a sua biografia, que interessa talvez ser conhecida dos exlibristas brasileiros, pelo menos daqueles que possúem o dito **ex libris** nas suas coleções:

"JOSE' FRANCISCO DA CRUZ ALAGÔA, conceituado comerciante estabelecido na Bahia, de regresso a Portugal, deputado da Companhia do Grão Pará e Maranhão; provedor da Junta do Comércio; diretor da Real Fábrica de Sêdas e de Lanifícios da Covilhã e Pombal; vice-provedor da Junta da Companhia de Pernambuco e Paraíba; tesoureiro mór do Real Erário; conselheiro efetivo da Real Fazenda; substituto do Marquês de Pombal na Junta de Provimento de Tropas, criada na guerra de 1762; fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 17 de janeiro de 1763; do Conselho de El-Rei; morgado de Alagôa; administrador da Alfândega Grande; presidente de tôdas as Alfândegas do reino; protetor de diversas confrarias e ordens religiosas, etc., faleceu pelas duas horas da madrugada de 16 de maio de 1768, na sua quinta do Carnido, subúrbio de Lisboa, sendo os seus restos mortais transportados, com luzido cortêjo, para a capela-mór de Santa Isabel, padroado seu, onde jaz".

Segue a descrição do seu brasão, que se acha no "Livro I do Registro de Brasões de Armas", "Carta de Brasão de Armas Novas":

"Escudo cortado em faixa: na primeira, em campo azul, cinco estrêlas de ouro de seis bojos, postas em cruz; na segunda, uma alagôa de prata. Orlado o escudo de uma orla vermelha, carregada de uma letra de ouro, que diz: HOMEN HONOR QUE MEIS. Elmo de prata aberto e guarnecido de ouro; paquife dos metais e cores das armas; por timbre, um cão de prata acolado de vermelho, com uma chave de ouro na boca".

Com isto ficou descoberta a, até aqui, enigmática nacionalidade do dono do lindo **ex libris** brasonado, e, do mesmo modo, ficou também desfeita a suposição de que as cinco estrêlas nêle colocadas figuravam, coincidindo com o sobrenome Cruz, o Cruzeiro do Sul (que, mais tarde, se tornaria no belo símbolo nacional brasileiro), o que sobretudo, fôra tomado quase como certificado de que Alagôa nascera no Brasil, onde apenas fôra radicado, como comprova a sua transcrita biografia. Mas algo mais do que simples conceituado comerciante na Bahia, fôra êle evidente homem de mérito e relêvo, e, naturalmente, dotado de grande erudição financeira, para ter desempenhado os altos cargos oficiais, que depois desempenhou na sua pátria. Possivelmente teve seleta biblioteca (dela possui, o nosso informante, uma dezena de bons volumes muito bem encadernados em pergaminho) e o seu **ex libris**, em cobre, foi aberto e gravado pelo artista italiano da época, B. Morganti.

O meu distinto amigo Manuel Esteves, entusiasta exlibrista brasileiro, nas suas curiosas "NOTAS SÔBRE EX LIBRIS", que, por vêzes, costuma publicar no vespertino carioca TRIBUNA DA IMPRENSA, desta maneira se referiu, há tempos, ao mesmo **ex libris**:

"...De outra vez, se fôr possível, falaremos de um **ex libris** armoriado, sem nome e sem data, mas que, pela sua feitura e papel, pode ser situado no XVIII século, e sabe-se ter pertencido a José Francisco da Cruz Alagôa. Não foi ainda possível saber-se qual a sua nacionalidade. Será português? Será brasileiro? Curioso em tudo isto, é que a gente vê no seu **ex libris** talvez pela primeira vez, sôbre fundo em linhas horizontais, o Cruzeiro do Sul".

Como se verific, através do que ficou dito, a minha, a sua, e as dedução de outros exlibristas, estava errada.

Por vêzes, a boa lógica também engana...

(Do Clube Internacional de Ex Libris)
A. JACINTO JÚNIOR

# A ilusão de Maya

**ANGELUS ELOIM**

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Os indús védicos consideravam a matéria (**Maya**), como a grande ilusão. Para êles o real, aquilo que sobrevive sempre, está desligado das condições e leis que regem a matéria pròpriamente dita.

Os Bakti-yogas, isto é, aqueles que pretendem encontrar Deus pela Devoção, abstem-se de todos os problemas terrenos e canalizam a sua energia no sentido de tocar os brocados dos mantos encantados de Brahman. Ilusão ou realidade o fato é que a humanidade, através dos séculos debate-se num mar encapelado, sem geralmente poder encontrar a ponta do véu de Isis, a reveladora dos grandes mistérios. Através da poesia os orientais procuraram trazer ao conhecimento do mundo as verdades alcançadas pelos seus espíritos místicos e sonhadores. E não resta dúvida que o sonho é o canal de comunicação entre o plano terreno e o NÃO MANIFESTADO. Só pela purificação dos nossos veículos mais sutis conseguiremos realmente penetrar nos planos mais elevados do cosmos, êsses mesmos planos que a ciência esquematizou dentro de regras físico-químicas, mas que em realidade escapam aos olhos dos mais argutos cientistas, pois o cérebro humano ainda não reuniu potência suficiente para penetrar "cientificamente" nos infinitos campos do Imponderável. Mas enquanto a corrente kármica de vícios e defeitos enodoar a pureza anímica do ser humano, haveremos de viver sempre em meio a uma humanidade que crucifica um Jesus, queima uma Joana d'Arc e assassina um Gandhi...

# Mostruário

COROGRAFIA DO DISTRITO FEDERAL — Surgiu, em oitava edição, a "Corografia do Distrito Federal", do eminente Professor Catedrático do Instituto de Educação — Mário da Veiga Cabral, que já produziu vinte e sete obras didáticas, todas reimpressas e lidas no Brasil inteiro, e além de nossas fronteiras. Em preparo, tem o consagrado mestre a "História do Brasil", destinada ao curso secundário, e "O Exame de Admissão", para a juventude estudiosa e portadora do futuro da nacionalidade.

Qualquer adjetivo, referente aos altos designios e méritos da obra e do autor, são, aqui, supérfluos visto que um e outro valem por si mesmos. Ninguém, entre nós, há contribuido, de modo mais fecundo e eficiente, para a expansão de nossa cultura literária e científica, em tôda a América e só isto basta para a glorificação de sua vida, honesta e radiosa, e de seu intenso labor.

# O melhor intérprete do dr[illegible] Gonz[illegible]



Entre as deslumbrantes homenagens que a [illegible]estou u[illegible] de Antônio Castro Alves, por ocasião do prim[illegible]enário d[illegible]mento do genial cantor dos Escravos, muito sob[illegible] a encenação noite de 12 de Março de 1947, na ribalta do G[illegible] Cidade [illegible]vador, do elegante drama Gonzaga, baseado [illegible]ação mi[illegible]

Essa obra-prima foi exibida, em 1881, na C[illegible]hiana, c[illegible] êxito, por jovens amadores que se tornaram [illegible]eminento[illegible] Torquato Bahia, no papel do magistrado Gonz[illegible]ontracena[illegible] distinta senhora d. Bernardina Silva, na perso[illegible] Maria.

Mais de meio-século depois, outros jovens, [illegible]lementos [illegible]tro de Amadores dos Fantoches, empreendeu a [illegible]tação do [illegible] drama, jóia da literatura e do civismo. A no[illegible]gem deix[illegible] funda e indelével impressão na sociedade notí[illegible]esmêro d[illegible] rios reconstituídos da época em que se desen[illegible]ção, e p[illegible] monia do conjunto. No meio dos intérprete[illegible]47, todo[illegible] lentes, muito se distinguiram, os amadores: M[illegible]drade, [illegible] saga, e Aula Argolo, em Maria, dos quais fi[illegible]a gravu[illegible] das mais belas atitudes.

Aproveitamos o ensejo para assegurar q[illegible] Andra[illegible] tor lírico e declamador exímio, possui um radi[illegible], aliand[illegible] do canto e da interpretação dramática o puro [illegible]o poétic[illegible] em seu meio, aprimorando a vocação e o cant[illegible]ndo os m[illegible] gos horizontes, no panorama da arte, para n[illegible]ria glori[illegible] Eis o que dêsse encantador espírito, finamente [illegible] e educa[illegible]mou, numa apreciação magnífica e animador[illegible]tosa aca[illegible] D. Edith Mendes da Gama e Abreu, a qual [illegible]cinou: "[illegible] chegar aos últimos cimos, ao ponto extremo d[illegible]piração e[illegible] medirá com orgulho feliz o heroísmo da von[illegible] lhe defe[illegible] talento dos assaltos flagrantes na sorte, como [illegible] ardis d[illegible] para tornar maior a Glória do homem".

# OS LIVR[illegible]S

## O R[illegible]AN[illegible]

O romance é uma flor [illegible] que n[illegible] a beleza [illegible]roma. Sua emanação, como a das corolas [illegible]ras, min[illegible] imarcessíveis, permanece odorífera. A del[illegible] garrida [illegible] gêneros literários, que primeiro viçou nos [illegible] helenístic[illegible] desabrochado mais no horto masculino do [illegible]eminino.

Desde a sonhadora Grécia, da formosa [illegible]de Dafnis do romancista Longo, que viveu no V sécu[illegible]ssa era, [illegible] do romance vem sendo cultivado, em verso [illegible] com cará[illegible] ginário ou verdadeiro. Após os esplendores [illegible]nascimento manismo, na Europa, o romance adquiriu [illegible]cnia próp[illegible] ação fictícia, a retratar os caracteres, p[illegible] natureza costumes, com as exposições, os enredos, [illegible]echos, o[illegible] os acidentes, os incidentes, os episódios [illegible], os porr[illegible] descritivos e pinturescos, havendo germinad[illegible]péia. Ain[illegible] foque a realidade presente, a história, a [illegible] quotidia[illegible] existência passada, há sempre no romance [illegible] da fantas[illegible]

O romance faz-nos viajar pelo matiza[illegible] do sonho, levou o poeta Boileau a preceituar que o [illegible] é um poe[illegible] prosa. Seus acontecimentos mais verossím[illegible] tipos mais nos, que parecem de carne e ôsso, tudo [illegible]nco está nado da fantasia e da personalidade do [illegible]oluntária luntàriamente. Em nossa época, a vid[illegible] tornou-se, exclusivamente, a fonte inspiradora de co[illegible] de narrat[illegible] manceadas, com frequência sob o aspecto [illegible]oramas d[illegible] dros de costumes, bem urdidos, por imag[illegible] ardentes e sensibilidades, a fim de interessarem os le[illegible]is exigent[illegible] sim evolveu o romance da pristina feição [illegible], cheia d[illegible] turas extraordinárias e inverossimilhanç[illegible] amorosa do Honoré d'Urfé, à voga hodierna do ro[illegible] do realis[illegible] naturalismo, do esteticismo e psicanalismo [illegible]rou-se tent[illegible] mance experimental, oriundo de Emílio [illegible] dos irmãos courts, que, por seus excessos de torpezas [illegible]decência, [illegible] ralidades, causou repugnância aos leitores [illegible]críticos. U[illegible] tes, o Abade Vincent, indignado com tais [illegible], conjetur[illegible] para a honra da humanidade, e dos art[illegible]es não h[illegible] o romance experimental ou naturalista [illegible] na litera[illegible]

Bons ou maus, os romances impressio[illegible] distingue[illegible] dos outros, por suas características, evolu[illegible], por sua[illegible] lidade, imoralidade e amoralidade: romance[illegible]lhoso, rom[illegible] de aventuras; sentimental ou íntimo, desc[illegible] que prepo[illegible] aspectos da natureza; psicológico ou psic[illegible] em que [illegible] suem fatos do espírito; histórico, que [illegible]guras e [illegible] ções mortas, como Ivanhoé, de Walter Sc[illegible]ambó, d[illegible] tavo Flaubert, a Marquesa de Santos, de [illegible] Setúbal, a [illegible] Senhora de Paris, de Vitor Hugo, que Es[illegible] classific[illegible] "romance de costumes retrospectivos"; de [illegible]ção da [illegible] experiência, de fatos sociais, como a Terra [illegible], de Pau[illegible] get, e Canaan, de Graça Aranha; relig[illegible] Civilisa[illegible] Georges Duhamel; o estético, a expressã[illegible] puro sen[illegible] do belo, como A Vida em Flor, de Anatole [illegible]

A metamorfose operou-se, mais ainda [illegible] de [illegible] dias, em profundidade humana, embora, [illegible] casos, inc[illegible]



# Confiteor

Nos meus sonhos implóro a tua graça,
Santa, das Santas, do teu beijo a esmola;
Favor de me amparar nesta Desgraça
Que minha alma tortura e desconsóla

Frei mendicante de burél e estóla,
San- francisco de assis que a dôr traspassa,
Sôrvo, com o pão amargo da Sacóla,
O licôr da descrença em côbrea Taça.

Por vãos caminhos, por sombrios vales,
Sob o lento sofrer de grandes males,
Meu coração, uma sagrada, encerra

Uns restos de ilusão!... Quem sabe quantu?...
Para que eu possa, entre agonia tanta,
O teu olvido suportar na terra.

Rio, 16-12-41.

ALOYSIO DA SILVA
(Da Academia Petropolitana de Letras)

# Cromo

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Como que a mêdo, por detrás do monte,
desponta vacilante a claridade.
E, aos poucos adelgaça a opacidade,
que a noite derramára no horizonte...

Desperta a natureza! A passarada,
cantando à luz as glórias do Senhor,
em salmos amenissimos de amor,
perlustra os céus em divinal revoada!

Desce o gado a colina, e busca o rio,
ante-gozando a líquida bonança!
E enquanto ostenta o Sol seu poderio,

Naquele bêrço, em que penetra o dia,
a linda, laura, angelical criança
murmura, gentileza: — AVE MARIA!..

MARIA LESSA

# Aprender a amar!

Aprende a amar, Irmão! Desce do pedestal,
abre teu coração a tôda a Humanidade,
para dêle brote o lírio da Piedade,
para que nêle vibre a dôr universal

Que importa a malvadez dos fariseus devassos?
Que importa o fél e a cruz, e a corôa de espinhos?
Florescerão rosais na areia dos caminhos,
porque nêles deixaste a marca de teus passos.

Que importa a multidão te julgue um sonhador,
se preferes a tudo a glória de semear?
Ama e sofre, e, sofrendo e amando, hás-de tornar
mais bela a vida humana e mais humano o Amor!

MÁRIO CRUZ

# O PRIMEIRO POETA ANGOLANO

**Por MARQUES DA SILVA**

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Apesar de ser "o príncipe dos poetas" de Angola, e ainda, o primeiro poeta angolano, Tomaz Vieira da Cruz que a Academia Brasileira de Letras recebeu em seu solar de cultura para que poetas e homens de letras do Brasil saudassem nêle a lírica de Camões, nasceu na sorridente província do Ribatejo, na linda vila de Constança ou Constância, entre V.N. de Barquinha e Abrantes e viveu os primeiros anos de sua vida sob o sol da lesiria, êsse mesmo sol que lhe havia de temperar as carnes para que melhor pudesse mais tarde suportar o torrido calor que domina êsse vasto território africano.

Há cêrca de vinte e seis anos que Tomaz Vieira da Cruz é funcionário colonial na Província Ultramarina de Angola; poeta de nascença logo o clima, a terra, a gente, e as belezas de Angola o inspiraram a realizar maravilhas em rima, belezas com métrica, versos com ritmo e produziu, produziu, sempre cantando as prodigiosas maravilhas com que Deus presenteou aquele pedaço de Portugal.

Há medida que os versos se sucediam maior era reconhecido o seu valor, até que, sem favor algum, lhe foi dado em dia de festa, o título de "Príncipe dos Poetas" e jamais essa "corôa" fôra colocada em cabeça que melhor o merecesse.

Veio ao Brasil para que no Brasil se soubesse que Angola também tem poetas e com tanta precisão no-lo veio firmar, que todos tivemos a certeza que em Angola há dos melhores poetas de língua portuguêsa; bem haja Vieira da Cruz e que a sua vinda sirva de exemplo a outros, de Angola, de Moçambique, de Macau ou Timor, de Cabo Verde ou Guiné, das Ilhas Adjacentes e do próprio continente, que continuam — mau grado nosso — a ser desconhecidos do Brasil.

Que o intercâmbio cultural luso-brasileiro seja uma real realidade e se realize com base firmes, não teóricas mas práticas, a fim de que Portugal conheça os valores culturais do Brasil e o Brasil não desconheça os valores culturais de Portugal.

E' preciso que se entre no campo prático para que entre Portugal e Brasil não hajam apenas as relações que as Embaixadas ou Legações chefiam, já que somos dois povos realmente irmãos de língua, de sangue, de tradições, de história e de fé.

E, para colaborar um pouco na divulgação da cultura de Portugal no Brasil, terminarei estas linhas que a generosidade de GAZETA DE NOTICIAS pôs à minha disposição transcrevendo de Tomaz Vieira da Cruz, os belos poemas "Colono" e "Mulata", de cujos versos fácil é reconhecer o grande valor do grande poeta que no-los ofereceu

## COLONO

A terra que lhe cobriu o rosto
e lhe beijou o último sorriso,
foi êle o primeiro homem que a pisou!

Êle venceu a terra que o venceu,
Êle construiu a casa onde viveu...
Êle desbravou a terra heroicamente,
Sem um temor, sem uma hesitação,
— terra fecunda que lhe deu o pão!
e lhe floriu a mesa de tacula...
Mas quando olhava a imagem pequenina
— Senhora da Bôa Viagem —,
que a mãe lhe pôs ao peito à hora da partida,
O Homem forte chorava...

Foi arquiteto e foi também pintor,
porque pintou do verde a sua esperança...
Esculpiu na própria alma um sonho enorme,
por isso foi também grande escultor!

Foi genial artista e mal sabia ler;
O que aprendeu foi Deus que o ensinou,
lá na floresta virgem, imensa catedral,
onde tanta vez ajoelhou!

Viveu a vida inteira olhando o céu,
a contar as noites
da lua nova à lua cheia.
E o sol do meio dia lhe queimou a pele,
o corpo todo e até a alma pura.

Foi médico na doença que o matou,
ao homem ignorado e primitivo
que derrubou bravios matagais
e junto dêles caiu
como caem árvores sacrificadas
à abundância dos frutos que criaram.

E a primeira mulher que amou e quis
foi sua inteiramente..
E era negra e bela, tal o seu destino!
e ela o acompanhou
como a mais funda raiz
acompanha a flôr da arura
que perfuma as mãos cruéis
de quem a arrancou.

... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

Foi o primeiro em tudo,
na dor e no Amor,
na hora e na Saudade,
porque nunca mais voltou...

E nas terras de tôda a gente
e de ninguém...
— estranha criatura! —

...foi sua também
a primeira sepultura!

## MULATA

Os teus defeitos são graças
Que mais me prendem querida...
mistério de duas raças
que se encontraram na vida.

E, no mato, em nostalgia
num exílio carinhoso,

fizeram essa alegria
do teu olhar misterioso.

E deram forma de [illegible]
em seu viver magoado
e êsse estilo risonho
do teu corpo bronzeado...

Que é bem a grácil maneira
em que a volúpia se anima,
— bailado duma fogueira
queimando quem se aproxima!

... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

A tua bôca se [illegible],
cicatriz de algum desgôsto
é um vermelho poente
no lindo sol do teu rôsto.

E os beijos que pronuncias
são palavras dolorosas...
Teus beijos são tiranias,
São como espinhos de rosas...

Que me embriagam, amantes
no éter do seu perfume...
Teus beijos são navegantes
sôbre as ondas de ciúme.

... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

Os teus defeitos são graças
dêsse mistério profundo...
Saudades de duas raças
que se abraçam no mundo!

# Sob a lâmpada indiferente...

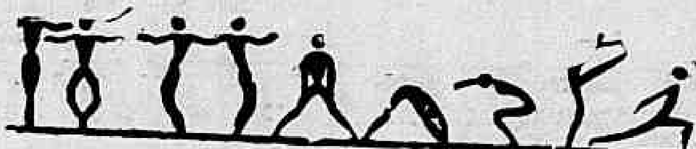
FIGUEIRAS LIMA

Sob o clarão da lâmpada,
Pensa o Poeta... Em seu cérebro
Ulula, geme e agita-se
A angústia, a dôr do século.

Em tão reduzido âmbito
Mãos crispam-se, almas partem-se.
O mundo, o mundo trágico,
Aí ferve em sangue e lágrimas.

Remoinham libélulas,
Dragões, panteras, lírios,
No exíguo receptáculo

Indiferente, a lâmpada
— indiferente e irônica, —
Banha de luz o mágico...



# "A coruja do meu bairro"



Jansen Filho

Estão publicadas, numa edição artística dos irmãos Pongetti, as famosas poesias de Jansen Filho, com o singular título de "A coruja do meu bairro" e uma capa de ilustração bem sugestiva.

São trinta e três composições, belamente inspiradas, de espontâneo lirismo, e algumas no estilo arrojado e condoreiro.

Já apreciamos, neste Suplemento, o valor da obra quando ainda em manuscrito.

Agora, limitamo-nos a saudar a obra e o autor, chamando a atenção do público, que lê, para essa novidade literária, que traz no rôsto um prefácio de Agripino Grieco, e na orelha do livro as opiniões, em miniatura, de Luiz Edmundo, Astério de Campos, Lourival Cruz, Luiz Pinto, Olegário Mariano, A. de Medeiros Gualter, Mâncio Teixeira e Sylvio B. Pereira, as quais valem pela melhor apresentação.

# ANDARILHO

Cansado de tanto errar
por Séca e Méca a buscar
pousada em algum rincão,
eu, descrente e maltrapilho
deixei de ser andarilho
e deixei de errar em vão,
depois que pude encontrar
após tanto procurar,
abrigo em teu coração...

PETRARCA MARANHÃO

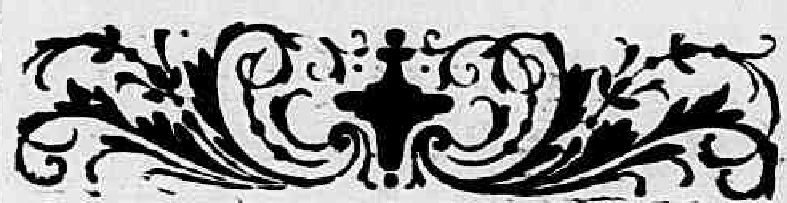
# ALUISIO AZEVEDO

## "O Homem e a Obra"

Comemorando o 93.º aniversário de nascimento do romancista Aluisio Azevedo, a Federação das Academias de Letras do Brasil realizou sábado passado uma brilhante sessão pública, na qual o ilustre escritor Raul de Azevedo pronunciou uma conferência sôbre o tema: — "Aluisio Azevedo, o homem e a obra".

Discorreu o orador sôbre a vida do insigne homem de letras, ilustrando com diversos fatos que ocorreu na agitada vida do autor de "O Mulato". Estudando tôda a sua grande obra literária, teve o conferencista a oportunidade feliz de fazer um paralelo entre Aluisio de Azevedo e Machado de Assis, distinguindo-o dentro de suas caracteristicas próprias. Fêz um relato sôbre a influência social das obras do grande romancista brasileiro — principalmente a do seu livro "O Cortiço", falando sôbre o iniciador do naturalismo no Brasil e seus irmãos Artur e Américo. O conferencista foi muito aplaudido pela seleta assistência, onde se notava personalidades de grande relêvo cultural e político. A Sessão foi presidida pelo Presidente da F.A.L.B., tomando parte na composição da mesa os Srs. Deputado Odilon Soares; Dr. Osvaldo de Sousa e Silva, presidente da Associação dos Artistas Brasileiros; Embaixador Pimentel Brandão; Dr. Ivolino de Vasconcelos, presidente do Instituto Brasileiro de História da Medicina; e Dr. César Veiga, presidente do Conselho Deliberativo da Associação de Artistas Brasileiros.

Além do numeroso público que compareceu à conferência do escritor Raul de Azevedo, estiveram presentes os acadêmicos: Cláudio de Sousa, presidente do Pen Clube do Brasil; Deputado José Augusto; A. Nunes da Silva, Prado Ribeiro, Virgílio Corrêa Filho, Mário Linhares, Edison de Oliveira Ribeiro, De Paranhos Antunes, Alfredo de Assis Castro, Florêncio de Abreu, Edgar Rezende, Cristino Castelo Branco, José Silvestre Fernandes, Eustorgio Vanderlei, Modesto de Abreu, Petrarca Maranhão, Arlindo Camilo Monteiro.



# ...VROS DO MOMENTO

## O ROMANCE DA CIGANA

...velha tendência para o fantástico ou fantasmogórico, em que diversos romancistas querem atrair o público, usando de falsas aparências, de claro-escuro no enrêdo, no qual perpassam os tipos como duendes ou espetros, à maneira de Ibsen.

No Brasil, são numerosos os romancistas de caracteristicas variadas. Já em seu tempo houve um romancista e crítico que, presumidamente, estabeleceu uma classificação de nossos romances, do sul e do norte, dando hegemonia criadora ao sul. Foi o regionalista Franklin Távora, que, no intróito de O Cabeleira, tímido ensaio do romance histórico, de ambiente pernambucano, e saido a lume, no Rio de Janeiro, em 1876, teorizou: "As letras têm, como a política, um certo caráter geográfico; mais ao norte, porém, do que ao sul abundam os elementos para a formação de uma literatura pròpriamente brasileira, filha da terra". Advertiu: "No romance, porem, já não é assim. O sul campeia sem êmulo nesta arena onde tem colhido notáveis louros: Macedo, o observador gracioso dos costumes da cidade; Bernardo Guimarães, o desenhista fiel dos usos rústicos; Machado de Assis, cultor estudioso do gênero que foi vasto campo de glórias para Balzac; Taunay, que se particularizou pela fluência, e pelo faceto da narrativa; Almeidinha, que a todos estes se avantajou na correção dos desenhos, pôsto houvesse deixado um só quadro, um só painel, quadro brilhante, painel imenso, em que há vida, graça e colorido nativo. Estes talentos, além de outros que me não lembram de momento, não têm, ao menos por agora, competidores no norte, onde aliás não há falta de talentos de igual esfera".

Hoje, o norte pode rivalizar com o sul, no romance. Quem dá o exemplo é a Bahia de Xavier Marques, o primoroso romancista do Pindorama, Jana e Joel, Sargento Pedro e As voltas da Estrada; e, mais recentemente, a Bahia da eminente poetisa em prosa Edith Mendes da Gama e Abreu, da Academia de Letras de seu Estado, a qual está imprimindo raro fulgor às letras femininas brasileiras. Publicou, no ano de 1949, na Editora Minerva Limitada, do Rio, o romance de uma idealista e sofredora — A Cigana, sem transgredir as regras do romance contemporâneo, num quadro bem definido. Demonstraremos, a seguir, que A Cigana é o romance da vida, estilizado pela discreta erudição, pela finura da observação, do gôsto, pela originalidade das idéias e do conteúdo afetivo, pela magia do estilo, que expressa, literàriamente, a alma da autora. A nova romancista bahiana pintou, com a maior fidelidade, a natureza, o tipo, meio ilusório, duma "cigana", amorosa e desventurada. Temos, ao ler, e reler essa obra, vivida e humana, com a suprema virtude da sinceridade, a impressão de que a heroina vive no romance, como na vida, ou, melhor, de que todo o romance vive na heroina...

(Conclui no próximo número)

ASTÉRIO DE CAMPOS

Remessa, de Livros: Rua Bambui, 23 — Grajaú.

# Gazetilha Econômica

*Direção de Ruy Souto Barretto*

## Alguns aspectos sôbre os novos Acôrdos Comerciais do Brasil

Entre os países que o Brasil vem nos últimos meses estudando as possibilidades de manter Acôrdo Comercias, constam como já concluidos, a Itália, a Tchecoslováquia, a Austria e a Iugoslávia.

No período 1947 IX de 1949, o intercâmbio do Brasil com êstes países foi o seguinte:

| PAÍSES | EXPORTAÇÃO (Cr$ 1.000) 1947 | 1948 | I/IX/49 | IMPORTAÇÃO (Cr$ 1.000) 1947 | 1948 | I/IX/49 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| TCHECOSLOVAQUIA ....... | 323.589 | 43.117 | 61.038 | 81.221 | 160.362 | 179.037 |
| AUSTRIA ............ | 20.522 | 925 | 5.488 | 1.393 | 6.057 | 18.991 |
| ITALIA ............ | 508.208 | 567.097 | 331.731 | 441.911 | 402.606 | 239.524 |
| IUGOSLAVIA ........ | 17.436 | 10.153 | 3.147 | — | 5.908 | 3.021 |

### Itália

Verifica-se no quadro acima que o maior intercâmbio do Brasil foi efetuado com a Itália.

Em 1947 a exportação para êste país foi de .... 508.280 mil cruzeiros ou seja, 2,4% sôbre o total geral das vendas brasileiras.

Quanto à importação efetuada neste mesmo ano na Itália, constou de 441.811 mil cruzeiros, isto é, 1,9% das compras totais do Brasil. Houve portanto em .. 1947 um saldo favorável ao Brasil de 66.397 mil cruzeiros.

Em 1948, a exportação do Brasil para a Itália aumentou de 58.889 mil cruzeiros sôbre o ano anterior, ou seja, mais 11.6% tal não acontecendo na importação do Brasil naquele país amigo, visto que encontramos registrado nas estatísticas do SEEF 402.606 mil cruzeiros, por conseguinte, menos 39.205 mil cruzeiros sôbre o ano anterior, ou ainda melhor, menos 8,9%.

No período janeiro a setembro de 1949 encontramos 331.731 mil cruzeiros para a exportação brasileira com destino á Itália, enquanto a importação efetuada foi de 239.524 mil cruzeiros, notando-se dest'arte, um saldo favorável ao Brasil de 92.207 mil cruzeiros. A exportação para a Itália nêste período foi de 2,4% sôbre o total geral das vendas do Brasil no exterior e a importação de apenas .. 1,5% sôbre o total das compras externas brasileiras.

Dois produtos se destacaram na exportação do Brasil para a Itália, nos anos de 1947 e 1948. Foram êles: o algodão em rama e o café em grão. O primeiro, com 257.103 mil cruzeiros para 1947 correspondendo, 50.6% sôbre o total das compras italianas no Brasil e ...... 309.768 mil cruzeiros para 1948, ou seja, 54.6% também em relação ao total da exportação do Brasil para a Itália; o segundo, em 1947, foi de 97.052 mil cruzeiros (19.1%) e, em 1948, de 187.860 mil cruzeiros, isto é, 33,1%.

Entre os produtos que obtiveram pequenas exportações constam os couros vacuns salgados e secos, fumo em folhas, etc.

Na importação encontramos liderando, os seguintes produtos: lã em fio para tecelagem e o azeite de oliveira.

Em 1947 a importação de lã em fio para tecelagem foi de 43.806 mil cruzeiros e em 1948, 22.998 mil cruzeiros, correspondendo, respectivamente, 9.9% e 5.7% sôbre o total da importação do Brasil efetuada na Itália naqueles anos.

Quanto ao azeite de oliveira, a importação foi em 1947 de 37.578 mil cruzeiros, e 27.079 mil cruzeiros, isto é, respectivamente, .. 8.5% e 6.7%.

### Tcheco-Eslováquia

A Tchecoslováquia conforme mostra o quadro acima, chegou a importar do Brasil, em 1947, 323.589 mil cruzeiros, representando 1,4% do total das vendas externas brasileiras, ao mesmo tempo que exportava os seus produtos para as terras brasileiras em apenas 81.221 mil cruzeiros, obtendo um déficit nestas negociacões de 242.368 mil cruzeiros.

Entretanto, em 1948, a sua exportação para o Brasil já se fazia notar visto que, enviava 160.362 mil cruzeiros e comprava .... 43.117 mil cruzeiros em produtos brasileiros.

Conforme os dados divulgados pelo Ministério da Fazenda, já no periodo janeiro a setembro de 1949 a exportação da Tchecoslováquia para o Brasil foi de 179.037 mil cruzeiros, enquanto importava apenas 43.117 mil cruzeiros, portanto obteve um saldo de 35.920 mil cruzeiros.

Nota-se, pois, que a Tchecoslováquia entre os paises que fizeram os novos Acôrdos Comerciais com o Brasil, evidencia-se no cômputo geral do comércio exterior do Brasil com êstes países.

Em 1947 o produto que mais se destacou na exportação brasileira para a Tchecoslováquia foi o algodão em rama com 70.284 mil cruzeiros (21.7% do total) e na importação, os objetos de vidro para serviços de mesa com 8.399 mil cruzeiros (10.3% do total).

No que se refere as maiores negociações em 1948, verificamos que a exportação brasileira de cacáu em amêndoas foi de 19.198 mil cruzeiros (44.5% do total) e a maior importação foi para tecidos de linho com 30.606 mil cruzeiros, ou seja, 19.1% do total geral das importações do Brasil feitas na Tchecoslováquia.

### Iugoslávia

Em 1947 o SEEF registrava 17.436 mil cruzeiros na exportação brasileira para a Iugoslávia. Não houve importação neste ano efetuada pelo Brasil.

No ano de 1948, a exportação caía em relação ao ano anterior de 7.283 mil cruzeiros, significando pois, menos 41.8%. Quanto á importação feita na Iugoslávia em 1948, foi de 5.968 mil cruzeiros, havendo deste modo um saldo favorável ao Brasil de 4.185 mil cruzeiros.

No periodo janeiro a setembro de 1949 a exportação foi de 3.147 mil cruzeiros e a importação de 3.021 mil cruzeiros. Houve desta maneira um saldo insignificante para o Brasil de 126 mil cruzeiros.

Na exportação brasileira para a Iugoslávia em 1947, o algodão em rama obteve a primasia com 9.900 mil cruzeiros (56.8% sôbre o total da exportação do Brasil para aquele pais) e em seguida, os couros vacuns salgados com 5.015 mil cruzeiros, ou seja, 28.9%. Em 1948 o café em grão substituiu a liderança, pois alcançou a cifra de 8.480 mil cruzeiros, isto é, 83(5% sôbre o total das aquisições iugoslávas no Brasil.

No que se refere á importação em 1947 não houve conforme foi dito linhas acima. Já em 1948 o Brasil adquiria 2.597 mil cruzeiros 43,5% do total) e em seguida, o produto de maior destaque foi a soda cáustica (Hidróxido de sódio) com 2.080 mil cruzeiros ...... (34.9%).

Finalmente aparece a Austria no grupo dos países que fizeram os mais recentes Acôrdos Comerciais com o Brasil.

Em 1947 a exportação foi de 2.522 mil cruzeiros e a importação de apenas 1.393 mil cruzeiros, conseguindo o Brasil por meio destas operacões, um saldo de .... 19.129 mil cruzeiros.

No ano de 1948 o intercâmbio caía posto que, a exportação passava para 925 mil cruzeiros, ou seja, (menos 19.597 mil cruzeiros) menos 95,5% em comparacão ao ano anterior.

Nos meses de janeiro a setembro de 1949 a exportação alcançou a cifra de 5.488 mil cruzeiros e a importação de 18.991 mil cruzeiros.

Em 1947 a maior exportação foi do feijão, com .. 14.957 mil cruzeiros, ou seja, 72.9% e em 1948, fumo em folhas com 843 mil cruzeiros, isto é, 91.1%.

No que se relaciona com a importação em 1947, a maior aquisição verificada na Austria pelo Brasil foi de lã em fio para tecelagem com 545 mil cruzeiros e em 1948, muito embora a importação de lã em fio para tecelagem aumentasse para 899 mil cruzeiros, decrescia em comparação ao total, visto que a maior importação do Brasil naquele país foi de celulose para fabricação do papel com 1.997 mil cruzeiros, o useja, 33%.




# De "O mundo em que vivi"

(Conclusão da 3ª página)

talvez não voltasse, mas que em qualquer caso me avisaria. A Else tivera que fugir com o Rolf. Já estava pesada, faltavam só três mêses para o seu menino nascer. Acusaram-na de ter desonrado o sangue ariano. Quando me despedí dela e olhei aquele rosto com os olhos castanhos, não pude deixar de pensar: "Sempre que ela sofre, parece-se com o retrato que o Rolf lhe fez". Assim perdí a melhor amiga que tinha em Berlim.

Tive que sair da casa dos Krempkes. Foi Tran Krempke quem m'o disse:

— Não há direito — barafustou. O meu homem está doido. Agora quer que a menina sáia. Diz que é um deved que tem para com o partido. Não que acredite nessa história de raças. É-lhe indiferente se alguém é judeu ou outra coisa qualquer. Mas o partido manda. Os Muellers, do lado esquerdo, nem sabem nada ainda e êle tem medo que o fiquem a saber. E, então, adeus partido e que grande castigo! Vê, Framlein Rose, que nada posso fazer? E sabe que foram hoje buscar o mecânico? A esta hora não deve estar em situação de invejar. Pensei que fosse o meu homem quem o denunciasse. Mas, felizmente, não foi. Eu também não suportava se êle fosse assim. Pobre rapaz! Quem lhe dará agora os livros para ler?

Aluguei um quartinho no quin. Um forte bater da porta do corredo, onde todos os quartos eram de aluguel. Não conhecia, nenhuma das pessoas que moravam através daquela fila de portas.

Saio para o corredor. Dois horedor. Aproximam-se passos.

— Hé! Não há cá gente? mens vêm ao meu encontro.

— Procuramos a judia K. E você?

Saio pada o corredor. Dois ho-

— Sou, sim.

O primeiro a entrar no escritório é alto. Segue o outro, mais baixo e gordo. O alto vira a gola do casaco. Gestapo.

Os homens aproximam-se da escrivaninha, remexem tudo, abrem bruscamente as gavetas. O gordo tira a fôlha da máquina e lê em voz alta: "Querida mãe, sinto-me bastante só em Berlim. O meu emprêgo tem cada vez menos interêsse. Tudo está vazio aquí..."

Dá uma gargalhada:

— Os judeus parecem fazer grandes negócios, há! há! há! Tudo está vazio... Bem se vê.

De repente, o jovem alto olha-me com mais intensidade e, aproximando-se, pergunta:

— É, de fato, judia, judia cem por cento?

— Sou.

— Curioso, com êsse cabelo louro e olhos claros!

Fico calada.

Êle continua:

— Onde está o seu chefe?

— Em viagem.

— Responda como deve ser! — brada. — Onde está o seu chefe?

— Em Praga.

— Ah, Praga! Espertalhão. Mas não demoramos em estar em Praga. E, agora você, judia K. Apareça amanhã no edifício da polícia do Alexander Platz.

— Que fiz? — balbuciei.

— Dir-lhe-ei amanhã, descanse. Não. Espere. Isto talvez a divirta um bocadinho: Reflita se acha que o Fuehrer é um criminoso. E, às 10 horas da manhã, ouviu? Em ponto. Sala 217. Não tente fugir, será observada.

Bate à porta com fôrça. Os passos perdem-se. Outro bater. Estou novamente sozinha. Mecânicamente colijo as fôlhas que estão dispersas. Fecho as gavetas. O meu olhar cái sôbre o papel no chão: "Querida mãe, sinto-me bastante só..." Quero falar com alguém. Lembro-me do Egon Brinkmann. Ligo o número do telefone e ouço a sua voz.

— Egon, aqui Rose. Gostava de conversar contigo. Estiveram cá agora dois polícias da Gestapo...

No outro lado desligam.

As horas arrastam-se. Finalmente, chegam as 5. Com a chave pesada, fecho a larga porta do corredor. Sei que não volto mais. O pequeno escritório ficará também vazio. Vazio...

Alguém bate à porta. Endireito-me.

— Entre.

Uma mulher baixa, de idade avançada, entra e fala numa voz agradável:

— Sou Hedwig Schneider, a sua vizinha de quarto. Professora primária. Ouví-a chorar e pensei que talvez lhe pudesse ser útil.

— Não, obrigada — respondo amargamente. — Sou judia.

A outra senta-se ao meu lado e deita-me um braço em volta dos ombros:

— Pobre criança. Conte-me o que é que a atormenta.

Levanto a cara, cheia de lágrimas:

— É-lhe indiferente que eu seja judia?

— Inteiramente.

Então falo. Falo-lhe do escritório; da Else, que teve de fugir; do sr. Herz, que se suicidou; do sr. Hoeflich, que está em Praga; dos homens da Gestapo, do Kurt.

A outra ouve em silêncio.

— Venha — diz finalmente. — Venha para o meu quarto. Rose, vamos agora jantar.

Ao entrar naquele quarto confortável, compreendo que aqui vive uma pessoa cheia de personalidade. As paredes claras, a mobília de linhes simples, á luz do candieiro baço. Há uma escultura esverdeada e dálias vermelhas numa jarra escura. Sempre me admiram mais tarde como pude ter reparado naqueles pormenores num momento de tanta tristeza e desespêro. O meu olhar fixa-se numa aquarela. Flores da primavera.

— Foi a minha irmã quem as pintou — explica Hedwig Schneider. Foi presa, porque falou contra os nazis numa aula de desenho.

Uma pequena pausa, e ela continuou calmamente:

— Quer ajudar-me um bocadinho, Rose?

Pomos a mesa, enquanto a água para o chá aquece numa pequena máquina.

Hedwig Schneider fala:

— Não posso ajudá-la, Rose. Gostaria muito. Mas o que significa uma professora primária? Contudo, talvez a conforte alguma coisa, se lhe disser que sinto simpatia por você e por todos os que sofrem injustamente, e que tenho vergonha do nosso povo, que desceu tanto. A Rose amanhã será julgada, julgada por ter dito uma verdade. Pois é verdade que êsse homem é um criminoso. Não a considerei um momento diferente de mim Rose. Não julgo as pessoas pela sua raça, mas sim pelas suas qualidades humanas. E espero que virá dia em que assim acontecerá no nosso país, como em todo o mundo. E, agora, minha amiga, vamos dormir: Ficará cá esta noite: êste sofá é largo e caberemos as duas.

Contemplo aquela mulher, com os seus cabêlos brancos e os seus olhos cinzentos. E não passo deixar de pensar numa outra que me apareceu um dia na primavera, to anar, num corredor comprivelha. Não suspeito que Marie nunca chegará a ser velha. Marie, que era bela como a primavera e imensamente humana.

# Dôces e salgados

(Conclusão da 3ª página)

camada de creme, outra de ameixas, cozidas com açúcar e um cálice de vinho do Pôrto; mais uma camada de creme e outra de ameixas. Cubra a montanha com merengue, que você obterá assim: as claras que sobraram, (lembre-se que foram usadas quatro gemas para o creme) bata-as bem até ponto de neve, juntando, depois, quatro colheres de açúcar, uma por uma, e, se quiser, resma de limão ou baunilha. Se tiver forno, leve a cremoira ao forno brando, para tostar o merengue.














**Dr. J. Cardoso Tosta**
VIAS URINÁRIAS
Diáriamente de 13 ás 17 horas.
Consultório: Rua México, 164-4.º — Sala 41 — Tel. 42-6888. Residência: Desemb. Isidro, 16 — Casa IV — Tel. 48-3457.

Escute HOJE na SUA PRA-9
Ás 13 horas,
mais uma audição de
"PAISAGENS DE PORTUGAL"
PROGRAMA ENDEREÇADO
A BRASILEIROS E PORTUGUÊSES
OFERECIMENTO DA "CAMISARIA PROGRESSO"
PRAÇA TIRADENTES, 2 • 4

Direção
PAULO CLETO

# VIDA AGRICOLA

Colaboração de técnicos especializados e comunicados especiais do S. I. Agricola

Agricultura – Pecuária – Pequenas indústrias – Cooperativismo – Avicultura – Fruticultura – Produção agrária – Conselhos uteis

## A moderna cultura do arroz



Irrigação de um Campo de Arroz na Estação Experimental de Fruticultura Tropical em Espirito Santo na Paraiba

Vimos em nota anterior quais os trabalhos necessários para a adaptação de uma várzea para cultura de arroz irrigada. São trabalhos caros e exigem a assistência de técnicos especializados para que seus resultados sejam eficientes.

Nem todas as várzeas se prestam para a cultura de arroz, o que é importante saber para evitar vultosos gastos sem os resultados esperados. De um modo geral, pode-se dizer que as melhores várzeas são aquelas que apresentam solos com mais de 25% de argila, com sub-solo impermeável. Os solos permeáveis exigem grande quantidade de água para irrigação, além de provocar intensa lavagem, com perda rápida da fertilidade do terreno.

Escolhida a várzea e feita a sua adaptação permanente para a cultura irrigada de arroz deve-se observar certos detalhes culturais necessários ao bom êxito da emprêsa.

PREPARO DO SOLO — Trabalhos experimentais têm revelado que a produção é muito pequena quando o terreno não é revolvido com bastante antecedência, de modo a permitir o arejamento do solo. O terreno deve ser arado logo após a colheita anterior, em abril-maio, ficando exposto á ação dos agentes meteorizantes durante o inverno. Em agôsto-setembro, procede-se a uma nova aração seguida de uma gradeação feita pouco antes da semeadura.

SEMEADURA — Pode ser feita desde meados de setembro até fins de novembro. O melhor mês, porém, é outubro. A plantação feita em setembro, poderá sofrer os efeitos de frios tardios; da mesma maneira, a plantação tardia poderá ficar prejudicada em sua frutificação por frios prematuros.

A semeadura deve ser feita, preferivelmente, a máquina, em fileto contínuo de sementes. Em várzeas novas e ricas, semeia-se em linhas distanciadas de 60 cm. diminuindo nos anos seguintes o espaçamento até chegar a 30 cm. e mesmo 20 cm. entre as linhas. Este espaçamento pode ser adotado porque não há necessidade de carpas sucessivas e também porque o desenvolvimento do arroz dentro dágua é menor.

ALUBAÇÃO — Os solos das várzeas recém-desbravadas, são quase sempre bastante ricos para garantirem boas produções durante alguns anos. Há, porém, vantagem em uma análise química, inicial, sobretudo no que diz respeito á acidez que, em muitos solos de várzea, é excessiva para o bom desenvolvimento do arroz. Após alguns anos de cultura sucessiva, mesmo em várzeas ricas, há geralmente necessidade de uma adubação química.

A êsse respeito convém que os lavradores consultem o Instituto Agronômico. O problema da adubação do arroz irrigado é bastante complexo, dependendo não só da quantidade de elementos assimiláveis do solo, como também dos sais contidos na água de irrigação.

### Produção de Azeite de Dendê na Bahia

De acôrdo com os dados coligidos pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, em 1949 o Estado da Bahia produziu 1.034.444 quilos de abeite de dendê, na importância de Cr$ ........ 5.326.288,00.

### Orientando os pequenos lavradores
### Uma exploração lucrativa a cultura da banlilha

A cultura da baunilha poderá ser uma exploração lucrativa, especialmente para os pequenos lavradores que disponham de mata ou bosque, um lugar sombreado e fresco, onde é sempre possível cuidar de um certo número de plantas, que representarão mais uma fonte de lucros.

A baunilha é, como se sabe, um produto com numerosas aplicações na culinária e indústria.

O Serviço de Informação Agrícola possue publicação sôbre essa e outras culturas, para distribuição gratuita entre os agricultores registrados do Ministério da Agricultura, ou venda, pelo preço de custo, aos demais interessados.

## Julgamento oficial sôbre o DDT

JORGE VAITSMAN
Médico-Veterinário

O uso dos inseticidas orgânicos no combate aos ecto-parasitos sofreu severas restrições, no ano passado, em virtude do acusações específicas ao DDT como responsável por graves doenças dos animais e intoxicações humanas através o leite proveniente de estábulos onde se faziam pulverizações profiláticas.

O alarme foi geral, restringindo consideràvelmente a utilização daquele inseticida e trazendo suspeição sôbre todos os demais, o que resultou em evidente prejuizo para a pecuária, conhecidos como são danosos os efetios das moscas, carrapatos, piolhos, etc. no rendimento da exploração pastoril.

Indiscutivelmente, tanto o DDT, como o BHC (hexaclorocicloexano, ou mais simplesmente — isômero gama) ou qualquer outro derivado orgânico de ação antiparasitária, qualquer outro derivado orgânico age como venenos violentos para os parasitos e sómente em doses demasiadas ou quando aplicados incorretamente, podem causar intoxicações nos animais ou ao homem. Os derivados fosfóricos, por exemplo, de larga e atual utilização na agricultura, quando empregado no combate aos carrapatos dos animais, podem provocar mortes, desde que a aplicação seja feita nos banheiros comuns de imersão (banheiros carrapaticidas). Pelo menos, os exemplos que conhecemos são todos referentes á intoxicação após os banhos, pela ingestação ocasional do liquido fosforado. Intoxicações após a pulverização sôbre os animais são rarissimas.

E' óbvio que a aplicação inadequada de qualquer droga não deixa de ter seus erigos e indeixa de ter seus perigos e infere aos modernos DDT, HCB, etc., como aos antigos produtos á base de arsênico, enxofre, etc.

(Conclui na 2ª página)

### São Paulo e sua produção de Abacaxis

Segundo o cadastro organizado pelo Serviço de Estatistica do Ministério da Agricultura, em 1949 o Estado de São Paulo produziu 16.865.000 abacaxis, no valor de Cr$ 25.803.000,00. A área cultivada foi de 2.871 hectares, e o rendimento médio alcançou .... 5.874 frutos por hectares. São Paulo ocupa o primeiro lugar na produção de abacaxis.

## O emprêgo do sal na preparação de couros

JOSE' FERNANDES REGO
Médico-Veterinário

Na preparação das peles para aplicação industrial, o sal desempenha papel preponderante, inclusive mesmo na recuperação parcial de pele que hajam sofrido lesões e que, pela salgação bem cuidada, são em parte aproveitadas para o comércio.

O "esfolamento" é a operação inicial do tratamento das peles. Tem a sua técnica própria, conforme se trate de bovinos ou caprinos. A essa operação, em virtude de serem as peles facilmente putresciveis, segue-se a da conservação, depois do que as peles vão sofrer a ação fixadora do cortume. E como todos sabem, a conservação é feita pelo sal, com a salgação.

Na salgação, o sal, que é cloreto de sódio, comum, de cozinha, atua sôbre a pele, eliminando a umidade, desidratando-a e assim, fazendo desaparecer o meio propício ao desenvolvimento da flora microbiana.

Apesar de ser a salgação uma operação cotidiana, comum mesmo ás donas de casa, mormente ás do interior, em se tratando de conservação de peles que se deseja transformar em couros, cuidados há que se tornam indispensáveis e que nem sempre são observados escrupulosamente pelos criadores e trabalhadores de cortume.

Inicialmente, depois do esfolamento, é mistér que se lavem as peles, passando-se-lhes ainda a escova e deixando-as completamente escorridas. Só depois disto, levam-se as mesmas ao tanque apropriado, de madeira ou alvenária com revestimento de cimento. No tanque, as peles são mergulhadas numa solução de sal a 25%. Conhece-se facilmente quando a solução chega a esta concentração de 25%. Põe-se o sal na água á vontade, reparando-se sempre no que ficar ainda por dissolver, no fundo do tanque, e que não se dissolve logo com a agitação produzida, havendo, portanto, a satura;

(CONCLUI NA PAG. 2)

### Inspecionadas 42.128 propriedades e vacinadas 632.669 animais em Sta. Catarina

Durante o ano passado, a Inspetoria Regional de Defesa Animal de Florianópolis, do Ministério da Agricultura, teve uma intensa atuação, superando todos os anos anteriores. Além da grande produção de medicamentos veterinários, a Inspetoria, pelos seus técnicos, visitou 42.128 propriedades, isto é, 29.048 a mais do que em 1945; beneficiou 39.840 proprietários, ou sejam 26.794 a mais do que em 1945; foram vacinados 632.689 animais, sendo que em 1945 foram apenas .... 71.396; percorreu 166 municípios e adquiriu 586 equinos. A renda dessa Repartição foi de Cr$ ...... 4.501.288,50, enquanto que em 1945, foi de Cr$ ...... 21.197,40. E a Inspetoria de maior renda no país, dentro as de Defesa Sanitária Animal.

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S.A.

COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA
CAPITAL REALIZADO CR$ 20.000.000,00



SEDE SOCIAL
R. DA ALFÂNDEGA, 41-ESQ. QUITANDA
CAIXA POSTAL 400
RIO DE JANEIRO

FORAM CONTEMPLADOS EM TODO O BRASIL PELO SORTEIO DE 31 DE MARÇO DE 1950

274 Títulos por Cr$ 5.020.000,00

COM AS SEGUINTES COMBINAÇÕES

HQK RYG MAG NQQ BXC ITL

| | | |
|---|---|---|
| 1 TITULO DE Cr$ 200.000,00 — Cr$ | 200.000,00 | |
| 3 TITULOS DE Cr$ 100.000,00 — Cr$ | 300.000,00 | |
| 20 TITULOS DE Cr$ 50.000,00 — Cr$ | 1.000.000,00 | |
| 3 TITULOS DE Cr$ 30.000,00 — Cr$ | 90.000,00 | |
| 41 TITULOS DE Cr$ 25.000,00 — Cr$ | 1.025.000,00 | |
| 35 TITULOS DE Cr$ 20.000,00 — Cr$ | 700.000,00 | |
| 170 TITULOS DE Cr$ 10.000,00 — Cr$ | 1.700.000,00 | |
| 1 TITULO DE Cr$ 5.000,00 — Cr$ | 5.000,00 | |

LISTA PARCIAL

De acordo com as informações colhidas pela Companhia, sujeitas a retificação posterior, na Capital Federal e nos Estados do Rio de Janeiro e Espirito Santo, constam como sendo portadores dos titulos contemplados, os seguintes:

CAPITAL FEDERAL

| | |
|---|---|
| 1 TITULO DE Cr$ 100.000,00 — Cr$ | 100.000,00 |
| 3 TITULOS DE Cr$ 50.000,00 — Cr$ | 150.000,00 |
| 1 TITULO DE Cr$ 30.000,00 — Cr$ | 30.000,00 |
| 9 TITULOS DE Cr$ 25.000,00 — Cr$ | 225.000,00 |
| 9 TITULOS DE Cr$ 20.000,00 — Cr$ | 180.000,00 |
| 23 TITULOS DE Cr$ 10.000,00 — Cr$ | 230.000,00 |

Z. R. França
Manoel Silva Araujo — (4 titulos)
T. Ludovico
José de Magalhães Pacheco Jor. — comerciante
Kurt Spitz
Alvaro Comunale
Moacyr da Silva Cravo
Nessin Cohen — comerciante
Antovila Rodrigues Mourão Vieira — deputado
Oscar Gonçalves de Castro
Maria de Lourdes Ferreira Leite
Joaquim Almeida Maubrigades — bancario
Ismael Soares — motorista
Joaquim Frota Aguiar — (Casa Frota)
Marinus Pereira da Motta
José Pires Guimarães — comerciario
Semiramis Campos Lopes
Maria Alves da Fonseca
Dr. Jairo Leão — advogado
Maria Antonia Lisboa
Antonio Gonçalves Moraes — comerciante
Maria Paula dos Santos
Irene Lélia Gonçalves
Jacintho Abitam
Seraphim Figueiredo dos Reis — comerciante
Manoel Tavares da Silva — Of. de Marinha
Dr. Pedro Antonio Oliveira — médico
Antonio S. Goulart Bittencourt — comerciante
Carolina Amalia Branco Ayres
Antonio Mousse, p/s/fs. Colbert e Sayes
Anibal de Almeida — guarda-livros
João Garcia Prado — securitario
Carlos Frederico Theophilo Pinheiro — capitão
Manoel Pinto de Azevedo — desp. aduaneiro
Gloria Rodrigues
Erico Costa Velho
Manoel Maria Brandão da Silva
Manoel Gomes de Figueiredo — contador
Margaret Ann Brookes — bancaria
Ary N. Murat Quintella e Japyr Timóteo Peixoto — Oficiais do Exercito
Cecil Francis
Candido Ramos Osorio — securitaria
Victória Abib

ESTADO DO RIO — ESPIRITO SANTO

| | |
|---|---|
| 1 TITULO De Cr$ 50.000,00 — Cr$ | 50.000,00 |
| 4 TITULOS De Cr$ 25.000,00 — Cr$ | 100.000,00 |
| 4 TITULOS DE Cr$ 20.000,00 — Cr$ | 80.000,00 |
| 11 TITULOS DE Cr$ 10.000,00 — Cr$ | 110.000,00 |

Casa Rocha Lopes Ltda. — Mendes — E. Rio
Lair Campbell Silva — Barra Mansa — E. Rio
Manoel V. de Faria p/s/fs. — Pureza — E. Rio
Duilio F. de Oliveira — Parahyba do Sul — E. Rio
Luiz G. de Oliveira p/s/fs. — Petrópolis — E. Rio
Lindemar M. Silva — Afonso Arinos — E. Rio
Milton Brasileiro — Campos — E. Rio
Evaristo Maia Brandão — Padua — E. Rio
Maria Carlota Maia Villela — Campos — E. Rio
Paschoalino Chernicharo — Sapucaia — E. Rio
Antonio Rodrigues Vieira — Rio Bonito — E. Rio
Jarbas Maia — Campos — E. Rio
Manoel da Costa Rodrigues — São Fidelis — E. Rio
Lydia Vieira de Souza — Três Rios — E. Rio
Maria Clécia Batista — Campos — E. Rio
Anna de Almeida Cardoso — Friburgo — E. Rio
Anckises Lima Sardinha — Barra do Pirai
Memarina Pesente — Itarana — E. Santo
Dario Conceição Vieira — Fundão — E. Santo
Ambrosina Dutra Macedo — Cach.º Itapemirim — E. Santo

Até Março de 1950
foram contemplados títulos no
valor total de Cr$ 399.055.000,00

LISTA NOMINAL COMPLETA DOS PORTADORES CONTEMPLADOS, À DISPOSIÇÃO DO PÚBLICO NA SEDE SOCIAL, SUCURSAL OU ESCRITORIO, OU COM O AGENTE LOCAL

Queiram enviar-me, sem compromisso, informações completas sobre os novos titulos de Sulacap
NOME ........................................ PROFISSÃO ........................................
RUA e N.º ........................................ CIDADE .................. ESTADO ..................

# CINEMA

## «Passaporte para o Rio»

A São Miguel Filmes do Brasil anuncia um novo celulóide argentino, "Passaporte para o Rio", não é sòmente um filme que vai confirmar a surpreendente reascensão de Arturo de Cordova, realmente o maior artista da Améric Latina.

Sua incursão por Hollywood, embora não sendo das mais proveitosas para seu temperamento artístico, teve o sabor de lançá-lo como um grande e surpreendente "astro" em "Deus lhe Pague", filme que foi agraciado em tôdas as partes onde tem sido apresentado como uma das maiores criações do cinema de língua espanhola.

Confirmando sua "performance" admirável, agora êle nos será apresentado em "Passaporte para o Rio", filme que na Argentina, local de origem, bateu todos os recordes de bilheteria, embora sendo, no gênero inteiramente diferente de "Deus lhe Pague".

E' um policial intenso, cheio de "suspense", de trama sinistra, de amor, filme que lembra os grandes trabalhos de Hitchcock, no cinema americano, embora possamos assegurar ser bem mais trabalhado.

Ao seu lado, em grande "performance", vemos Mirtha Legrand, uma lourinha admirável que nos foi apresentada em "Casta Suzana", filme que a revelou no mundo cinematográfico americano como uma das grandes expressões da cinematografia latina.

A direção está a cargo de Daniel Tynorio que na vida real é marido de Mirtha.

Este filme terá sua estréia marcada, para segunda-feira nos cinemas Vitória, Roxi, América, Ipiranga e Monte Castelo.


Arturo de Cordova e Mirtha Legrand em "Passaporte para o Rio"

## O elenco de "Os Amantes de Verona"

A crítica parisiense aplaudiu sem restrições "OS AMANTES DE VERONA" (Les Amants de Vérone), a realização de André Cayatte — Jacques Prévert que a França Filmes do Brasil apresentará, a partir de amanhã, dia 24, nos cinemas Pathé, Alvorada, Fluminense, Para Todos e Alfa. Depois de comentar longamente o filme em si, na sua extraordinária mensagem poética e humana, os críticos franceses teceram longas considerações em tôrno do "cast" desta nova película gaulêsa. De fato, raras vezes temos visto um corpo de intérpretes tão homogêneo e brilhante. Pierre Brasseur encarna um tipo de "escroc" que se vale de um aristocrata em decadência para vender objetos roubados aos turistas; Louis Salou vive o aristocrata Procurador Magila com rara sensibilidade; Marcel Dalio nos aparece como um demente carregado de psicoses e impetos homicidas; Serge Reggiani interpreta um jovem ordeiro e apaixonado vindo da fábrica de vidro de Musano; e, finalmente, Anouk Aimée, a mais recente descoberta dos estúdios de Paris, vibra como a pura e doce Georgia (a imagem moderna da heroína de Shakespeare). A fotografia do filme é de Henri Alekan e a música esteve a cargo de Joseph Kosma.


Esta é a cena do filme italiano "PERDIDOS NA ESCURIDÃO", da Europa Sul América Filmes, que tem Vittori de Sica no excepcional papel de Nunzio, o violinista cego, que o Cine São José exibirá Segunda-Feira

LOU COSTELLO em uma cena do filme da UNIVERSAL INTERNACIONAL "PATUSCADA" (Mexican Hayride)

## "Perdidos na escuridão"

**Uma viagem pela velha e romântica Nápoles — Uma espantosa aventura — Dois entes marcados pela adversidade reunidos na desgraça — Dois destinos que balançavam nas frágeis cordas de um violino**

Reaparecerá no cartaz o filme italiano, "PERDIDOS NA ESCURIDÃO" — êste título traduz uma concepção cinematográfica que relata uma "espantosa aventura" de uma linda jovem mal trapilha e explorada por um amante vulgar e um dócil músico cego que precisava dos olhos alheios para andar e viver.

Reunidos estes dois entes marcados pela adversidade, traçaram um destino modesto, sob o lastro de um amor puro, mas que balançava nas cordas frágeis de um violino e na voz de uma garganta privilegiada.

Ele tocaria o seu violino e ela cantaria para ganharem a vida lìricamente honestamente.

O palco desta imorredoura aventura é a linda e velha Nápoles das encantadoras canções.

Camillo Mastrocinque o diretor, que soube sentir e fazer viver esta composição verdadeiramente original, também soube escolher entre o grande número de "astros" e "estrelas" do cinema italiano, o elemento humano que tornaria real o pensamento do romancista Roberto Bracco, tão colorido em seu livro "SPERDUTI NEL BUIO".

Assim, coube a Vittorio de Sica, o papel de Nunzio, o cego, e a de Paulina a Fiorella Betti.

O filme "PERDIDOS NA ESCURIDÃO" da Europa Sul América Filmes, voltará ao cartaz desta vez no cine São José a partir de segunda-feira.



Esta é Adriana Lamar, no papel de Juana, e o velho é Carlos Baena, um dos mais trágicos da tela, no papel de Lebonard, os dois personagens célebres de "Papa Lebonard", extraído do romance de Jean Aicard

### A Republic lançará, amanhã, "Ao cair da noite"

O filme que a Republic vai apresentar a partir de amanhã, segunda-feira, nos cinemas Palácio, Rian e Avenida e até quarta-feira, nos cinemas Eldorado, Madureira e Odeon em Niterói, reune em seu elenco alguns nomes de especiais atenções por parte dos "fans". Partindo do seu diretor que é Frank Borzage responsável por tantos sucessos no cinema, vamos encontrar os seguintes artistas: Dane Clark, Gail Russell, Ethel Barrymore, Allyn Joslyn, Rex Ingram, Henry Morgan, Harry Carey Jr. e muitos outros que bastam para garantir o sucesso de "AO CAIR DA NOITE", uma história repleta de lances dramáticos e de profundo senso psicológico, e onde também veremos uma feroz caçada humana através dos pântanos.

### "Henrique IV"

Dentro de mais alguns dias, logo que o filme atual deixe o cartaz, a Art-Filmes lançará no Pathé, Presidente, Alfa e Fluminense a espetacular película da Minerva-Filme "Henrique IV" (Enrico IV, de Luigi Pirandello). Odios e paixões se entrecruzam violentamente nesta absorvente narrativa fílmica orientada por Giorgio Pastina com um dos maiores elencos que o cinema já apresentou reunindo Clara Calamai, Osvaldo Valenti, Lauro Gazzolo, Luigi Pavese, Enzo Biliotti, Rubi d'Alma, Ori Monteverdi e Giorgio Piamonti. Vocês, "fans" de histórias super-emocionantes, terão satisfeitos os desejos com a apresentação próxima dessa transposição cinematográfica de uma das mais famosas e apreciadas peças do teatro moderno.

### Grande elenco no próximo cartaz dos Cines Metro: "O grande pecador"

Um extraordinário elenco, dos mais sugestivos, interpretou o super-filme que constituirá a próxima apresentação dos 3 cines Metro: "O GRANDE PECADOR" (The Great Sinner), que Robert Siodmak dirigiu e Gottfried Reinhard produziu para a Metro-Goldwyn-Mayer. Gregory Peck, Ava Gardner, Melvyn Douglas, Walter Huston, Frank Morgan, Ethel Barrymore e Agnes Moorehead formam êsse elenco excepcional, que por si só bastaria para interessar tôda a gente em "O GRANDE PECADOR", cuja história se basela em "O Jogador", a famosa novela de Dostoievski.

## O amor verdadeiro não morre nunca!

## «Coração Torturado» prova uma grande verdade

**Os bons sentimentos vencem sempre — — Amália de Los Robles pagou com o amôr o preço de uma felicidade ao lado do homem que o Destino escolheu para seu companheiro na vida e além da vida!**

Quem era Amália de Los Robles sindo uma criatura egoísta que trazia no coração desejos de vingar-se dos homens que a rodeavam com fidelidade canina?

Amália de Los Robles era uma infiel! Não queria do fundo da alma deixar transparecer sua vontade de amar também e ser amada por alguém. Dizia ao pai que era cedo para casar-se, às criadas que nenhum dos moços que frequentavam sua casa rica, lhe interessavam particularmente, e, à noite, no recolhimento do leito, na semi-obscuridade do quarto perfumado, ansiava por um amor distante, incompleto em um sonho que jamais poderia ser realidade, porque não passava de um sonho apenas. E os sonhos em sua maioria não se corporificam não se transmitem à vida material.

Na aparência Amália de Los Robles era feminina ao extremo, capaz de desmaiar ao assistir uma cena mais forte entre dois cavalheiros decididos a um duelo. O seu gênio egoísta, a sua egolatria demasiada, se fazia anunciar nas menores coisas. Para que façam uma idéia de como se portava Amália de Los Robles basta dizer que certo dia mandara o oficial sapateiro fazer sapatos com sola mui rasequida para que chiassem quando fosse à missa de manhã de domingo. Era assim Amália de Los Robles. Cheia de complexos, envejosa de si mesma, de sua influência, sim porque sua influência junto aos rapazes de Juanato, cidade natal de Amália, era uma coisa por demais conhecida.

Amália vivia no pensamento de cada um dêles com a forma da mulher escolhida para se amar, para se levar ao altar sem temor de estar se ligando um destino a outro mui ditoso. Quanto se enganavam os rapazes de Juanato. Amália caçoava deles. Amália queria vê-los nada mais que a seus pés, esperando um gesto, um olhar, um sorriso. Um cumprimento de Amália representava uma dadiva dos Céus para todos os rapazes do Juanato. E Amália sabia disso. Amália tirava o maior partido de sua beleza, digamos melhor, de sua estranha personalidade de mulher caprichosa, voluntariosa, egoísta!

"E, como poderia, essa mulher odiosa amar alguém... com um amor profundo, verdadeiro, irrefletido. Como poderia Amália amar um homem quando sua vida se resumia em humilhar todos os homens que conhecia?

Não é possível responder. Já diziam os nossos antepassados que o coração tem razões que a própria razão desconhece. E seguramente é uma grande verdade. O coração de Amália tinha muitas razões. No fundo de sua alma talvez estivesse outra Amália, carinhosa, bondosa, mulher.

Para felicidade ou infelicidade de Amália o homem com quem sonhava surgiu um dia diante de seus olhos atônitos. Era alto, simpático, corajoso e a tudo dominava com o olhar. Amália sentia-se pequenina junto a êle e pensava em oferecer-lhe tudo, porque sabia que a êle tudo já pertencia.

Desde o dia em que se encontraram, desde o momento em que os olhares se cruzaram, Amália de Los Robles e Ricardo Rojas se uniram para sempre e juntos haveriam de cruzar as portas de um inferno para alcançar uma grande felicidade. Amália comprara com amor a sua felicidade, apesar de tudo que havia feito, apesar de todo o seu egoísmo anterior. Amália amava de verdade; eis a única razão e efetiva razão.

"CORAÇÃO TORTURADO" (Bugambilia) é a história da vida e dos amores de Amália de Los Robles e Ricardo Rojas. Um amor verdadeiro que apoiado na valentia e coragem soube enfrentar todos os obstáculos que se opunham ao seu livre florescimento.

"CORAÇÃO TORT... obra cinematográfica que vem aumentar o prestígio diretorial de Emilio Fernandez e a fama do camaragrafo Gabriel Figueróa. Ambos estiveram unidos nessa emprêsa de levar à tela a mais arrojada das películas produzidas por Casa Films Mundiales.

Dolores Del Rio e Pedro Armendariz, são na tela, respectivamente, Amália de Los Robles e Ricardo Rojas. E que soberbos desempenhos nos dão os grandes artistas mexicanos.

"CORAÇÃO TORTURADO", que "PELMEX" distribui, estará dia 1.º de maio, nos cinemas PRESIDENTE — ALFA — FLUMINENSE — PARA TODOS (Méier) e NANCI (São Gonçalo).


Uma cena de "Coração Torturado"

## ABBOTT & CASTELLO, artistas e cavalheiros

BUD ABBOTT & LOU COSTELLO, os dois mais populares astros da atualidade, se cercaram de todos os cuidados ao ser filmada a película «PATUSCADA» (Mexican Hayride), a fim de evitar qualquer passo em falso que desse motivo a que os visinhos latinos se julgassem ofendidos.

Para melhor desempenho de suas tarefas os responsáveis pela película contrataram o famoso artista e escritor mexicano Salvador Baguez, considerado um entendido na maneira de vestir e falar de seu país, a fim de supervisionar os movimentos dos diálogos e analizar as diversas situações do enrêdo, para que fôsse assegurada uma correta interpretação e evitar alguma ofensa involuntária à sensibilidade mexicana.

BUD ABBOTT & LOU COSTELLO provocam as mais estrondosas gargalhadas, mas sempre as suas próprias custas e não as de seus visinhos, os Mexicanos. Os dois cômicos fazem uma troca de palavras de sentido duplo, aliás ambos são mestres na matéria. Ambos falam espanhol, porém, quando pronunciam «Gracias», "Buenos Aires" ou "Andes" cuidam de fazê-lo o mais corretamente possível.

ABBOTT e COSTELLO foram também muito cuidadosos para que os dois personagens que representam e que cometem muitos atentados contra a lei, que estes mesmos atentados, visam ùnicamente a êles próprios sem envolver qualquer um que seja do país onde se desenrola a ação.

"PATUSCADA" (Mexicana Hayride) é uma hilariante comédia da UNIVERSAL-INTERNATIONAL onde ainda além de ABBOTT e COSTELLO aparecem VIRGINIA GREY — LUBA MALINA e JOHN HUBBARD, que será estreiado AMANHÃ nos cinemas SÃO LUIZ — ODEON — CARIOCA — FLORIANO — MONTE CASTELO — IRIS e IPANEMA.

### "Os Amantes de Verona", segunda-feira em cinco cinemas

A partir de segunda-feira próxima finalmente, terá o nosso público ensejo de apreciar "Os Amantes de Verona" (Les Amants de Vérone), o belo espetáculo que a França Filmes do Brasil apresenta, e de cujo valor muito fala o sucesso que o mesmo obteve nas principais cidades da Europa. Aos cinemas Pathé, (na Cinelândia), Alvorada, (em Copacabana) Para Todos (Méier), Alfa e Fluminense caberá as apresentações dêste celulóide que André Cayatte cenarizou e dirigiu, Jacques Prévert adaptou para a tela e Pierre Brasseur, Serge Reggiani, Anouk Aimée, Marcel Dalio, Louis Salou e Martine Carol interpretaram. A história do filme, bela e emocionante, é um decalque moderno de "Romeu e Julieta", de Shakespeare. "Os Amantes de Verona" é aquilo que poderíamos chamar de um grande, um imenso filme; atinge as culminâncias do belo, do humano e do trágico.

### Episódios de filmagem

Rodava-se uma cêna do próximo filme da Atlântida, "Não é nada disso...", quando o diretor José Carlos Burle mandou cortar nervosamente. E' que Modesto de Souza, que faz no filme o papel de "batedor" de carteiras, não encontrara no bolso de Catalano — o artista principal — a carteira que devia "abafar..."

— "Uma carteira... uma carteira... Quem tem uma carteira?" — pedia Burle aos berros...

Ninguém se manifestou. Parece que a turma estava de "tanga". Foi quando Modesto de Souza ergueu no ar, sorridente, uma carteira... a carteira do próprio Burle. Este olhou o veterano ator, espantado!

— "Como foi que você fez isto?... Não senti quando você a tirou do meu bolso..."

E Modesto de Souza, malicioso:

— "E' que eu costumo "tirar" em os meus papéis..."

COLLEEN GRAY E MARK STEVENS numa cena romântica de "Gritos na Serra", um filme de ação intensa e trepidante. E' uma das próximas estréias da 20th Century Fox, em tecnicolor.